

PREFÁCIO IRINEU RODRIGUES

DANIEL A. BROWN, PHD

A JORNADA

MEMÓRIAS DA JORNADA



PREFÁCIO IRINEU RODRIGUES

DANIEL A. BROWN, PHD

A JORNADA

MEMÓRIAS DA JORNADA



Copyright©2019 por
Daniel A. Brown

Todos os direitos reservados por:
A. D. Santos Editora
Al. Júlia da Costa, 215
80410-070
Curitiba – Paraná – Brasil
+55(41)3207-8585
www.adsantos.com.br
editora@adsantos.com.br

Capa:
APS

Diagramação:
Manoel Menezes

Revisão:
Roberta Tschernev Korb
Azelina Bayer.

Tradutor
João Lourenço Alves

Impressão e acabamento:
Foursquare Missions Press

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Brown, Daniel A.

A Jornada-Memórias da Jornada / Daniel A. Brown, A.D. Santos Editora, Curitiba, 2019. 132 páginas.

ISBN – 978.85.7459-526-9

1. Moral cristã e teologia devocional

CDD 240

1ª edição: Novembro de 2019.

*Proibida a reprodução total ou parcial,
por quaisquer meios a não ser em citações breves,
com indicação da fonte.*

Edição e Distribuição:



Prefácio

A jornada é uma preciosa ferramenta de edificação espiritual. Por toda a Bíblia encontramos exortações para que conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor, e é exatamente a esse desígnio que esta obra se propõe.

Pedro, em sua epístola, alerta os crentes a crescer na graça e no conhecimento do Senhor (2 Pe 3.18). Crescer na graça é, antes que tudo, aproximar-se da cruz e olhar para Cristo, o Autor e Consumador da fé. Crescer no conhecimento é, essencialmente, aplicar o coração, a alma e o entendimento às verdades das Escrituras, que ensinam acerca desta maravilhosa graça.

É sabido que a salvação é um presente (Ef 2.8-10). Não há nada que possamos fazer para merecê-la ou pagá-la. Contudo, se desejamos ser discípulos de Jesus, pagaremos um preço; um custo revelado no compromisso, na responsabilidade e no esforço da busca de discernimento e sabedoria para o desenvolvimento da nossa salvação, em temor e tremor (Fl 2.12).

Graças à fidelidade dos profetas, discípulos e apóstolos, temos a Lei, os Salmos, os Evangelhos e as cartas às igrejas do primeiro século, para nos instruir e conduzir à maturidade cristã. E, providencialmente, o Senhor segue operando, ao levantar mensageiros para nos recordar de ditos ensinamentos, de modo que através de suas produções, explicações e explanações nos tornemos não somente aprendizes, mas imitadores de Cristo.

Afirmo com alegria que um desses homens é o Pr. Daniel Brown, servo íntegro e fiel, que, por meio de seus escritos e palestras, tem ensinado, discipulado e preparado centenas de vidas nos

Estados Unidos e ao redor do mundo, de sorte que seus leitores e ouvintes desenvolvam uma fé relevante na sociedade e em suas esferas. É, portanto, um privilégio apresentar a você, leitor (a), este valioso livro, que além de servir como ferramenta de edificação individual, também será útil para a edificação congregacional, ao ser aplicado em grupos de estudo e turmas de discipulado, em igrejas e ministérios.

Finalmente, louvo a Deus pela vida do Pr. João Alves e por seu empenho em traduzir este trabalho do inglês ao português. A Igreja do Evangelho Quadrangular do Paraná se orgulha em servir ao lado de um mensageiro tão leal. Que este livro, escrito e traduzido por amados irmãos, sirva de quebrantamento e conhecimento de Deus, o qual é misericordioso para nos conceder ardente amor e renovada devoção aos princípios celestiais.

Desfrute, com gozo, desta *jornada* de saber e fé!

Pr. Irineu Rodrigues
Presidente da IEQ/PR

Sumário

Introdução _____ 7

#1 AMANDO E PERDOANDO OS OUTROS _____ 9

Por causa do Seu amor, Deus age em favor das pessoas trazendo perdão e liberdade. Seu amor vai contagiá-lo e identificá-lo como Seu seguidor. O amor e o perdão são duas das forças mais poderosas (e difíceis de dominar) no Universo.

#2 GUERREANDO ESPIRITUALMENTE _____ 37

Três tipos de mal procurarão te influenciar para que você seja enganado. Jesus venceu a todos e vai dar força e poder para que você resista (a) à natureza carnal; (b) à força do pecado neste mundo caído; (c) à presença demoníaca na dimensão espiritual.

#3 SENDO RECUPERADO DO MAL _____ 71

Quando o mal te oprime, deixando marcas em sua alma, ele vai tentar tirá-lo do destino que Deus planejou para você. O prazer de Deus é restaurá-lo, reparando a devastação causada pelas forças espirituais do mal, bem como daquelas que estão fora de seu controle.

#4 SENDO PARTE DO TODO _____ 101

Você é, individualmente, parte da Igreja de Deus na Terra, então, Ele deseja que você participe de uma comunidade de fé, na qual vai receber instruções de cristãos mais experientes e onde descobrirá o caminho único para o qual você foi projetado.

Introdução

Caminhar com Deus e desfrutar de Sua proximidade deveria ser a atividade mais natural da sua vida. No entanto, no início, você poderá se sentir estranho ou diferente. Isso porque Ele não pensa como nós pensamos, o que nos faz demorar um pouco para nos acostarmos com Seus caminhos. Ninguém se alinha naturalmente e perfeitamente com a vida espiritual que Deus quer nos dar de imediato. Este processo leva um certo tempo.

Ao longo de sua jornada com o Senhor, você vai perceber a alegria e o prazer que Ele tem por estar com você. Uma vez que você estava perdido para sempre, Ele se sente como um pai que recentemente resgatou seu filho das garras de um sequestrador. Ele ainda não superou o horror de ficar sem você em Sua vida.

Ele quer te ensinar a matéria e as verdades que formam a base do cosmos. Embora sejam invisíveis e espirituais, Seus caminhos se entrelaçam com nosso mundo e, não importa para onde você olhe (se você sabe o que procurar), vai encontrá-los. Aprender as verdades do Reino não é como aprender fatos de um livro, pelo contrário, é como caminhar sobre o alto de uma colina e capturar, pela primeira vez, o vislumbre de um vale onde você poderia passar o resto da vida alegremente. A cada nova verdade que você compreender, pensará: o melhor está por vir.

Os tópicos deste livro são simples e você se familiarizará, voltando a eles em tempos tranquilos, nas horas de necessidade ou em momentos de adoração. Eles podem ser de fácil compreensão, mas, são capazes de penetrar até mesmo nas mais complicadas situações da vida. São as primeiras lições, o que algumas pessoas se referem

como o básico, um currículo para novos crentes em Jesus. Esses ensinamentos foram, ao longo dos séculos, os marcadores da passagem eterna, a sinalização fiel na qual gerações de santos antes de você pararam, consideraram, choraram e se alegraram.

Uma das mais impressionantes obras de Deus (milagres) é capturada em uma simples frase: “A palavra se fez carne e habitou entre nós”. Isso, claro, se refere a Jesus, a palavra de Deus, nascido da carne, para que aqui na Terra pudesse dar sentido à mensagem de Deus, o que chamamos de encarnação. A verdade de Deus se refletia na pessoa de Jesus Cristo. Encarnação é o plano básico de Deus para comunicar Seus caminhos para as pessoas.

Jesus convida a cada um de nós para participar desse padrão de comunicação, explicando para outras pessoas as verdades que aprendemos com Deus. Transferimos as lições aprendidas para que outros possam aprender as mesmas lições rapidamente. Porque Deus fez cada um com sua própria individualidade e, à medida que aprendermos, podemos passar adiante esta mensagem única. Algumas gotas de limão num copo de água não fazem a diferença no sabor. Assim também mudamos um pouco o conteúdo para explicá-lo de um ângulo ligeiramente diferente.

Isso é o que eu quero fazer em *A Jornada*. Quando fui convidado para escrever algo para os novos convertidos, imediatamente perguntei se eu teria que escrever o que normalmente todo mundo escreve, ou se eu poderia fazer à minha maneira. A resposta foi: “Vá em frente, faça com que ouçam a sua voz”.

Então, aí está.

Em vez de dar algo para digerir, como comprimidos de vitamina, este livro vai te dar uma língua com um vocabulário simples, mas profundo para usar no dia a dia com Jesus. Foi isso que aprendi e que, de uma maneira especial, mudou a minha vida dramática e literalmente. Creio que mudará radicalmente a sua vida também.

— Daniel A. Brown, PhD

#1

AMANDO E PERDOANDO AOS OUTROS

A vida é cheia de deduções e conclusões baseada em detalhes que notamos nas pessoas e coisas ao nosso redor. Quando percebemos os olhos cansados e sonolentos de uma criança de 3 anos de idade, podemos concluir corretamente que ela precisa de um cochilo. O bando de gansos voando em direção ao norte, nos dá esperança de que o calor está próximo. Uma foto de uma mulher usando uma saia e blusa de manga curta, provavelmente não foi tirada na Islândia. Baseado no que estão vestindo esses três caras alguns lugares a nossa frente no jogo de futebol vão nos mostrar se torcerão conosco ou contra nós.

Podemos dizer muito com apenas um pouco, e, ainda nos comunicar volumes com os menores fragmentos de palavras e ações.

Isso explica por que os devotos da maioria das religiões expressam sua piedade de maneiras que os distinguem de todos os outros. A marca reveladora poderia ser, por exemplo, um ritual como a oração diária ou repetidamente recitar certas frases. Pode ser uma peça

Neste capítulo você vai aprender:

- *Amor distingue os servidores de Jesus dos outros.*
- *Amar a Deus e as pessoas, é uma opção de comportamento e não um sentimento.*
- *O que é, e o que não é o perdão.*
- *Por que o perdão é uma opção a respeito das pessoas e não um sentimento?*

de roupa (turbante), um emblema corporal (tatuagem), ou uma dieta rigorosa como evitar a carne, e mesmo o jejum por períodos designados etc.

Dentro dos círculos religiosos, os adeptos mais avançados e dedicados recebem algo especial tal como: Títulos, vestimentas ou privilégios, algo que demonstra que: “Aqui está uma pessoa verdadeiramente espiritual; pedir sabedoria para ela”.

Parece estranho colocá-lo desta maneira, mas todos os deuses desejam marcar os seus seguidores. Estas atividades religiosas e símbolos exibidos pelos seguidores querem apenas identificar as pessoas com o seu deus. Os indicadores de religiões do mundo também identificam e declaram algo sobre a natureza de seu deus, o qual dá prêmios aos que o seguem. Desde que um deus pode ser identificado com o mundo ao seu redor, é uma pista de como o deus realmente é. De um modo geral, o que é mais verdadeiro de um deus, é o que esse deus deseja ter de seus seguidores mais fiéis; ele decreta, “Você deve ser como eu.”

Então, o que marca um crente em Jesus Cristo? Que sinais que ele deseja em nós, a fim de mostrar tanto para estrangeiros, como para colegas de trabalho que nós entregamos a nossa vida para ele? É uma cruz pendurada no pescoço? Carregar a Bíblia onde você for? Um exercício regular, como frequentar a igreja a cada semana? Como é que alguém com exceção de nossos amigos mais íntimos e familiares, sabe que somos discípulos de Jesus? Qual é o atributo mais significativo que comunica não apenas a realidade do nosso relacionamento na jornada com ele, mas também o que ele tem de mais verdadeiro? O que define o nosso Salvador comparado com todos os outros deuses? O que ele quer que mostremos ao mundo da sua natureza?

E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.
1 João 4.16

Jesus deu a seus seguidores uma resposta muito simples: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (João 15.12) -, porque “todos saberão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros” (João 13.35). Surpreendentemente ele quer dizer que nos

distinguímos exatamente pela mesma qualidade que caracteriza o próprio Deus.

Como vimos, Deus é amor (1 João 4.16), e o amor é a chave para todos os seus pensamentos, palavras e ações; ao longo de todos os tempos. Ele criou o amor (1 João 4.7). Desde que o amor é a característica mais proeminente de Deus, seus filhos vão ter a sua semelhança e estar amando como ele. Ele colocou seu amor em nós, e quer que façamos o mesmo com relação as outras pessoas.

PADRÃO: EM VOCÊ E ATRAVÉS DE VOCÊ

Em nossa jornada com Deus, vamos descobrir vários padrões de como ele realiza a sua vontade, e, como as coisas funcionam no seu Reino (isto é, o reino invisível onde a sua vontade é feita). É claro que, Deus pode fazer o que quiser e quando quiser. Mas desde que ele quer que venhamos a aprender os seus caminhos (Salmo 25.4), ele repete certos padrões para que nós observemos. Uma de suas formas mais consistentes de fazer as coisas na terra é envolver seu povo; de tal maneira que ele trabalha nas pessoas, para que essas sejam usadas para ministrar aos outros. Jesus é um exemplo perfeito deste padrão.

Jesus era como o Pai em todos os sentidos; ele manifestou a glória e o esplendor de Deus, por isso, quando as pessoas viam Jesus, também viam o Pai (João 1.14; Hebreus 1.3). Os milagres que Jesus realizou e os ensinamentos que ele compartilhou não se originaram dele (João 5.30; 08.28; 00.49); O Pai permanecendo nele tomou a iniciativa e trabalhou através de Jesus (João 14.10). Deus falou e trabalhou através de seu Filho. Jesus

Como o Pai me amou, também eu vos amei; permaneci no amor. João 15.9

Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar. João 12.49

Não crês que estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que vos digo não vos digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras. João 14.10

simplesmente permitiu que a obra de Deus se manifestasse nele, em seguida transmitiu e comunicou esse mesmo trabalho para os seus discípulos.

Jesus amava seus discípulos; e, eles sentindo isto acreditaram no seu grande amor por eles; o mesmo amor que recebeu de Pai (João 15.9). Da mesma forma Jesus transmitiu as palavras e obras que recebeu do Pai, para que eles vivessem o mesmo padrão de graça, misericórdia e bondade, bem como o desejo ardente de relacionamento com Deus, para restaurar o seu grande amor pela humanidade (Tito 3.4-5). Muito mais do que os milagres e os ensinamentos, Jesus refletiu o amor do Pai como um espelho; pois a reflexão primária de Deus através de Jesus era (e é) o amor. Esta verdade simples tem profundas implicações para cada um de nós em nossa jornada, porque a verdadeira e única marca de um crente é um amor transbordante para com os outros.

Parece quase impossível, não é? Como em todos os outros aspectos da nossa caminhada com ele, mesmo o seu comando para amar aos outros é cumprido somente pela sua graça. Deus quer brilhar através de nós; ele simplesmente quer que entreguemos o espelho da nossa vida para ele, de modo que os ângulos irradiem um claro reflexo do seu amor a todos que estão ao nosso redor. Espelhos não são imagens, eles são incapazes de projetar uma imagem própria. Mas quando realizada no ângulo correto, ele facilmente reflete o rosto de alguém. Assim, um dos primeiros segredos para aprender sobre amar aos outros como Jesus amou (1 João 4.19), não é tentar fazê-lo por conta própria. Como discípulos de Jesus podemos não reunir capacidade suficiente dentro de nós mesmos para amar aos outros como Deus o faz.

Perguntas: Quando você imagina uma pessoa verdadeiramente espiritual, você acha que ela é gentil, amorosa, e possui outras qualidades a mais? Por que as pessoas equiparam “ser divino” com “ser moralmente bom”, mas não necessariamente o de ser amoroso? Leia estes versículos e responda às perguntas que se seguem:

Leia 1 João 4.20-21. Às vezes é mais fácil de ser “bom” do que amar as pessoas que não são necessariamente amáveis? Por que parece mais fácil amar a Deus do que amar as pessoas?

Leia 1 João 4.9, 16. O que existe no amor de Deus por nós que permite que venhamos a crer? Como ele mostra a “prova” do seu amor? É possível para nós provarmos o nosso amor pelos outros de forma semelhante?

AMANDO AOS OUTROS COM O AMOR DE JESUS

Pode ser difícil amar as pessoas ao nosso redor: Elas nos deixam nervosos; fazem coisas loucas e nocivas para nós; ficam no nosso caminho; agem grosseiramente, são egoístas, traem a nossa confiança etc. Além do mais, têm temperamento, medos, desejos, agendas e dores (assim como nós). Essa é uma combinação explosiva (nitroglicerina), na maioria das vezes esta mistura pode explodir. Então, como podemos amar pessoas que como nós, têm muitas arestas e qualidades não refinadas?

Amor natural é geralmente uma resposta a alguma coisa que vemos em outra pessoa: O sorriso, a inteligência, a beleza física, a educação etc. Nós somos atraídos e queremos estar com eles simplesmente porque é bom ficarmos perto do que nos agrada. Por outro lado, se algo sobre eles nos desagradar, como a entonação de voz, egocentrismo etc., nós nos afastamos. Quanto mais vemos coisas que não gostamos em alguém, menos gostamos deles e mais difícil é amá-los!

No entanto, essa não é a maneira que Deus nos ama; Deus nos ama por causa da sua verdade, e não da nossa. Se o desejo de Deus

de estar conosco fosse baseado em quão desejáveis nós somos (enquanto estávamos no pecado), ele nunca teria se aproximado.

Mas Deus prova seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.
Romanos 5.8

Ele não esperou que nos livrássemos das nossas coisas ruins para se aproximar (Romanos 5.8). Ele nos amou não olhando para a nossa bagagem, mas muito além, ele diferenciou entre nós e nossas más ações, e, não nos confundiu com nossos erros. Separando-nos do nosso pecado permitiu que fosse removido o que nos separava dele.

Assim que experimentamos pessoalmente o seu amor misericordioso com constância, isto se imprime em nossa alma. Eu não estou falando metaforicamente. O que ele faz por nós, nos conduz para o que ele deseja fazer através de nós. Seu amor nos modela, e ajusta as questões do nosso coração, então, então nos tornas mais aptos e com mais capacidade de amar aos que encontramos na nossa jornada. A cura que recebida de Deus e a aceitação que ele demonstra, vai mudar a nossa resposta para com as pessoas. O nosso coração se torna semelhante ao coração de Deus. O Espírito Santo com seu lápis marca as dimensões e contornos do nosso coração, e a cada dia preenche mais do amor de Deus. Cada vez mais, nosso coração se assemelha ao dele, e nos relacionamos com as pessoas da maneira como ele faz, e não como nós naturalmente o faríamos.

Poucas experiências em nossa jornada com Deus serão mais emocionantes e gratificantes do que reagir com esse amor sobrenatural para com as pessoas que anteriormente evitamos. O reconhecimento do que aconteceu após o ocorrido, ou mesmo na hora, fará com que celebremos muito mais do que fazíamos quando essas pessoas deixavam a sala. É um gosto de vitória e transformação que Deus trabalha em nossa alma. Nada é tão bom quanto o amor. Graças ao amor de Deus «derramado em nossos corações pelo Espírito Santo» (Romanos 5.5), você vamos nos encontrar cheios deste amor e “ricos em misericórdia” para com os outros (Efésios 2.4).

Exercícios: Embora seja preciso prática, o princípio de amar aos outros como Deus nos ama é bastante simples. Quando você en-

contrar versículos bíblicos que descrevem atributos do amor de Deus, comecemos a copiar esse padrão tanto para nós, como para com os outros. As qualidades e padrões do amor de Deus são como passos a seguir quando estamos aprendendo um novo programa de computador ou como instalar um novo dispositivo de luz.

Deuteronômio 7. Que tipo de pessoas deveriam chamar a nossa atenção, e quem escolheríamos em um grupo: os mais ou os menos “populares”?

2 Tessalonicenses 2.16-17. Podemos ver os atos específicos de amor nesta passagem? Que maneiras práticas podemos fazer essas coisas para os outros?

1 John 3.18. O amor age nas nossas ações em relação aos outros para provar a natureza e a profundidade do nosso amor. Vamos amar as pessoas como Deus os ama, isto se você continuar respondendo a uma pergunta simples para as pessoas em sua vida: “O que posso fazer para ...”

Efésios 4.32. Leia o versículo em tua própria Bíblia, em seguida, leia aqui com algumas das palavras expandidas: “E seja agradável (utilmente empregado) de um para com o outro, compassivo (simpático), perdoadando-vos uns aos outros, como também Deus em Cristo vos perdoou. “Quais atos de amor encontramos nestes versículos: Podemos colocá-los em nossas próprias palavras?”

1 João 4.10, 19. Será que o amor de Deus inicia ou responde? Podemos pensar numa maneira simples de “dar o primeiro passo” para com as pessoas, ao invés de esperar para responder ao que elas fazem?

O QUE ESTÁ ERRADO?

O pensamento de amar certas pessoas nos faz recuar. O nosso reflexo natural é recuar, talvez de forma educada e sem chamar a atenção para o nosso desprezo social, mas com determinação. Queremos nos esquivar de sermos graciosos, amorosos e gentis com as pessoas que não podemos tolerar. Nossa justificação é simples: “Ninguém pode gostar de uma pessoa que é detestável, mandona ou estranha.” Podemos até ser um pouco exigentes, ao detectar os erros e distorções na personalidade, caráter ou estilo de vida da pessoa.

O problema é que Deus, que vê mais do que nós, não tem dificuldade alguma em amar essa pessoa. Ele vê os problemas da pessoa, bem como a forma como ele ou ela se comporta? Absolutamente. Então, o que permite a Jesus amar a essa pessoa? A resposta é um pouco inquietante, porque é tão contrário à forma como pensamos. Deus pode facilmente amar as pessoas (como nós) com maiores problemas e personalidade distorcida e malformada, porque Ele próprio não levanta essas questões, seu negócio e restauração.

“Deus é Um”, nós afirmamos, o que significa que Ele é completo, perfeito, suficiente, nada lhe faltando (Deuteronômio 6.4; Marcos 12.29). Em outras palavras, não há nada de errado com

ele; Ele é absolutamente justo (2 Crônicas 12.6). É por isso que Ele pode amar a todos indistintamente, não há nada de errado nele para reagir injustamente com o que há de errado nas pessoas.

Ele julgará o mundo, se opondo ao orgulho, ao pecado e ao mal no mundo. Mas este julgamento não é falta de amor pois tem propósito de salvação. Ele nunca perde de vista seu interesse afetuosos por qualquer pessoa.

Nós ficaríamos surpresos ao saber que o principal motivo de lutarmos para amar aos outros não é tanto por causa das coisas que estão erradas neles, mas pelo que é carnal em nós? Confiar nestas pessoas é uma outra questão, por isso é estupidez se ignorarmos elementos tóxicos na personalidade delas. Mas ser capaz de amar aos outros vem principalmente do que está certo em nós, ao invés deles.

Para colocar isto em termos práticos como amamos aos outros vai refletir no que conhecemos sobre o amor reconfortante e esperançoso de Deus para conosco (2 Tessalonicenses 2.16). Quanto mais nos tornamos inteiros como filhos de Deus, mais capazes seremos de amar as pessoas difíceis. Olhemos para esses versículos, e vejamos a forma como eles fazem conexão entre a justiça e as atitudes espirituais de amor.

“Compassivo e justo é o Senhor, o nosso Deus é misericordioso.”
(Salmos 116.5).

“Justo é o Senhor em todos os seus caminhos, benigno em todas as obras” (Salmos 145.17).

Se pedirmos a Deus para ajudar-nos a amar as pessoas como ele o faz, imediatamente o nosso coração se ajustará com a nossa mente, vontade e perspectiva.

O NOVO MANDAMENTO.

Jesus falou muito sobre um “novo” mandamento para os seus seguidores. Como todas as suas palavras de instrução e conselho, o novo mandamento orienta-nos na jornada. Nós não caminhamos

com Jesus em uma estrada pavimentada ou, numa trilha bem limpa. Embora inúmeros outros andaram seu caminho antes de nós, seus passos não deixaram nenhum rastro discernível para seguirmos, sem que tenhamos o nosso olhar voltado para Deus. A forma como andamos não está claramente marcada. Não existem linhas precisas pintadas para seguirmos, nem sinais de setas indicando qual caminho tomar, nem tampouco algum sinal especial. A jornada passa por desertos, campos abertos, florestas, cerrados, montanhas, pântanos encharcados etc.

Respondeu-lhe Jesus, Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim. João 14.6

Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, toma a sua cruz e siga-me. Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salvá-la-á. Marcos 8.34-35

Jesus disse: “Segui-Me. O caminho não é óbvio, por isso sigam o caminho que eu sigo, e ouçam atentamente quando eu lhes disser para onde ir; e, onde passarem lembrem-se, que ninguém atinge o fim da jornada, exceto aqueles que me seguem” (João 14.6). Ao longo da jornada, ele fornece instruções e orientações claras que tornam o nosso caminho menos difícil.

O nosso senso natural de direção, muitas vezes, vai nos mandar seguir o caminho errado, mas se quisermos evitá-lo, vamos ter que “negar” tendências naturais com frequência nesta jornada. O caminho que descemos seguir é o último e não o primeiro, se chegarmos em primeiro lugar; tentando salvar nossa vida por nós mesmos, vamos acabar perdendo-a. Crescemos em posição e autoridade quanto mais nos rendemos e servimos; etc. (Marcos 8.34-35).

Junto com uma direção específica o Espírito Santo nos dará a palavra de Deus, a qual descreve orientações gerais para todos os fins, a fim de ajudar-nos a vencer nossa inclinação natural. O mais significativo tipo de direção é centralizarmos no amor. Quando as pessoas perguntaram a Jesus para que resumisse o anseio de Deus

por nós, e no que a jornada realmente implicaria, ele resumiu em duas básicas instruções (ver Marcos 12.30-31):

1. Ame a Deus com todo o teu ser, e

2. Ame aos outros como a você mesmo.

Deus quer que o amor seja um grande negócio em nossas vidas, porque é importante para ele. É mais importante para ele do que quase tudo o resto. Por causa do amor, ele criou o mundo e nós. Por causa do amor, ele nos redimiu (ver João 3.16). Tudo no Reino de Deus se resume a uma tremenda verdade: Deus quer que seus filhos desfrutem de uma eternidade gratificante, para sempre ligados ao seu amor sem limites.

*Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.
João 3.16*

Não podemos separar a verdade de Deus do amor de Deus, porque ele os trata como um só. É por isso que o apóstolo Paulo escreveu mais tarde sobre o que realmente significa ser uma pessoa espiritual e de significância. Tudo o que você sabe, diz ou faz, se você não tem amor ágape (amor de Deus), em tuas palavras, ações e conhecimento, tuas palavras soam como um sino. (1 Coríntios 13.1-2). Na nossa jornada, vamos falar em língua (s) desconhecida para a nossa mente natural, exercer a fé milagrosa, envolver-se em inúmeras obras de caridade, e, conhecer a verdade profunda. Mas sem amor, essas atividades são espiritualmente falidas. Maior do que a fé e a esperança, é o amor (1 Coríntios 13). Jesus une o amor a Deus ao amor ao próximo, tanto assim que, como vimos, ninguém pode dizer que ama a Deus se não amar outras pessoas. O verdadeiro teste de quanto amamos a Deus está na nossa capacidade de amarmos uns aos outros. Por que ele liga o nosso amor por ele com o nosso amor para com as pessoas? Por que Ele está exasperado por causa das crianças brigando na parte de trás da van? Ou ele quer saber

*Amarás, pois, o Senhor pois, teu Deus, de todo teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força. O segundo é: Amarás a teu próximo como a ti mesmo.
Marcos 12.30-31*

alguma coisa sobre o que realmente significa amá-lo, por algo que esquecemos ou ignoramos? Quando amarmos a Deus com todo o nosso ser, viveremos de forma diferente. Amor calibra e alinha o nosso ser interior com o exterior (pensamentos, sentimentos e escolhas), bem como os nossos desejos físicos. Amar a Deus muda-nos e nos fornece um sentido espiritual de direção. Então, Jesus disse: “Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei” (João 13.34). Este ensinamento simples era um novo começo para todas as coisas que os discípulos viriam a aprender, uma nova base sobre a qual todas as outras verdades espirituais seriam baseadas.

A ninguém fiquéis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama ao próximo tem cumprido a lei.
Romanos 13.8

O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor.
Romanos 13.10

Era uma maneira de encapsular a essência da maturidade em seu reino, ou seja, o entendimento precedia a todo conhecimento, todo o ministério e todo verdadeiro significado da nossa jornada de fé. O “novo mandamento” resume o nosso chamado como crentes. Em meio a esse mundo caído, se amarmos aos outros como Jesus nos ama, nós vamos cumprir a lei (Romanos 13.8). Em outras palavras, nossa experiência pessoal com a graça e o amor de Jesus agora nos permite viver de uma “melhor maneira”. Em vez de seguirmos uma longa lista específica do que fazer e não fazer, podemos seguir o exemplo de amor que não faz nenhum mal ao nosso vizinho (Romanos 13.9-10). Amar como Jesus ama nos impede de perder o nosso caminho na jornada.

Na verdade, a melhor maneira de marcar o progresso ao seguirmos Jesus é vermos as mudanças na nossa vida que nos permitem amar mais. Amar a Deus com todo o nosso ser e amar aos outros como a nos mesmos vai nos dar uma excelente direção.

O AMOR EM AÇÃO

O amor, então, marca a nossa espiritualidade. Se esse amor nos diferencia de outras pessoas do mundo e nos classifica como discípulos de Jesus, ele não pode ser uma qualidade invisível, como uma emoção ou um sentimento. Caso contrário, ninguém poderia vê-lo. E este fato, juntamente com a impossibilidade de gerarmos sentimentos forçados de amor para as pessoas difíceis, as quais encontramos na jornada, nos dá uma pista de que Deus não está falando de amor como uma resposta emocional interna, mas como algo externo e visível. Amar aos outros como Jesus, significa fazer as coisas para eles, mais do que sentir, o amor espiritual é uma escolha de ações, e não o capricho de emoções; é como lidarmos com as pessoas que não nos sentimos bem com relação a elas. O amor se expressa em ações, não palavras (1 João 3.18). Amor espiritual é acompanhado de “boas obras” e comportamento muito particular com relação aos outros (Hebreus 10.24).

Jesus amava, entregando a sua vida por nós (João 3.16). Se ele tivesse nos amados de longe, com pensamentos de esperança para o nosso futuro, nós nunca o teríamos conhecido. Ele demonstrou o seu verdadeiro amor através da ação, e temos que fazer o mesmo, agindo por amor.

Por exemplo, quando colocamos as necessidades ou preocupações dos outros acima da nossa, nós os amamos (Romanos 12.9-10). O amor pode ser tão simples como escolher ir para o fim da fila no almoço coletivo, ou tornar-se conhecido pelo nosso trabalho como a única pessoa que voluntariamente substitui alguém quando têm uma crise familiar ou não pode ir trabalhar. Tal comportamen-

*Filhinhos, não amemos de palavra, nem de línguas, mas de fato e de verdade.
1 João 3.18*

*Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e as boas obras.
Hebreus 10.24*

*Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.
João 3.16*

Com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, Efésios 4.2

E andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave Efésios 5.2

to é notado. Ao suportar alguém com uma má atitude, depois de todo mundo desistir da pessoa é outro exemplo de amor em ação (Efésios 4.2). Então, são decisões que não nos trazem vantagem, mas beneficiam aos outros (Efésios 5.2).

Nem todas as ações de amor são de sacrifício. Pensemos nas maneiras de como Deus age com o seu amor, e começaremos a ter uma ideia de como nos traz alegria cumprir o mandamento de amarmos aos outros. Se nós seguirmos o seu exemplo, teremos uma diretriz simples, mas profunda para a nossa jornada. Ele irá pedir-nos para:

- Estender misericórdia para com as pessoas que não o merecem (Efésios 2.4).
- Criar um lugar que atenda às necessidades e aspirações dos outros (Gênesis 1)
- Tratar os estranhos como se fossem parte da família (1 João 3.1).
- Realizar atos de bondade (Tito 3.4).
- Resgatar outros de situações difíceis ou apertadas (Deuteronômio 7.8).
- Promover e acreditar nos outros, mesmo quando eles são inexperientes (2 Crônicas 9.8).
- Sejamos do tipo convidativo, e, assim, vamos atrair as pessoas que estão à distância (Jeremias 31.3).

Perguntas: O amor faz maravilhas na nossa vida e na vida dos outros; ele está ativo, engenhoso e espiritualmente forte. O que esses versículos falam sobre amar aos outros?

Romanos 13.8. Qual é a dívida que temos para com todos?

1 Coríntios 8.1. O que afeta a maioria das pessoas (para o bem), o amor ou conhecimento?

1 Coríntios 13. Selecione uma qualidade do amor, e compartilhe como você pode viver o seu dia normal, fazendo esse ato de amor intencional e regularmente.

1 Coríntios 16.14. Qual é o motivo para tudo o que fazemos no ministério?

1 Timóteo 1.5. Qual é o objetivo de todo ensino e doutrina? É justo avaliar a qualidade do ensino de alguém com base em como ajudou-nos a amar mais aos outros?

Tratar aos outros da maneira que Deus nos trata, reflete nosso amor a eles de maneira tangível. Nossas ações (amor) vai lhes dar uma compreensão inicial de como Deus se sente realmente com relação a eles. Como um Deus invisível, que não permite qualquer tentativa por parte de seus seguidores de criar uma imagem dele de: pedra, madeira ou metal precioso, Ele confia em nós para retratá-lo a um mundo perdido. Como deve ser terrível dizer a todo mundo como nosso Deus é rigoroso e nervoso, sempre acusando as pessoas. A igreja, por vezes, está mais perto dos fariseus do que dos pecadores.

Porquanto Deus enviou seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.
João 3.17

Quando nos tornamos mais temidos como confrontadores do que consoladores, sempre apontando o dedo, em vez de segurarmos as mãos, apresentamos Deus como carasco, desonrando seu nome e sua essência. (ver João 3.17). Tal compreensão nos leva a um dos fatores mais importantes em nosso amor para com os outros, o aspecto do amor de Deus que é o principal responsável por garantir o nosso relacionamento com ele.

No espelho da nossa vida, nossos amigos e conhecidos devem ver o perdão através do amor. Deve ser a única característica proeminente nas nossas relações com todos os outros seres humanos. Sem esse fator, apresentamos uma mensagem distorcida para o mundo. Uma mensagem que é exatamente o oposto daquela que queremos para nós.

UM PADRÃO UNIFORME

Quando se trata das coisas que fazemos de errado, ou quando nós nos visualizamos diante do tribunal do céu, percebemos que não podemos corrigir nossas indiscrições, como se fossem violações de estacionamento. Quando enfrentamos uma sentença severa por nossa culpa, deixamos cair todas as estratégias para a defesa, e freneticamente colocamos a nossa esperança na misericórdia. Quando nada pode mudar a nossa culpa, pedir e receber o perdão pode mudar de culpado para perdoado e ver a sentença revertida. Nós julgamos outras pessoas bem como julgamos a nós mesmos, no entanto, é interessante como as nossas justificações pessoais para irregularidades raramente se estendem para as pessoas que nos ofendem. Sendo oficial, júri, diretor e juiz em nossos próprios casos significa que toleramos muito mais o erro em nós mesmos do que nos outros. Nós tratamos a nós mesmos com uma mistura de familiaridade, desgosto e piedade, assim como todo mundo trata o bêbado da cidade. Dever muito dinheiro é muito diferente do que possa ser credor de muito dinheiro.

Para ilustrar como o perdão funciona na dimensão espiritual, Jesus contou uma história de um trabalhador que devia a seu patrão mais de 40 milhões de reais, e que pediu mais tempo para pagá-lo (ver Mateus 18.23-35). Em vez de simplesmente conceder uma prorrogação do empréstimo, o chefe perdoou a dívida completamente. Pouco depois, o trabalhador considerando sua nova situação financeira, percebeu um colega de trabalho que lhe devia pouco menos de 40 mil reais, e exigiu o reembolso imediato. Todos os outros trabalhadores, que tinham ficado surpresos e felizes por seu amigo quando foi perdoado dos \$ 40 milhões, ficaram chocados pela falta de misericórdia com o devedor dos \$ 10 mil. Eles informaram ao chefe, que mudou sua decisão anterior para eliminar a dívida, a fim de concordar com a decisão dos outros trabalhadores pela fala de misericórdia do primeiro.

Qual é a lição que Jesus quer nos dar? Que não podemos ter uma atitude quando precisamos de perdão, e, uma atitude oposta quando outros precisam desse mesmo perdão. É por isso que ele nos ensina a orar: “Perdoa-nos assim como nós perdoamos aos nossos devedores” (Lucas 11.4); e ainda nos exorta a ser misericordiosos como Deus é misericordioso (Lucas 6.36-37). Em vez de permitir que sejamos jogados na prisão por nossa dívida (pecado), Jesus pagou-a na Cruz, e o Pai considera nossa dívida paga na íntegra. “Graças a Deus”, exclamamos, “perdão!” Sem ele tudo estaria perdido.

Perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos, a todos que nos devem;
Lucas 11.4

Sede misericordiosos, como também e misericordioso vosso Pai. Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados.
Lucas 6.36-37

ESCOLHENDO PERDOAR

O amor de Deus em ação enviou seu Filho para garantir o nosso perdão (João 3.16). Nosso Deus é justo e perfeito, mas se ele simplesmente mantivesse sua justiça e apontasse a nossa maldade,

sem nada fazer para nos perdoar, com certeza iria passar a eternidade sozinho, sem nossa companhia. Esse foi o desgosto de Adão ao introduzir o pecado (erro) na criação de Deus. O Senhor sabia que a partir desse momento, as escolhas erradas da humanidade seriam uma variável constante no mundo. Ao fazer uma escolha entre o bem e o mal, a nossa espécie escolheu o mal. Isso deixou Deus com apenas uma escolha: A de perdoar os nossos pecados, ou terminar o nosso relacionamento com ele.

Em nossas relações com outras pessoas, temos a mesma escolha. Não significa o de ter um relacionamento com alguém bem como com seu pecado. Nós nos relacionamos com: (1) Quem são eles , ou, (2) o que eles fizeram. Se os seus erros não forem retirados da imagem, eles se tornarão o foco de nossa atenção. Nós não somos capazes de pensar neles sem lembrar do que fizeram, e, inadvertidamente, transferimos o relacionamento que tínhamos com a pessoa para a maldade que elas cometeram contra nós. Podemos até pretender não cortar a relação com a pessoa quando nos concentramos sobre o mal feito a nós, mas acontece que, as ofensas fazem cessar o nosso relacionamento com aqueles que nos ofenderam. Por mais significativos e dolorosos que foram os seus atos contra nós, nossa atitude irá ofuscar toda a nossa imagem para com essas pessoas. Elas consomem nossos pensamentos com um incrível magnetismo, quase irresistível. Como um buraco negro gigante no espaço, a gravidade da transgressão destas pessoas contra nós só aumenta a nossa frustração.

É por isso que o perdão é uma das declarações mais significativas que o amor faz. O perdão é a única força suficientemente poderosa para contrabalançar a gravidade da ofensa e fechar o buraco negro. A nossa cultura vê o perdão como um gesto manso e nobre, como uma reflexão tardia para um terrível acontecimento em nossa vida, é realmente um dos poderes mais potentes e impressionantes em toda a criação. Ele pode levantar as vítimas acima e além do que foi feito a eles, e espantar seus agressores. Deus criou o cosmos, de tal forma que amor e perdão sempre podem superar o peso do pecado; misericórdia sempre irá triunfar sobre culpa. Ele não entrega-

ria suas intenções amorosas para nós, se permitíssemos que os nossos pecados tivessem a influência final na determinação no cosmos. Perdão foi à sua maneira de assegurar que o amor poderia sempre ter a palavra final. O perdão é extraordinário e impressionante, e ele deixa uma inequívoca marca de Deus sobre os outros. Porque vivemos entre pessoas influenciadas pelo pecado, teremos muitas ocasiões para mostrar esta característica incrível de Deus. Intencionalmente ou não, as pessoas vão nos ferir com as suas palavras e ações. Nos decepcionarão, nos trairão, vão se opor, vão nos caluniar e nos ignorar. Quando o inevitável acontece na nossa jornada, o que vamos fazer? O antídoto de Deus para a ofensa pode ajudar-nos, se optarmos por fazer o que ele escolheu para nós: Perdoar.

O PERDÃO EM AÇÃO

Até que entendamos o que o perdão é e o que não é, fica muito difícil decidir se queremos ou não perdoar aos outros. Na verdade, o nosso mal-entendido sobre o perdão torna mais difícil de querer perdoar. O perdão é uma escolha difícil, e vai contra o nosso senso natural de direção. No entanto o Espírito Santo nos move continuamente nessa direção, milagrosamente e maravilhosamente. Ele nos diz: “Este é o caminho certo para você andar.”

Como já vimos várias vezes, o nosso conceito cultural do Reino está um pouco fora do que ele realmente é. Deus normalmente pensa diferente do que nós pensamos. Assim é com o perdão. Porque foi mal definido, pelo menos em termos práticos, a maioria de nós luta desnecessariamente com o que significa perdoar. Depois de escolhermos perdoar, ficamos confusos pela persistência do sentimento de dor, e erroneamente concluímos que realmente não perdoamos, ou não teríamos esta angústia que dói por dentro.

Perdão, como o amor verdadeiro, escolhe como se comportar e se relacionar com alguém que te ofendeu. Ele não escolhe o que sentir como resultado do que foi feito antes. Você pode perdoar um amigo que acidentalmente bateu a porta do carro nos teus dedos, mas, isto não vai reduzir o inchaço ou a dor em sua mão. O dano

causado é a nossa própria realidade, e o perdão não exige que finjamos que nossa mão não está doendo.

O perdão não é um sentimento, nem é necessariamente ligado aos nossos sentimentos. Em vez disso, é uma decisão sobre o que queremos que aconteça com alguém que nos fez mal, desejamos que eles paguem uma multa na mesma magnitude da nossa dor. No entanto há outra opção: Podemos optar por libertá-los das consequências que merecem, se decidirmos perdoá-los. O perdão é uma decisão sem retorno.

Exercício: Às vezes, a melhor maneira de entender o significado de um termo espiritual é vê-lo usado em um contexto não religioso, e, em seguida, transferir a imagem para o nosso vocabulário espiritual. A palavra, *Aphiemi* (grego), significa o perdão (deixar ou descarregar alguma coisa, cortar, soltar) e, é usado nos seguintes versículos (em negrito). Usando tuas próprias palavras, explique o que cada versículo vai lhe dizer sobre o que significa perdoar aos outros:

Marcos 1.18. “Então, eles **deixaram** imediatamente as redes e o seguiram.”

Marcos 14.6. “Mas Jesus disse: **Deixai-a**, por que a molestais? Ela praticou boa ação para comigo.”

Lucas 4.39. “Inclinando-se ele para ela, repreendeu a febre, e esta a **deixou**; e logo se levantou, passando a servi-lo.”

João 11.44. “Saiu aquele que estivera morto, tendo os pés e as mãos ligados com ataduras e o rosto envolto num lenço. Então lhes ordenou Jesus: **Desatai-o e deixai-o ir.**”

1 Coríntios 7.13. “e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não **deixe** o marido.”

O termo do Novo Testamento para o perdão significa, essencialmente, o de se separar de algo: 1) enviando para longe, como apagar (enviar para a lixeira) uma oferta de e-mail indesejado, ou atirar uma flecha; e: 2) deixar para trás, como desconectar um vagão de um trem. O perdão separa uma pessoa culpada do castigo que a sua culpa merece. Ao não perdoarmos lançamos gritos por falta de perdão: “Queremos que você sofra e pague pelo que fez” O perdão, por outro lado, simplesmente diz: “Não vamos insistir na tua punição; vamos libertá-lo de sua dívida para conosco”.

Embora todos nós protestemos a nossa inocência, sabemos que somos culpados de maltratar, trair e violar aos outros. Sabemos qual a punição que merecemos, por isso, tentamos convencer a todos (especialmente a nós mesmos) que não somos culpados. Negamos, nos defendemos, escondemos e esquecemos. Mas na realidade, todos nós entendemos uma verdade cósmica: A culpa é a peça central do que está errado com o mundo e com a gente. É por isso que o perdão é tão necessário e marcante, por que ele nos traz alívio, e, nos marca como verdadeiros seguidores de Jesus.

PERDÃO INDEFINIDO

Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados disse, então, ao paralisado: Levanta-te, toma teu leito e vai para casa.
Mateus 9.6

O perdão é profundamente espiritual e invisível. O poder invisível move as coisas em nosso mundo como o vento ou a gravidade. O entendimento natural vê o perdão como algo pequeno, insatisfatório, mesmo patético; e é remédio para as pessoas impotentes que não têm escolha, porque eles não têm controle sobre o que acontece com eles. O mundo dos sobreviventes mais aptos alardeia o perdão como a derrota no caminho para a extinção. Jesus proclama que o perdão tem os maiores e

mais notáveis poderes na terra (Mateus 9.6). É tão errado o entendimento natural aos olhos dele, que não são os poderosos que herdarão a terra, mas sim, os fracos (Mateus 5.5), por isso Jesus disse que o perdão nos liberta, enquanto a vingança não. E é verdade! Ao pedir para perdoarmos aqueles que nos feriram, Deus está olhando para a nossa vantagem. Ele não quer que se aproveitem de nós, ou nos ameacem, e nem tampouco quer que provemos que somos cristãos verdadeiros, ao estarmos dispostos a passar por uma experiência terrível e quase impossível. Ele quer que perdoemos, porque o perdão é vivificante e liberta a todos os envolvidos. O mundo natural não compreende a natureza do verdadeiro perdão, por isso surtiu

com falsificações a fim de nos acorrentar a aqueles que erraram contra nós. Mas isso não funciona. Vamos experimentar a total liberação que Deus tem em mente, quando perdoamos aqueles que nos violaram. Esses falsos conceitos de perdão, o que chamamos de pseudo perdão, torna muito difícil para nós querermos perdoar porque eles nos trazem insegurança.

Os que estavam com ele a mesa começaram a dizer entre si: Quem é este que até perdoa pecados?
Lucas 7.49

O PERDÃO FALSIFICADO SUGERE QUE VOCE DEVE CONTINUAR VULNERÁVEL A REINCIDÊNCIA

“Se nós realmente perdoarmos alguém, devemos estar dispostos a esquecer o passado, e não tentar nos proteger contra novos abusos.” Essa é uma linha clássica usada por (para citar apenas alguns) maridos abusivos, drogados impenitentes e outras pessoas que querem colocar uma carga legalista nas próprias pessoas que foram violadas por eles. O verdadeiro perdão libera o infrator da punição, mas não coloca a pessoa violada sujeita à servidão para permanecer vulnerável no futuro. Jesus nos diz para “dar a outra face”, não como um comando para que as pessoas se aproveitem disto repetidamente, mas sim como um comando para equilibrar a balança da justiça (“olho por olho”), ao buscarmos a nossa própria vingança (Mateus 5.38-39). Lembre-se, Davi fugiu da presença de Saul depois de ter sido abusado e ameaçado pela autoridade ‘legítima em sua vida, que era o Rei (veja 1 Samuel 18-28). Davi recusou de se vingar quando Saul caiu em sua mão; Davi perdoou o rei, mas ficou longe dele para o resto da vida. Deus não nos diz para nos colocarmos em situações de abuso; Ele diz para não buscarmos vingança (ser implacável) contra aqueles que nos feriram.

“Ouvistes o que foi dito: Olho por olho, dente por dente. Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso, mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra; Mateus 5.38-39

PSEUDO-PERDÃO SUGERE QUE VOCE NAO DEVE SE SENTIR FERIDO COMO ESTÁ PELO MAL QUE LHE FIZERAM.

“Não podemos simplesmente perdoar e esquecer, superando o que aconteceu; por que é injusto para nós?”, mais uma vez, isso coloca a carga de volta para quem foi violado, e questiona a integridade e o caráter dessas pessoas, como se elas estivessem fazendo um grande acordo por um pequeno delito. Deus nunca nos diz que não

seremos feridos; e nem tampouco para fingir que a dor é irrelevante. As pessoas não precisam do nosso perdão a menos que cometam um delito contra nós. Qualquer coisa que subestima a gravidade da infração, ou tenta minimizar as suas consequências graves na nossa vida, não é o perdão.

O QUE O PERDÃO NÃO É

- A nossa vontade de perdoar outras pessoas da maneira que Deus nos perdoou pode ser impedida por qualquer um dos vários equívocos sobre o verdadeiro perdão. Quanto melhor entendermos a diferença entre o que Deus deseja que estendamos a outros, e o que a nossa cultura e os nossos medos oferecem para nós em nome do perdão, mais fácil será manifestarmos esta característica espiritual maravilhosa que nos dá vida. Deixe-me contrastar o verdadeiro perdão com os conceitos do mundo sobre o assunto:

- **O perdão não é a versão espiritual de negar alegando que algo nunca ocorreu** (ou, pelo menos, não muitas vezes), ou que aquilo que a pessoa fez contra nós não foi grande coisa. Foi grande coisa, e é por isso que estamos tendo muita dificuldade para lidar com isso. Se tentarmos nos convencer de que a ofensa foi pequena, penalizaremos por termos sido enganados.

- **O perdão não está dizendo que o que eles fizeram foi correto**, ou que trouxemos a culpa sobre nós, ou ainda que provavelmente não deveríamos termo-nos sentido feridos em primeiro lugar. Ao dizer essas coisas em nome do perdão, vai haver muita confusão; para um evento já desconcertante. Ao negar isto acabamos nos sentindo culpados pela dor que sentimos.

- **O perdão não é justificar, desculpar ou explicar afastando a ofensa para cobrir a outra pessoa.** Ao dizer que não foi culpa nossa, ficamos com uma sensação fatalista de impotência num lugar onde as coisas simplesmente acontecem. Se não podemos culpar as pessoas, com amargura vamos culpar o destino (“Assim é a vida.”) Ou Deus, (“por que ele não impediu que acontecesse?”)

- **Perdão não é esquecer a dor que alguém causou em nosso coração.** Igualando o perdão ao esquecer a dor criada por aquilo que alguém fez contra nós, acrescenta insulto à injúria; Não podemos ditar o nível da dor que sentimos (é por isso que tomamos a aspirina para a dor), e o que torna o perdão tão impressionante é a escolha de perdoar, apesar da dor que rasga o nosso coração.

- **O perdão não é a vontade de continuar confiando numa pessoa abusiva e indigno de confiança, e que nos feriu.** Davi se manteve longe do seu agressor (Saul), mas optou por não tomar a vingança em suas mãos, quando poderia tê-lo feito. A confiança é construída ao longo do tempo, e dependem de nosso comportamento. No entanto o perdão é concedido apesar daquilo que fizeram contra nós. Se o comportamento deles não demonstrar mudança, é loucura não perdoarmos, porque se assim o fizermos nos colocaremos nas mãos daqueles que têm o costume de nos violar.

O BRILHO SOBRENATURAL

O perdão deixa para trás os erros cometidos contra nós. A dor pode permanecer e as consequências podem ainda estar em nossa vida. Mas se mantivermos o foco sobre as pessoas que cometeram os erros falando constantemente de como elas são, bem como demonstrando o desejo de que elas paguem (“Eu gostaria que você pudesse sentir o que eu sinto ...”), o perdão ainda não foi liberado. Se nos sentimos presos, e está difícil de liberarmos o perdão, sigamos o padrão de Jesus e libere-o em voz alta, como ele fez quando foi pendurado no madeiro do Calvário: “Pai, perdoa-lhes, porque eles não sabem o que fazem” (Lucas 23.34).

O perdão vem depois de um veredicto total e definitivo da culpa; não faz sentido estender o perdão para uma pessoa inocente, é como tentar resolver uma equação de álgebra com erro de impressão num manual escolar; vamos pensar que algo deve estar errado conosco por não sermos capazes de resolvê-lo.

Perdão não é natural, nossos instintos de sobrevivência e nosso senso de justiça argumentam contra ele. Queremos a nossa vingança.

ça, embora tentemos camuflar essa paixão crua na linguagem da justiça. Deixando de lado o que aconteceu com a gente sentimos como se deixássemos a pessoa escapar da punição. E isso não parece certo. Liberar o perdão é esquecer que o que fizeram conosco seja pago de alguma maneira. Sempre queremos alguma garantia de que eles nunca vão fazer novamente, e vão pagar pelo que fizeram. Queremos receber os nossos 10 mil dólares, a fim de equilibrar as contas. Queremos fazer as coisas direito. No entanto, erros não podem ser consertados sem o perdão. Olhemos para o ciclo de guerras de gerações, e vamos entender que qualquer vingança nunca funcionou. Quando uma pessoa de uma família vai para a guerra afim de vingar a perda da vida de seu irmão, ele, por sua vez, acaba matando o irmão de outro, e o que acontece? O ciclo de vingança se perpetua e isto está errado. Embora Deus nos fez pessoas boas e corretas, mas, nós “buscamos muitos dispositivos maus” (Eclesiastes 7.29). Tanto Deus, quanto nós, queremos que as coisas sejam feitas corretamente, para isso ele inventou o perdão, um poder extraordinário e não natural para a libertação.

Quando o perdão é concedido, não importa por quem, ele deixa o errado certo: bem como quebra a escuridão com o brilho do Deus Único e Verdadeiro.

VAMOS FALAR A RESPEITO DISSO.

Como é que a nossa definição de uma pessoa “verdadeiramente espiritual” mudou como resultado da leitura deste capítulo?

Por que amar as pessoas está conectado com o amar a Deus? Por que temos dificuldade em amar as pessoas difíceis?

Coloquemos em nossas próprias palavras porque o amor é uma escolha de comportamento e não um sentimento. Podemos pensar em algumas maneiras práticas para começar a amar aos outros?

Qual é o novo mandamento? De que forma é suposto ser a base para tudo o que aprendemos em nossa jornada com Deus?

Quais são algumas das diferenças entre o verdadeiro perdão e alguns dos conceitos do mundo sobre o assunto? Que exemplos de falso perdão fizeram você hesitar em perdoar aos outros?

Como é que o nosso pensamento sobre o perdão foi alterado como resultado da leitura deste capítulo?

ORAÇÃO:

“Eu sou grato porque me amas Senhor, e sentir que eu tenho a oportunidade de expressar seu amor para com outras pessoas. Porque me amas-te e ainda me amas, eu quero aprender melhor como fazer o mesmo com as pessoas na minha vida.

Meu amor para com os outros tem a base no seu amor por mim. Em cada palavra amável, e em cada pensamento amoroso, cumprirei um dever sagrado para manter outros na luz do Seu amor, refletindo a sua verdade. Deus me ajude a ver oportunidades diárias para mostrar amor aos outros.

Obrigado porque através de minhas ações os outros podem ver o amor que você tem para com eles. Seu amor cura minha dor e me pede para estender perdão aos outros. Obrigado, Pai, pela compaixão e

compreensão de me perdoar, assim como aos outros. Eu reconheço sua presença dentro de mim, e sua reivindicação sobre os meus dias. Eu quero irradiar seu amor, misericórdia e perdão para com as outras pessoas. Senhor, quero reconhecer como é difícil às vezes amar e perdoar as pessoas. Me ajude a sarar minhas feridas e curar as minhas dores. Tanto dos erros que eu cometi, como dos erros cometidos contra mim.

Cura essas áreas na minha vida. Senhor, eu não quero acorrentar outros a mim pela minha incapacidade de perdoá-los. De bom grado eu escolho liberá-los. No nome de Jesus, Amém”.

#2

GUERREANDO ESPIRITUALMENTE

Um grande número de coisas nos afetam mais do que podemos perceber, e o que achamos que é a causa de alguma coisa, muitas vezes não é o vilão da história. Foi a bactéria e não o vírus que suspeitávamos, que originou a nossa dor de garganta. É dor de cabeça pela falta de sono ou estresse por causa da cafeína, uma reação alérgica ou uma gripe? Enxaquecas são uma incógnita. Os líderes de negócios podem atribuir seu sucesso a determinados fatores em retrospectiva; mas, eles realmente não sabem como isto aconteceu. Há simplesmente demasiados elementos e variáveis que flutuam ao redor do mundo. Cada vez que, por exemplo, você sobe na balança desejaria pesar menos. Forças convergentes lhe trouxeram um lanche extra; uma agenda demasiadamente apertada não permitiu que você fizesse o exercício físico regular, a hereditariedade não te ajuda, a idade e o metabolismo lento é outro fator, e, evidentemente a gravidade. Nesses momentos é reconfortante lembrar que mesmo que tenhamos massa corporal esta não têm peso intrínseco.

Neste capítulo você vai aprender:

- *O mundo espiritual reflete no mundo natural.*
- *A verdadeira natureza do mal e: perda, vazio e futilidade.*
- *Nossos inimigos têm poder limitado – e Deus nos dá fermentas para enfrenta-los.*
- *Deus provisiona defesa, e nos liberta do mal.*

Infelizmente, a gravidade toma conta de nós, e não vai nos deixar cair. Viajemos para a lua, e o nosso peso cai de 65 kg para apenas 13 kg. Entre o aqui e o ali, o nosso peso desaparece completamente. Ausência de peso não é uma mudança em nossa composição fundamental; a qual é causada pela perda de gravidade, e não a perda do apetite. A gravidade é um excelente exemplo dos muitos poderes invisíveis que afetam nossa vida diária. Embora seja o principal culpado por trás da nossa horrível queda quando erramos o degrau da escada, dificilmente vamos incluir a gravidade na nossa explicação do porquê que quebramos o braço: Tudo o que pensamos em dizer é: “Eu não estava prestando atenção onde pisei.” E o teu amigo vai aceitar essa explicação incompleta; mas tente dizer-lhe toda a verdade, “eu pisei em falso, e a gravidade me agarrou e me jogou contra o chão” e ele vai querer mais explicações. Há muita coisa acontecendo na vida.

Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza.

1 Timóteo 4.12

Por causa do nosso ardente desejo de agradar a Deus (Colossenses 1.10), queremos abraçar tudo o que ele entrega para nós. Consequentemente vamos querer prosperar espiritualmente (3 João 1.2-3), e ser um bom “exemplo” ao continuar a nossa jornada (1 Timóteo 4.12). Às vezes, porém, vamos quebrar a cabeça porque vamos ser impedidos de progredir em nossa jornada. Por esta razão vamos ficar frustrados e nos arrastar como alguém

carregando uma bola de ferro acorrentada a perna. Ao obedecermos a Deus, por vezes, vamos sentir nadando contra uma corrente poderosa, e ainda vamos questionar nossa sinceridade e nossa fé, quando parecermos incapazes de parar de fazer coisas que sabemos que estão erradas. Durante nossa jornada, vamos nos encontrar exclamando: “Isto é uma loucura, o que está acontecendo de errado comigo?”

A Bíblia nos fala sobre forças específicas e dinâmicas neste mundo que são totalmente contra nós, e diametralmente opostas

aos propósitos de Deus. Não podemos deixar de prestar atenção, como também nos concentrar exclusivamente nelas; e muito menos temer a sua existência. Deus não nos deu um espírito de medo (2 Timóteo 1.7), e por causa de sua grandeza, não temos necessidade de recuar diante de qualquer tipo de adversário (Filipenses 1.28). Mesmo assim, essas forças afetam as nossas vidas.

Muitos crentes não têm conhecimento das forças espirituais contrárias que pressionam e as vezes nos seguram como o efeito da gravidade que faz com que a nossa estrutura física seja derrubada. Alguns seguidores de Cristo tiram os espíritos malignos da equação da vida. Mas se ignorarmos a realidade dos poderes demoníacos, vamos cair facilmente em uma das várias armadilhas preparadas pelo inimigo de nossa alma. Não teremos resposta para a autocondenação, e muito menos para libertar outras pessoas. Se, por outro lado, atribuímos, cada passo em falso na nossa vida para forças além do nosso controle, cairemos em outras armadilhas: Autodefesa, imaturidade irresponsável, impotência espiritual etc.; nossas próprias escolhas são responsáveis por muito do que recebemos na vida. As forças espirituais do mal não são as únicas responsáveis por todos os problemas que enfrentamos.

A NATUREZA DO MAL

Mais do que possamos perceber, somos apanhados no meio de uma grande luta entre o bem e o mal, entre o caminho de Deus e todos os outros caminhos. A nossa cultura tem uma definição incompleta e inadequada do mal. Nós tendemos a pensar sobre isso principalmente: Em assassinos em série, rituais satânicos grotescos, vigaristas que se aproveitam de idosos etc., mas somos expostos ao mal de muitas outras maneiras, sem mencionarmos que ele é imoral. Sendo assim o câncer é maligno. Amargura, e mesmo as pequenas observações que nos machucam, bem como a crítica possuem certa dose de malignidade. O mal pode ser óbvio através de um temperamento violento, ou invisível através da inveja ou auto piedade.

Hollywood engana nossa compreensão do espírito do mal, retratando-os em filmes de terror repleto de imagens terríveis de pacto com as trevas, selvageria, vampiros, monstros, fantasmas e duendes. A verdadeira natureza do mal não tem quase nada a ver com os seres e poderes sugeridos por Hollywood, a não ser pela propaganda da maldade. O espírito do mal não tem brilho, é tão inexpressivo como um vírus ou alguma bactéria, porque é silencioso e sorrateiro; raramente gera horror como nos filmes, embora ele conduza as pessoas a fazerem coisas assustadoras e terríveis.

O mal produz a miséria, maldade, desespero, dor e erro. Como um homem velho, frágil e sem amigos, numa casa de repouso suja, amarrado a uma máscara de oxigênio enquanto espera as semanas restantes de sua vida dominada pelo câncer. O mal corta o nosso coração e introduz: Sofrimento, angústia, aflição e tristeza. As forças do mal são menos parecidas com monstros, e, mais como mosquitos que vem sorrateiramente e infectam uma criança com malária, cortando seu sorriso e os seus dias. O mal é perda abjeta que traz ruína e desolação.

Leia 1 Crônicas 29.10-13 e 1 João 4.4. Embora as forças do mal, por vezes, pareçam poderosas. A força, a majestade e domínio de Deus são maiores. Por que as pessoas às vezes perdem de vista a grandeza de Deus?

A imagem sensacionalista do mal leva as pessoas a recuarem com medo; um verdadeiro sentido do mal faz as pessoas quererem intervir. Por que você acha que o inimigo quer que as pessoas tenham uma imagem do mal assustadora, cheia de suspense, escura e grotesca?

A VIDA E A MORTE REDEFINIDA.

O mal se opõe a todo desejo de Deus para nós, é contra o seu trabalho criativo e restaurador. O mal é o relacionamento perdido que sempre vem acompanhado da morte. Quando dizemos a morte, não estamos falando em termos naturais. Mais uma vez, queremos apresentar uma compreensão espiritual de um termo comumente usado. A morte não é apenas o fim da vida física de alguém, ou quando ele ou ela para de respirar e a função cerebral cessa completamente. Para animais e plantas, tal definição é suficiente. Mas para nós, que fomos animados pelo sopro de Deus (Gênesis 2.7) a morte tem um significado fundamental e espiritual.

Então, formou o Senhor Deus o homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o folego de vida, e o homem passou a ser alma vivente.
Gênesis 2.7

A morte física nos dá algumas pistas sobre a morte espiritual. A morte física afasta as pessoas de experiências e relacionamentos que de outra forma teriam desfrutado se estivessem vivas. Ela rouba das pessoas sua ligação com os outros e com o seu futuro pretendido. Quando a morte espiritual (e física) veio ao mundo através do pecado, Adão e Eva perderam seu futuro destino (seu trabalho no jardim), e sua proximidade com Deus (ver Gênesis 3.8, 19, 24). A morte espiritual distorce a vida, esvaziando-a de Deus e de seus propósitos. A morte nos separa de Deus; mas, não termina a nossa existência. Como seres espirituais, as pessoas nunca deixam de existir.

Perguntas: Um conceito físico da morte faz com que seja difícil de entender muitos versículos da Bíblia, porque eles não estão falando sobre a cessação da vida, apenas a sua distorção. Leia estes versículos e aplique a definição espiritual de morte para eles. Será que eles fazem mais sentido para você agora? Explique em tuas próprias palavras.

Romanos 6.23.

2 Timóteo 1.10.

Tiago 1.15.

João 3.14.

E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.
João 17.3

E o testemunho é este: que Deus nos deu vida eterna; e esta vida está no seu filho.
1 João 5.11

A vida eterna não é apenas a vida que vai durar para sempre, pelo contrário, é a vida sem a morte. A vida que nunca sofre a perda de relação com o nosso futuro já ordenado por Deus. Será a vida sem faltar nada e perfeitamente sem erros. Em outras palavras, será a vida como Deus sempre pretendeu para nós: Cheia de alegria, satisfação, realização, e, acima de tudo, uma relação totalmente restaurada e segura entre Deus e nós para toda a eternidade. Podemos ver por que a Bíblia define a vida eterna em termos de relacionamento com Deus (João 17.3), e, porque, a vida eterna está em Jesus (1 João 5.11).

A versão de Hollywood sobre o mal nos apavora; no entanto, uma verdadeira manifestação do mal nos faz intervir e pôr fim ao sofrimento que está sendo criado. Um filme de horror não muda nada, a não ser nos deixar nervosos no escuro. No entanto um documentário de crianças famintas em qualquer parte da terra nos move de compaixão, nos levando a agir. A versão de Hollywood aponta para o alho e uma cruz para afastar o mal; a versão de Deus aponta para a crucificação de Jesus para destruí-lo de uma vez por todas (João 19.30). As duas versões do mal não têm nada em comum.

A NATUREZA DAQUILO QUE SE OPÕE A NÓS

Então, qual é a força do mal que as vezes nos atormenta em nossa jornada com Deus? O que se opõe a nós e dificulta a nossa caminhada? A Bíblia nos apresenta quatro categorias gerais: morte espiritual, perda de proposito, roubar a esperança e o mal:

OMUNDO.

Talvez o mais óbvio, mesmo para pessoas que não acreditam em Deus, é o mal no mundo que nos rodeia. Na verdade, uma das perguntas mais frequentes das pessoas é: Como que um Deus bom poderia criar um mundo cheio de tanta maldade. E claro, Deus não fez tal mundo, mas a evidência do mal neste mundo não pode ser negada. Não igual a zumbis e vampiros, mas, como pobreza, guerra, crime e miséria. Na verdade, vivemos no meio de um mundo abandonado e doente cheio de todo o tipo de dor de cabeça e ansiedade. As pessoas sofrem e morrem por causa da maldição, a qual nunca foi intenção de Deus. Esta atmosfera doentia que nos rodeia, neste ambiente errado, é o que a Bíblia chama de mundo. Há muito tempo, quando a humanidade renunciou a seu legítimo papel como mordomo do planeta, e entregou para o diabo (ver Gênesis 3), o mundo foi capturado na futilidade (Romanos 8.20). Agora, como um refém amarrado, encontra-se sob a influência

*Pois a criação está sujeita a vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou.
Romanos 8.20*

Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no maligno.

1 João 5.19

Ele vos deu vida, estando vos mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência.

Efésios 2.1-2

Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas sim como sábios, remindo o tempo, porque os dias são maus.

Efésios 5.15-16

maléfica e cruel de Satanás (1 João 5.19). O mundo faz tudo que é contra Deus, e não o que é duradouro, bom, satisfatório e alegre (Efésios 2.2). Como um carro roubado dirigido por um menino descabeçado, o mundo se dirige descontroladamente num curso destrutivo, mergulhando para a morte e levando a todos com ele. A vida neste planeta nos afeta através do mal (Efésios 5.16), embora façamos o nosso melhor para nadar contra a corrente “deste mundo perverso” (Gálatas 1.4). O mundo nos afeta e põe pressão sobre nós de uma maneira que nem imaginamos ou percebemos. O mundo ama ser amado, e oferece coisas para agradar aos nossos olhos alimentando o nosso ego, por isso continuamos a segui-lo como peixes atrás isca. Ele se orgulha de suas proezas, usando um humor picante e poses sugestivas, as quais prometem fazer tudo por nós (também).

Você pode conhecer o mundo pelo seu nome comum, “a vida boa”, a sensação inebriante de um agradável futuro, e não há nada que você não possa fazer se você simplesmente colocar o seu esforço para tanto. O mundo que nos deslumbra é como um comercial de uma oferta milionária para compartilhar segredos e nos tornar grandes. É difícil

não acreditar, especialmente quando as fotos são parecidas com tudo aquilo que você sempre quis. Embora o mundo nos atraia para nos juntarmos ao seu curso impressionante de vida; com grandes promessas de satisfação e recompensas maiores do que a vida, o seu caminho certamente levará à destruição (veja Salmo 73).

O seu caminho pode parecer bom para nós, e até mesmo razoável, mas o fim “é o caminho da morte” (Provérbios 14.12).

Perguntas: Nos versículos seguintes a palavra “mal” refere-se a uma influência que nos afeta. O mal não é a maldade intrínseca, o que significa que não foi criado o mal, mas nesta criação sob efeito da maldição, ele agora produz efeitos de maldade, prejudiciais, viciosos, calamitosos, mortais:

Ha caminhos que ao homem parece direito, mas ao cabo da em caminhos de morte.

Provérbios 14.12

Gálatas 1.4. Dê alguns exemplos de “coisas ruins que acontecem as pessoas boas”; se as pessoas não sabem sobre os efeitos perversos do mundo, quem eles geralmente culpam pelas coisas ruins que acontecem na vida?

Efésios 5.16. Deixados a si mesmos, os nossos dias seguem o curso geral do mundo e longe da intenção de Deus. Como podemos transformar nossos dias a fim de redimi-los, aproveitando a maior parte do nosso tempo na terra?

A CARNE:

Usada na Bíblia como uma metáfora tanto para (1), corpo físico terreno (não-espiritual), e (2) a nossa natureza pecaminosa. A carne se coloca contra o Espírito de Deus e deseja exatamente o oposto do que ele quer (Gálatas 5.16-17). A componente chave da carne é o desejo (anseio, melancolia, atração física). Ela exige aquilo que quer, independente das consequências. Como uma menina mimada de nove anos de idade, a carne define o seu desejo, e reage com hostilidade e rebelião se receber um “não” (Romanos 8.6-8). Embora ela se ofereça para servir, e nos mostrar ao redor como um guia de turismo sempre agradável, não se engane: carne gosta de mandar Como um garoto mimado e malcriado ela estraga tudo,

Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz, Por isso, o pendor da carne e inimizade contra Deus, pois não está sujeito a lei de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

Romanos 8.6-8

Porque o que semeia para sua própria carne da carne colhera corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colhera a vida eterna.

Gálatas 6.8

Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

Mateus 26.41

mas com capacidade muito mais desenvolvida, trazendo a corrupção e a ruína (Gálatas 6.7-8).

Quando se nega ou restringe ela se torna birrenta. Quando se permite é irrestrita. A carne destrói qualquer coisa que fica em suas mãos ou está no seu caminho. Tudo isso por conta própria, e, certamente, sem a nossa permissão, gerando: ciúmes, temperamentos violentos, invejas, imoralidades, brigas etc. (ver. Gálatas 5.19-21).

Ela nos oferece uma imagem manchada da realidade através da racionalização que ela deseja. Enfeitiçando ou levando ao fanatismo somente para o seu prazer.

Embora o nosso espírito esteja mais do que disposto a seguir a Jesus, a carne que passa a envolver o nosso espírito temporariamente é fraca e doente quando se trata de atividades espirituais (Mateus 26.41). O surpreendente é que, quando negamos a carne, como por exemplo com jejum, ela se levanta como um rinoceronte irritado e ataca diretamente qualquer disciplina que atrevesmos a fazer, trazendo o desconforto. A carne é como um traficante de escravos que se oferece para nos ajudar, e, em seguida nos vende para o pecado para que possa nos dominar. Assim como as pessoas depois da meia idade se queixam que seus corpos estão mais fracos (quando torce um joelho); a nossa carne, inevitavelmente nos derruba e coloca sobre nós o peso da tentação.

A carne (velha natureza), foi manchada e arruinada pela queda (pecado). Desde então, a nossa natureza carnal, usando a tecnolo-

gia, e a maneira como estamos ligados, prefere o errado ao certo. Foi assim com Adão que preferiu o fruto proibido. A carne não pode agradar a Deus, porque nada de bom (em oposição ao mal) reside nela (Romanos 8.8). É irremediavelmente má, sem ter possibilidade de ser reformada, por isso que Deus nos adverte a ser sempre vigilante contra ela, e estabelecer salvaguardas para ser controlada e desativada (1 Coríntios 9.27). Embora a nossa carne esteja em liberdade condicional, ela não pode ser confiável ou ser deixada sozinha com os nossos valores.

Leia Romanos 7.14-15,18 e pergunte para você mesmo, quem é o chefe?

A FORÇA DO PECADO.

A maioria das pessoas entende como pecado alguma coisa que fazemos, pensamos ou dizemos que está errado. Isso é pecado. Mas você pode ser surpreendido ao saber que o pecado não é apenas um ato ou um episódio; é também uma força, como a gravidade, que faz as coisas para nós. Quando fazemos algo contra a vontade de Deus é pecado (violação, transgressão) ultrapassando os limites que ele estabeleceu para nos manter seguros e satisfeitos. Somos responsáveis por fazê-lo; pois foi a escolha é nossa assim como foi com Adão e Eva. Mas a força do pecado atuando como um vento forte, foi parte da razão que sucumbimos à tentação. Em qualquer escolha pessoal que fazemos, a força do pecado exerce seu próprio poder para nos tirar (soprar) fora do curso.

Deus advertiu a humanidade que a força do pecado entrou em vigor no mundo, pela desobediência de Adão e Eva (Romanos 5.12). É uma infecção maligna espalhando morte e miséria em todos os lugares. Deus nos

Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram. Romanos 5.12

*Se, todavia,
procederes mal, eis
que o pecado jaz a
porta; o seu desejo
será contra ti, mas a
ti cumpre domina-lo.
Genesis 4.7*

*O agulhão da morte
e o pecado, e a força
do pecado é a lei.
1 Coríntios 15.56*

*Porque, quando
vivíamos segundo a
carne, as paixões
pecaminosas postas
em realce pela lei
operavam em nossos
membros, a fim de
frutificarem para a
morte.
Romanos 7.5*

*Porque o pecado,
prevalecendo-se do
mandamento, pelo
mesmo mandamento,
me enganou e me
matou.
Romanos 7.11*

admoesta a exercer domínio sobre ele para evitar seu controle sobre nós, esperando na emboscada em todas as oportunidades para nos esmagar (Gênesis 4.7). Como uma aranha gigante a força do pecado tece uma teia através dos caminhos da nossa mente e do nosso coração. Sabendo da nossa fraqueza da carne, e do fascínio do mundo; a força do pecado nos entrelaça para nos segurar pelos nossos erros. É o oportunista finalizador. A força do pecado nos pende facilmente porque continuamente lança em nossa direção a maldade e a desobediência como uma armadilha mortal (Hebreus 12.1). Se nós simplesmente deixarmos as coisas acontecerem, sem trabalhar ativamente para empurrar a rede para longe de nós, a malha vai nos enredar, nos prendendo até que a aranha, cuja picada é a morte, vem para sugar nosso suco de vida (1 Coríntios 15.56).

Como prova de sua maldade absoluta, a força do pecado ainda aproveita a Lei de Deus, usando os mandamentos santos e justos de Deus como um meio de nos enganar e nos matar (Romanos 7.5-17). Assim que ouvimos falar de algo proibido, é como um sinal que nos diz para não ficarmos muito perto de um penhasco. A força do pecado nos empurra na direção do proibido com pensamentos como: “Por quê?”; “Eu me pergunto até onde eu posso ir”? “Provavelmente não é tão perigoso para pessoas capazes como eu.” Mesmo

sabendo do perigo, nós ainda fazemos, más escolhas, que nos colocam em risco, e sob a sua influência.

Apesar de cada um de nós ter a responsabilidade e a culpa por nossos pecados, a Bíblia explica que, por vezes, é a força do pecado que nos convence a pecar. Além disso, ela pode cultivar uma espécie de controle progressivo na nossa vida, a qual aumenta com os pecados que cometemos (João 8.34). Um ciclo vicioso segue: um pecado nos coloca um pouco mais sob a influência da força do pecado, que por sua vez, ataca sobre a vulnerabilidade causada por esse pecado. Uma má escolha ao nos aproximarmos da borda da montanha de neve, vai criar uma avalanche que vai nos levar com ela, até nos enterrar sob o peso de muito mais do que esperávamos

O ESPÍRITO DO MAL.

Embora nossa cultura ocidental e científica ridicularize a existência de uma realidade espiritual além da nossa dimensão física e limitada, nos conhecemos exatamente o oposto. Este mundo tangível foi moldado para a existência do reino espiritual (Salmo 33.6; Hebreus 11.3), e o mundo invisível é mais real do que o que vemos com nossos olhos (2 Coríntios 4.18). Portanto, a nossa luta principal contra o mal não irá ocorrer na esfera natural, mas na sobrenatural. Como diz a Bíblia, eu luto [a maioria] contra os “esquemas” e “forças espirituais do mal, nas regiões celestiais” (2 Coríntios 2.11; Efésios 6.12). O que estamos nos referindo é sobre o espírito do mal. Deus comissiona e libera miríades de anjos para ministrar e “prestar serviço” para nós (Hebreus 1.14). O maligno tem muito menos, porque quando Deus o expulsou do céu e o mandou para a terra, apenas um terço dos anjos rebeldes (demônios) foram banidos com ele (Apo-

Não atentando nas coisas que se veem, mas nas que não se veem; por que as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.

2 Coríntios 4.18

Pela fé, entendemos que o universo foi criado pela palavra de Deus, de maneira que o invisível veio a existir das coisas que não aparecem.

Hebreus 11.3

Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.

Efésios 6.12

calipse 12.4). Menores em número e com menos poder que os “espíritos ministradores de Deus”, os espíritos diabólicos afligem e maltratam as pessoas com: Doença, ansiedade, descrença, falsas crenças, vícios, angústia, depressão e outros tipos de sofrimentos mentais e espirituais. Como o vestígio de produtos químicos tóxicos que escoam de um depósito de resíduos, causando deformidade, doença e morte, o espírito do mal tece o seu caminho dentro da mente e da condição humana. Eles trazem vazio, confusão e tristeza.

*O filho do diabo,
cheio de todo engano
e toda a malícia,
inimigo de toda a
justiça, não cessaras
de perverter os retos
caminhos do Senhor?
Atos 13.10*

Como uma criatura de morte que ainda detém o poder da morte espiritual (pecado) como uma arma, a “antiga serpente, que se chama o Diabo e Satanás” (Apocalipse 12.9; 20.2), tem uma missão: Afligir a nossa vida com todos os tipos possíveis de perda e perturbações (João 10.10-11). Suas atividades primárias na terra são engano e acusação (ver João 8.44; Atos 13.10; Apocalipse 12.10). Ele

odeia o povo de Deus, porque nós vamos ocupar um lugar mais alto na ordem cósmica, a qual ele abandonou há muito tempo por causa de sua tola vaidade.

Uma das primeiras provas que Jesus demonstrou sobre a autoridade do seu Reino foi expulsar os espíritos malignos e curar os oprimidos por presenças demoníacas (Atos 10.38). O espírito do mal é exatamente isso. Seres cujas identidades e atribuições é se posicionarem contra a maravilhosa verdade de Deus. Eles não são assustadores como nos filmes de Hollywood; mas, são como ervas daninhas, sementes de ruína, aflição, angústia, amargura, desapontamento e dor querendo ser plantados em todos os lugares.

Jesus confrontou a tentação satânica (Mateus 4.1-11), e desde que ele foi “tentado em todas as coisas, assim como nós o somos, mas sem pecado” (Hebreus 4.15), sua tentação através do diabo sinaliza a nossa própria. Ser “cristão” significa que somos como Cristo, e sua vida é o modelo para a nossa. Tanto o pecado como Satanás procuraram tentar tirar Jesus para longe dos propósitos de

Deus, portanto, parece tolo se imaginar que não vamos enfrentar estas coisas em nossa vida.

O CONTRASTE ENTRE A VIDA E A MORTE.

Na Cruz, Jesus comprou a nossa liberdade destruindo a morte e o pecado, mas também desarmou os lacaios do inferno e desfez as obras do diabo. Esse era o plano de Deus desde antes do início de todos os tempos. Tempos antes de vir à Terra, Jesus assistiu Satanás ser expulso do céu, e é por essa razão que Ele pode conceder autoridade aos Seus seguidores “sobre todo o poder do inimigo” (Lucas 10.18-19). Embora o diabo tenha um certo poder sobre a humanidade e o mundo, ele nunca teve qualquer poder sobre Jesus (João 14.30). Satanás era um inimigo completamente vencido antes mesmo da Encarnação de Cristo. Desde a ressurreição de Jesus, a autoridade temporária do diabo sobre a terra foi reduzida ainda mais. O único poder do diabo que já está em declínio ainda é a “morte” (Hebreus 2.14).

Lembre-se de nossa discussão anterior sobre a morte (espiritual)? Outra maneira de entender o significado da morte é vê-la como um destino, um fim, mas não um futuro físico de existência ainda por vir, mas uma condição espiritual que nunca vai mudar. Constantemente, Deus, apresenta as pessoas uma escolha entre a vida (prosperidade, bondade, recompensa, elogio, alegria, paz, bem-estar); e, a morte (adversidade, maldade, miséria, sofrimento, tristeza, angústia, miséria (Deuteronômio 30.15).

A vida, como a nossa porção futura, será cheia de alegria, descanso, satisfação, excitação, tranquilidade, conforto etc. É a vida além dos teus sonhos. A morte, por outro lado, tira a existência de qualquer traço de vida, trazendo: Melancolia, agitação, desespero e “perplexidade no coração” (Deuteronômio 28.28). A morte é a vida despojada de todo o bem-estar.

Cada uma das forças do mal que se opõem a nós, procura impor uma medida de morte na nossa vida. Nenhum deles tem o poder de nos roubar das mãos de Deus a nossa vida eterna (João

10.28-29), mas eles podem tentar interromper ou diminuir o fluxo da verdadeira vida de Deus, tanto em nossa vida terrena como no nosso ministério. O espírito do mal vem para: “roubar, matar e destruir” as porções que o Deus da vida deseja para nós, mas Jesus vem para fazer com que a vida seja totalmente abundante.

Perguntas: leia estes versículos com as definições e explicações adicionais, e responda às perguntas.

Colossenses 2.15. Ao voltar para casa, da guerra, generais vitoriosos, comumente desfilam seus inimigos vencidos pelas ruas da cidade para que todos vejam. À luz dessa imagem, colocar este versículo em tuas próprias palavras.

Hebreus 2.14. Desde então, os filhos participam da carne e do sangue, também ele semelhantemente participou do mesmo, para que pela morte pudesse tornar impotente [tornar inteiramente ocioso, reduzir a nada, sem nenhuma consequência] aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo. Então, o que a morte de Jesus realizou com relação ao nosso inimigo?

1 João 3.8. O Filho de Deus se manifestou para destruir [soltar, quebrar, dissolver, derreter] as obras do diabo. Pense em duas analogias de substâncias ou coisas que parecem ser sólidas e fortes, mas que podem ser destruídas. Descrever a obra de Jesus usando essas analogias:

1.

2.

A NATUREZA DAQUELE QUE NOS FAZ VENCEDORES

Em face de tais inimigos o que devemos fazer? Existem maneiras de conquistar essas forças do mal, ou devemos ser suas vítimas enquanto vivermos na terra? Para começar, Deus é o nosso vencedor. Ele luta por nós contra os nossos inimigos, do contrário, não poderíamos derrotá-los (Isaías 19.20). Na verdade, ele é chamado de nosso “Poderoso guerreiro” (Jeremias 20.11); O qual irá desarmar os nossos perseguidores e frustrar seus planos. Quando o Rei Davi orou pedindo ajuda de Deus contra os seus fortes inimigos, usou imagens não somente poéticas, mas expressou seu entendimento de que Deus faz em nosso favor. Ele orou:

Embraça o escudo e o broquel e ergue-te em meu auxílio. Empunha a lança e reprime passo aos meus perseguidores; dize a minha alma: Eu sou a tua salvação. —Salmos 35.2-3.

Imaginemos em nossa mente uma imagem paralela de Deus que luta por nós como o mais temido de todos os vencedores: ele “sairá como um guerreiro,” dando “um grito de guerra” para “prevalecer contra os nossos inimigos” (Isaías 42.13). Mais uma vez, vemos a graça em ação. Deus faz aquilo que não podemos fazer por nós mesmos. Esta é a lição mais importante para lembrar quando guerreamos contra os nossos inimigos invisíveis nesta vida. A batalha é de Deus (1 Samuel 17.47; Salmos 62.1-2), e se ele é por nós, quem será contra nós (Romanos 8.31)? Com

Saberá toda esta multidão que o Senhor salva, não com espada, nem com lança; porque do Senhor e a guerra, e ele vos entregara nas nossas mãos.
1 Samuel 17.47

isso em mente, vamos explorar o que a Bíblia nos oferece como antídotos para a influência e os efeitos das quatro categorias de mal que enfrentamos na vida:

O MUNDO.

Apesar do mundo ter caído sob a influência do inimigo, Deus tem uma reivindicação anterior, isto porque foi Deus quem fez o mundo (Salmo 89.11). Ele vai julgar com justiça (Salmo 9.8), e substituí-lo por um novo céu e nova terra na qual não vai existir nenhuma corrupção (2 Pedro 3.13). No plano eterno de Deus para a sua criação, o mundo está “passando” (1 João 2.17). Enquanto isso, teremos dificuldades no mundo, mas Jesus promete dar-nos sua paz e sua vitória. Os céus serão destruídos pelo fogo, e os elementos se desfarão. Mas segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça (2 Pedro 3.12-13, João 14.27; 16.33). Através da cruz, o mundo foi crucificado em nossas vidas (Gálatas 6.14), então ele nos enviou para mundo, a fim de pregar o evangelho, e não se esconder (ver Marcos 16.15 e João 17.18).XX

*Teus são os céus, tua, a terra; o mundo e a sua plenitude, tu os fundaste.
Salmos 89.11*

Perguntas: leia estes versículos sobre vencer o mundo, e responda às questões.

2 Pedro 1.4. Quando foi que a “corrupção” veio ao mundo, e que ferramenta nos ajuda a escapar da corrupção? Dê um exemplo ou dois de corrupção que Deus te ajudou a escapar.

1 João 5.4-5. Qual é a arma mais efetiva contra o mundo?

A CARNE.

Embora não seja inerentemente má, a carne é altamente suscetível ao pecado (Romanos 6.19), sendo que, raramente é capaz de se adequar com qualquer finalidade espiritual (Marcos 14.38). A

carne nada lucra, o que significa que tem pouco a oferecer espiritualmente (João 6.63). No entanto, Jesus veio na carne e viveu sem pecado (João 1.14) isto porque ele fez perfeitamente a vontade do Pai. Jesus obedeceu a seu Pai em todos os sentidos. Vou usar uma linguagem simples para explicar o que aconteceu ao longo de sua vida terrena.

"...o espírito na verdade está pronto, mas a carne é fraca."
Marcos 14.38

Jesus era potente espiritualmente, e foi liderado pelo Espírito (também para o deserto); sua perfeição espiritual manteve o seu corpo em cheque. Tentação procurou encontrar um ponto de apoio na sua carne, mas Jesus venceu toda tentação com (1) a palavra de seu Pai (falando à tentação); e (2) completa entrega em obediência ao Pai (ver Hebreus 10.5-9). Nós, também, teremos vitória sobre a carne se nos revestirmos dele, e usar a palavra: "não fazem nenhuma provisão para a carne no tocante às suas concupiscências" (Romanos 13.14). Se andarmos pelo Espírito, como Jesus fez, estaremos muito menos propensos a "realizar o desejo da carne" (Gálatas 5.16).

Leia Gálatas 5.13. Como um antídoto para servir a carne, o que devemos fazer?

Leia 1 Pedro 4.1-2. Com que finalidade devemos nos armar para contrariar a carne em nossas vidas

A FORÇA DO PECADO.

Existem boas notícias para nós sobre esse terrível poder que levou a humanidade a tal maldade e depravação antes do Dilúvio, tanto assim que Deus se arrependeu de ter feito a nossa raça (Gênesis 6.5-12). Embora ainda seja mortalmente contagioso, agora temos a Lei de Moisés para identificar suas particularidades. Já não

Porquanto o que fora impossível a lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa, e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado.
Romanos 8.3

Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática do pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.
1 João 3.9

pode atrair-nos para a morte, sem que saibamos; seus pontos de tentação foram catalogados (Romanos 5.13, 20). Podemos resistir à sedução da força do pecado, fazendo um esforço contra as suas sugestões específicas.

Como uma luz vermelha acompanhada por uma campainha estridente, a lei nos adverte do perigo. E, quando somos infetados pela força do mal, um alto-falante fica repetindo: “Culpado. Culpado. Culpado; além disso, o Espírito Santo trabalha agressivamente para nós convencer do pecado. (João 16.8). A boa notícia, é, claro, que Jesus destruiu a força do pecado, e a pena de morte que era dirigida a nós (Romanos 8.3); e todos aqueles que são nascidos de Deus, seu espírito já foi colocado completamente fora dos limites de influência e do alcance da força do pecado (veja Romanos 7.22 e 1 João 3.9).

Leia Romanos 6.12-13. O que que significa apresentarmos partes de nossa vida, como instrumentos de justiça para Deus?

Leia Hebreus 11.25. Que escolha podemos fazer que irá impedir a força do pecado de reinar em nossas vidas?

O ESPÍRITO DO MAL.

Para começar, vamos nos lembrar de que Deus é o Senhor dos céus e da terra. Ele é Soberano, e governa todas as coisas (Salmo

97.9), e Jesus, seu Filho (Lucas 1.42) é o “herdeiro de todas as coisas” (Hebreus 1.2). Ainda é aquele através de quem “todas as coisas foram criadas, nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos ou domínios ou governantes ou autoridades” (Colossenses 1.16). O conflito entre o bem e o mal nunca deve ser interpretado como duas forças iguais que se opõem; ou seja, Deus e Satanás um contra o outro. O diabo não é páreo para Deus de maneira nenhuma, isto porque ele é meramente um ser criado por Deus. Era um anjo como Michael ou Gabriel, que foi exilado para a Terra porque se rebelou (inveja, orgulho) contra os propósitos de Deus na corte do céu (ver Ezequiel 28.14-17).

Jesus chamou Satanás “o governante do mundo” (João 16.11), que tem jurisdição temporária sobre a terra e seus habitantes. Isto não foi sempre o caso, nem Deus tinha intenção alguma que fosse assim. Originalmente, Deus deu a Adão e Eva o domínio completo sobre o mundo, equipando seus filhos para cuidar das criaturas, com todos os recursos e sábia criatividade, tendo autoridade suprema sobretudo (Gênesis 1.28). Mas Adão e Eva permitiram que o inimigo os levasse pelos seus pensamentos a desobedecer e se revoltar (“se Deus realmente disse ...”); quando comeram do fruto proibido. Nesse exato momento, sem saber, entregaram toda autoridade que tinham recebido ao deus (Satanás), ao qual obedeceram naquele momento, desobedecendo a Deus (Gênesis 3.1, 6).

No livro do Apocalipse, Deus descreve seu plano para tomar de volta a autoridade que foi entregue a Satanás naquele golpe dado contra a humanidade no Jardim do Éden. Deus, nosso Pai, vai renovar tudo sem qualquer traço de morte, tristeza, dor ou injustiça; e, até que esse tempo venha, quando Jesus voltar, o Senhor chama aos seus comissionados para “ocupar” o mundo como agentes de elite das Forças Especiais.

Estacionados atrás das linhas inimigas, nos preparamos para incursões no seu reino.

Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando todos os oprimidos do Diabo. Porque Deus era com ele.
Atos 10.38

Assim como Jesus, nós vamos fazer o bem, curar, resgatar e libertar qualquer um que esteja sendo oprimido pelo espírito do mal (Atos 10.38).

Quando optamos por nos identificar com Jesus na sua morte, nós também recebemos poder para reinar com autoridade sobre a vitória que temos sobre a morte e o pecado. Nossa autoridade espiritual sobre o mal advém exclusivamente de Jesus, porque foi ele, e não nós quem desarmou os governantes e autoridades, triunfando sobre eles, através da Cruz (Colossenses 2.14-15). Assim, quando nós, ou aqueles que amamos, são intimidados pela carne, pela força do pecado, pelo mundo ou pelo espírito do mal, podemos dizer, “Eu posso ser fraco, mas no nome e na autoridade de Jesus, eu digo ‘não’ para você. Poucas palavras põe tanto medo no coração do inimigo de nossas vidas, como o nome de Jesus. Quando resistimos ao diabo no poder de Jesus, ele desaparece de cena, evitando nossa presença (Tiago 4.7).

AS ARMAS DA NOSSA MILÍCIA

Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo e nos ungiu é Deus.
2 Coríntios 1.21

Antes de delinear as armas específicas disponíveis para nós, deixe-me definir o contexto mais amplo em que usamos essas ferramentas. Deus nos comissiona e supre com o poder do Seu Espírito. Muitos companheiros de jornada reivindicam isto, porque aquele que nos confirma Cristo, e que nos ungiu é Deus (2 Coríntios 1.21). Embora isto pareça ser imponente, significa apenas que você e eu estamos separados por Deus, com ferramentas apropriadas para fins especiais, a fim de executar determinado trabalho. Assim equipado, tomamos o ministério da reconciliação num mundo desesperado e a beira da morte, onde o espírito do mal tem destruído a vida das pessoas roubando-lhes a esperança (2 Coríntios 5.18-19).

Espiritualmente poderosas além de qualquer capacidade natural, as armas da nossa milícia resistem a ataques contra a nossa alma

(2 Coríntios 10.1-6), e, contra-ataca da mesma forma que os antibióticos atacam elementos invasores em nosso corpo. Nossas armas são tanto defensivas quanto ofensivas. Assim como uma boa dieta e exercícios ajudam a prevenir algumas doenças corporais, algumas atividades espirituais, como falar com Deus, ler a sua palavra, adora-lo, comungar com outros crentes, arrependimento, jejum, etc.; vão nos tornar menos vulneráveis a algumas doenças causadas pelo mundo, a carne, o pecado, a força do mal (espíritos maus). Quando sofremos, ou nossos anseios não são satisfeitos, e ainda fazemos escolhas erradas, bem como ao encontramos-nos inexplicavelmente vinculados por compulsões ou confusões, nós sabemos que entramos na batalha. Guerrear espiritualmente é essencialmente manter firme determinação em continuar confiando em Deus quando parece que a vida não está funcionando. Fazemos batalha, buscando o reino de Deus como nossa primeira prioridade, e rejeitando as mentiras, as quais dizem que Deus não se importa, ou que ele não é capaz de fazer qualquer coisa com a nossa dor. Jesus já triunfou sobre Satanás, e na sequência foi vitorioso sobre o mal, em decorrência disso você e eu estamos sentados “com ele nos lugares celestiais” (Efésios 2.6). Nossa luta com o mal é, em muitos aspectos, como um vídeo de um evento passado, e Deus nos fornece ferramentas para editá-lo. Quais as ferramentas que Deus tem dado a nós para suportar e desestruturar os poderes que assaltam tanto os nossos amigos e quanto a nós? Quais são algumas das contramedidas eficazes que temos à nossa disposição?

*Porque as armas das nossas milícias não são carnisais, e sim ponderosas em Deus, Para destruir fortalezas, anulando-nos sofismas.
2 Coríntios 10.4*

*Uns confiam em carros, outros, em cavalos; nos, porém, nos gloriaremos em nome do Senhor nosso Deus.
Salmos 20.7*

*...tomai conhecimento vos todos, e todo o povo de Israel, de que, em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem vos crucificastes, de a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, sim, em seu nome é que este está curando entre vós.
Atos 4.10*

O NOME DE JESUS.

Seu nome é o nome mais poderoso de toda a Criação. Ele nos deu o seu nome, a fim de invocar a sua autoridade, o seu direito, e a capacidade para governar todas as coisas. O nome de Jesus é tão poderoso, que é como ter um veículo com tração nas 4 rodas em uma corrida de cross country contra carruagens puxadas por cavalos (Salmo 20.7); ou como usar um extintor de incêndio industrial para apagar uma vela.

O nome de Jesus nos permite trazer a cura para os doentes (Atos 4.10; Tiago 5.14-15), a liberdade para os atormentados (Atos 16.18), e salvação a qualquer um que crer (Atos 2.22). Em nome de Jesus eu execute milagres (Marcos 9.39), e experimento um fluxo constante de poder (dons espirituais) para fazer o impossível (Marcos 16.17-18).

*...tudo que pedirdes
ao Pai em meu nome,
ele vos concederá.
João 15.16*

Porque nós pedimos ao Pai do que precisamos em nome de Jesus, ele nos ouve e concede nossos pedidos (João 15.16). Nos tornamos os seus agentes substitutos, realizando tudo em seu nome, fazendo o que ele fez: libertando dos poderes do mal (Atos 10.38). O nome de Jesus é ao mesmo tempo uma arma ofensiva, que você será solicitado a usar para fazer grandes progressos contra o mal, e defensiva quando você se sente desanimado (Provérbios 18.10).

*Como Deus ungiu
Jesus de Nazaré como
Espírito Santo e com
poder, o qual andou
por toda parte,
fazendo o bem, e
curando todos os
oprimidos, porque
Deus era com ele.
Atos 10.38*

APALAVRA DE DEUS.

Quando o diabo tentou Jesus no deserto, ele resistiu citando as Escrituras, dizendo: “Está escrito ...” (Ver Mateus 4.1-11). Jesus usou a autoridade e a verdade da palavra de seu pai para combater as meias-verdades e mentiras do “pai da mentira. Mesmo que seu Pai tenha dado toda a autoridade para Jesus, ele ainda escolheu a Palavra de Deus para afastar a tentação. Interessante que a Palavra de Deus fez uso da palavra de Deus (Escrituras) para vencer o mal.

A palavra de Deus é a verdade eterna sobre a qual a criação se baseia (Salmo 119.160; João 17.17), e cada uma de suas palavras é como um escudo já testado que nos protege de qualquer mal lançado contra nós como uma saraivada de setas (Provérbios 30.5). Em face das aflições, dificuldades e medos que nos confrontam no nosso caminho de fé, podemos falar a verdade da palavra de Deus, e confessar esta realidade para além do natural que podemos ver.

Passar algum tempo lendo e meditando regularmente na sua palavra nos mantém perto de Deus. Nós podemos seguir a verdade de Deus, que acelera nossa resposta, ou, esperar para que ela nos possa instruir; é uma forma de buscar sua sabedoria para enfrentar o mal que aparece (Isaías 26.8). Sustentado em suas promessas, temos um alicerce seguro com o qual podemos resistir a qualquer tempestade.

O TEMOR DE DEUS.

Ter temor de Deus não significa tremer com medo do que ele vai fazer conosco. Seus inimigos tremem, mas não seus filhos (Joel 3.16). O temor de Deus é lembrar que ele tem a palavra final em tudo, e que todos os elementos da vida serão julgados de acordo com a sua balança e, de mais ninguém; isso é perceber que não importa o que venha a acontecer, os seus caminhos e julgamentos são totalmente confiáveis e corretos (Salmo 19.9).

O temor de Deus nos dá sabedoria sobre o que é certo, e um incentivo extra que muitas vezes precisamos escolher com sabedoria, quando a carne e o mundo nos atraem para outra direção (Salmo 111.10; Provérbios 16.6). As forças do mal fazem as coisas se-

*As tuas palavras são em tudo verdade desde o princípio, e cada um dos teus justos juízos dura para sempre.
Salmos 119.160*

*Toda palavra de Deus e pura; ele é escudo para os que nele confiam.
Provérbios 30.5*

*Também através dos teus juízos, Senhor, te esperamos; no teu nome e na tua memória está o desejo da nossa alma.
Isaías 26.8*

*O temor do Senhor e límpido e permanece para Sempre; os juízos do Senhor são verdadeiros e igualmente justos.
Salmos 19.9*

rem erradas, miseráveis e vazias; e, o temor de Deus, essencialmente, nos ajuda a perceber a ligação entre as forças do mal e a miséria que causam.

Mesmo quando somos tentados a seguir o mundo ou obedecer a carne, a fim de obter o que nós queremos, o temor de Deus nos capacita a perceber o verdadeiro resultado dessa atitude, e repensar para não fazermos o mal faz bem para nós e para os outros (Provérbios 8.13; 14.26-27). É assim que o temor de Deus nos mantém e nos torna mais fortes para enfrentar as forças do mal (Provérbios 19.23).

ADORAÇÃO E LOUVOR.

Guerra espiritual e adoração estão ligados entre si na Bíblia, muito mais do que a maioria dos crentes percebem. Com o louvor a Deus em nossas bocas e uma espada (Bíblia) em nossas mãos, vamos afastar os poderes do mal que têm procurado nos prender (Salmos 149.6-9). Quando nos sentimos impotentes diante do mal, temos que voltar a nossa atenção para Deus (em vez do mal), e quando o adoramos com música, ele define emboscadas contra os poderes que se aproximam para nos fazerem mal (2 Crônicas 20.12, 17-19, 21-22).

Ao louvar e exaltar a Deus, nós experimentamos um aumento do seu poder exercido em qualquer situação, assim como alguém agitando os braços e gritando chama a atenção de alguém (Êxodo 15.2; Salmo 21.13). Alguém que está sendo forçado a mão armada para passar por um posto policial tentará enviar pequenos sinais de que algo não está certo; a adoração age como esse tipo de chamariz. Observe como algumas palavras de louvor tais como: Engrandecer e exaltar, incomodam o inimigo. Embora Deus seja sempre o mesmo, adoração aumenta o nosso sentido de sua grandeza comparada aos nossos inimigos.

Paulo e Silas cantaram canções de adoração a Deus quando eles estavam na prisão, e, um terremoto, sacudiu a cela e eles foram libertos (Atos 16.25-26). Este, e muitos outros exemplos na Bíblia nos mostram que louvor tem uma capacidade única para libertar as pessoas das garras da escravidão e do mal. Frequentemente, quando

louvamos a Deus no meio de circunstâncias difíceis, ele muda para melhor. E mesmo quando a situação permanece a mesma, nós somos transformados pela sua glória.

RESISTIR AO DIABO.

Embora ele queira enganar fazendo-o acreditar o contrário, Satanás, o Acusador, o mentiroso, é um ser finito (criado) que só pode estar em um lugar de cada vez. Ele “anda em derredor” em busca de presas como um leão (1 Pedro 5.8).

Ele e suas hordas de demônios querem devorar o povo de Deus. Quando nossas circunstâncias de vida estão nos causando sofrimento, eles atacam a nossa fé com dardos inflamados de acusação contra a bondade e a provisão de Deus (Efésios 6.16). O inimigo sabe que não gostamos de nenhuma espécie de dor e não queremos sofrer. Sendo assim, depois de um tempo prolongado de dor, ou quando o nosso sofrimento atinge níveis intoleráveis, o diabo vai tentar nos afastar da verdade de Deus.

Se resistirmos ele vai fugir (Tiago 4.7). Nós resistimos ao diabo confiando em Deus, percebendo que muitas pessoas justas sofrem junto com a gente (1 Pedro 5.9). Ponto final, o diabo tenta nos convencer de que Deus não vai ou não pode cuidar de nós. Ao fazermos a escolha de continuar acreditando no resgate de Deus, isto torna-se numa das armas mais poderosas em nosso arsenal espiritual. Nós não usamos alho ou cruces; em vez disso, nos ajoelhamos ao pé da cruz, onde Jesus sofreu, e repetimos suas palavras: “Em tuas mãos entrego o meu espírito” (Lucas 23.46).

A piada cultural, “O diabo me fez fazer isso”, é capitulação espiritual. Mas um dos maiores gritos de guerra espiritual que aterro-

Sede sóbrios e vigilantes. O Diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar.

1 Pedro 5.8

...embraceando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno.

Efésios 6.16

Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao Diabo, e ele fugirá de vos.

Tiago 4.7

riza o inimigo que podemos proferir e: Ainda que ele [Deus] me mate, mesmo assim esperarei nele” (Jó 13.15).

ARMADURA DE DEUS.

Usando a imagem de um legionário romano, as escrituras pintam um quadro detalhado de vários outros implementos para a nossa luta contra os esquemas e as forças do mal (Efésios 6.10-17).

Verdade: A maneira com que Deus tem feito as coisas, o seu caminho e os seus decretos. A verdade da palavra de Deus nos liberta das mentiras e tentações do mundo, da carne, do pecado, da força do espírito do mal (João 8.32, 44). Quando as coisas parecem estar a escapar, quando aspectos da nossa vida estão se desfazendo, falemos a verdade de Deus que é o cinto justiça.

Justiça: A bondade, a solidez e a exatidão; e exatamente como deve ser na vida de Deus. Nós fomos feitos eternamente justos por meio de Cristo, mas quanto mais se alinhar nossa vida diária com ele, menos vulneráveis seremos. Nosso coração é facilmente enganado para se justificar, mas quando você sentir que algo não está certo, peça a Deus para mostrar o errado através da sua justiça.

Arrependimento: Ao reconhecer a direção errada que seguimos, e voltando atrás. Ao confessarmos nossa desobediência, somos purificados daquilo que fomos infetados, que age como um ímã para atrair problemas na nossa jornada (1 João 1.9). Não importa quantas vezes devemos voltar para seguir o caminho certo, temos que continuar fazendo isso.

A fé: E crer em tudo que Deus nos disse em sua palavra relativo a nós. Todas as forças do mal tentam fazer com que tentemos resolver os problemas por nós mesmos, ou ouvir as palavras persuasivas (pensamentos, emoções, circunstâncias) que não venham de Deus (Romanos 10.17; 2 Coríntios 5.7; 1 Tessalonicenses 3.5). Quando você se sentir inútil ou confuso, volte para as últimas palavras que você ouviu de Deus e use-as como um escudo.

Salvação: Não é só a libertação eterna do poder do pecado e do domínio das trevas, mas também a liberdade da escravidão do espírito do mal que tenta dominar nossa mente, vontade e emoções

(2 Coríntios 1.10, Colossenses 1.13). Eliminação milagrosa de obstáculos demoníacos, através do ministério de libertação é um recurso incrível em nossas vidas. Nessas áreas de sua vida onde você encontra confusão ou compulsão, peça a Deus para purificar os seus maus pensamentos. Versículos bíblicos oportunos, escritura específica, palavras proféticas, ensino, conselhos, leitura etc. Deus envia suas palavras para nós, a fim de nos curar e salvar (Salmo 107.20; Mateus 8.8, 16). Se você imagina a escritura como uma espada, você vai entender como usá-la para aparar os golpes do inimigo e como derrubar suas mentiras.

Oração: Pedindo que seja feita a vontade de Deus, intervindo com seu reino em nossas situações de vida (Lucas 11.2). Jesus nos ensinou a orar para que a vontade de Deus seja feita, não como um fatalismo, mas como um recurso para apelar no dia da angústia (Salmo 50.15; Naum 1.7). Muitas vezes, a oração é um diálogo constante com Deus, sussurrado ao longo do dia em momentos de desafio ou de celebração.

Orando no Espírito: Permitindo que o Espírito Santo possa interceder por nós quando não sabemos como orar (Romanos 8.26). A língua desconhecida para nossas mentes naturais, e não dirigida por nossos sentidos, é mais adequada para a guerra espiritual do que um vocabulário limitado de palavras naturais. Como uma parte regular de nossas devoções de cada dia, e em tempos de batalha, devemos orar com a nossa linguagem espiritual.

Nosso planeta vive sob o controle do maligno (Efésios 2.2; 1 João 5.19), mas ele será levado a julgamento final e lançado para sempre no lago de fogo (Apocalipse 20.10). O final da história já foi contado; e nossa luta na terra simplesmente continuará até esse dia. Ainda há baixas, e o quadro geral é o de uma guerra travada por um inimigo furioso e desesperado que sabe que ele tem pouco tempo antes da derrota total (Apocalipse 12.12). Ele será esmagado por Deus (Romanos 16.20) e Jesus, que anulou o poder do diabo, deixando-o sem efeito, ao morrer na cruz, removeu a nossa vulnerabilidade bem como a ameaça da morte (Hebreus 2.14-15).

O plano de Deus é ter “toda ordem, autoridade e poder” subjugado a Jesus (1 Coríntios 15.24-28), quando no último dia, toda a língua vai confessar que Ele é Senhor (Filipenses 2.10-11). Toda a história humana está se dirigindo para um banquete da vitória, bem como para uma vida sem o menor vestígio do mal ou da morte (João 14.2; Mateus 22.4; Apocalipse 19.9). Em última instância, e, sem dúvida, ele vai nos ajudar a conquistar espíritos, poderes, a morte ou quaisquer outras forças criadas que procuram dificultar a finalidade de Deus para nossas vidas (Romanos 8.38-39).

À medida que crescemos na compreensão daquilo que lemos na Bíblia, bem como o que aprendemos com outros crentes, nos sentiremos mais capazes de discernir e detectar a natureza daquilo que nos ataca (2 Coríntios 2.11; Hebreus 5.14). Conhecer o nosso inimigo é útil, mas ter conhecimento daquilo que Deus tem dado a nós é muito mais importante. Deus nos treina para a batalha (Salmo 144.1-2), e nos usa para trazer o seu reino para as pessoas ao nosso redor (Lucas 10.9). Ele é sempre aquele que luta por nós.

VAMOS FALAR A RESPEITO

De que forma pode o mundo espiritual afetar o mundo natural? Como resultado da leitura deste capítulo, como o teu pensamento mudou em razão das várias causas de como a vida acaba?

Qual é a natureza do mal? Como a Bíblia descreve o mal, em comparação com a forma como Hollywood o retrata?

Quais são as quatro categorias básicas de encarar a morte, e, da esperança de vencer o mal que a Bíblia nos apresenta?

Nos foi dado várias armas espirituais com os quais podemos resistir e derrotar as forças do mal. Para rever algumas dessas ferramentas poderosas, responda o seguinte: O que o nome de Jesus nos permite fazer?

Por que citar as escrituras são tão eficazes em face da tentação e da mentira?

O que realmente significa “temer a Deus”?

Como a adoração e a batalha espiritual estão ligadas entre si na Bíblia?

De que forma específica que a Bíblia nos encoraja a resistir ao diabo?

O inimigo tenta prender-nos com mentiras para nos convencer de que Deus não é quem ele diz que é. Há recorrentes mentiras ou padrões de pensamento que o inimigo usa contra nós. Como podemos usar as armas da guerra espiritual descritas neste capítulo para lutar contra ele(a)s?

ORAÇÃO:

“Senhor Jesus, eu elevo o teu nome em minha vida.

Somente em ti eu encontro a minha justiça e a minha força.

Em ti somente eu encontro a salvação e a verdade.

Eu te convido a reinar e governar em todas as minhas dúvidas.

Obrigado porque agora eu sei onde posso encontrar a cura, provisão e liberdade.

Deus Pai, obrigado porque não há nada tanto no mundo espiritual, como no natural, que seja maior ou mais poderoso do que Tu.

Tu és o Deus Altíssimo. Conquistas qualquer força espiritual que se coloca contra mim.

Ajude-me cada dia a estar alerta para resistir aos ataques do inimigo para a destruição da minha vida e da vida de outros.

Obrigado por saber que és a coisa mais importante que eu tenho para lutar contra o inimigo.

Ajuda-me Senhor a confiar em ti quando parece que a vida não está funcionando direito.

Eu escolho continuar buscando o Teu Reino e teus caminhos como minha prioridade. Ajuda-me a resistir às mentiras de Satanás,

que dizem que não te importas, ou que não é capaz de fazer qualquer coisa relativa as minhas dores.

Quando minha carne me tentar, ou mesmo o mundo quiser me cegar ou deslumbrar, e quando o espírito do mal se opor a mim, ou ainda quando o pecado bater a minha porta, estarei seguro em teus braços.

Me guarda e ensina como manter a tua palavra e os teus caminhos. Em nome de, Jesus eu te peço-Amém”.

#3

SENDO RESTAURADOS DO MAL

Qualquer um que teve uma intoxicação alimentar pode dizer exatamente como aconteceu, e quais alimentos causaram o problema. Os sintomas de intoxicação alimentar aparecem de repente, ao contrário dos da gripe; o estômago protestando anuncia inequivocamente que algo está terrivelmente errado. Enquanto o corpo se concentra em libertar-se das bactérias venenosas, o resto da nossa vida fica miserável. Deitamo-nos como naufragos na areia, esperando a próxima onda de náusea (e pior) para vomitar, temos febre e pensamentos delirantes, e preocupados porque podemos morrer de intoxicação alimentar, começamos a temer.

Todos que tem intoxicação alimentar, e, que nunca tinham comido o alimento contaminado ficam enjoados de ver: sobremesas com creme, tomates enlatados, hambúrgueres engordurados, isto porque as bactérias (e. coli, salmonela etc.) invadem nossos corpos. Por

Neste capítulo você vai aprender.

• *Você é composto de três partes: Corpo, alma (mente, vontade, emoções e consciência) e espírito.*

• *Como o teu corpo, a tua alma também pode assaltada pelo mal.*

• *A salvação além de te levar para o céu, traz cura para o teu corpo e atua alma.*

• *Deus quer que você seja liberto de cada vínculo diabólico e restaurado a tua personalidade completa.*

que não tivemos mais cuidado no manuseio das sobras ou ao identificar os cogumelos? Deveríamos ter cozinhado a carne mais tempo. A lista de arrependimentos se repete mais e mais como o ponto focal, na nossa consciência torturada. Mas não há como voltar. Como turistas que acidentalmente embarcam no ônibus errado, temos que seguir até ele parar.

Ninguém quer ter um ataque de botulismo. Algumas doenças levam as pessoas ao fim da vida aqui na terra, mas a maioria das doenças torna a vida terrena mais miserável. É por isso que podemos dizer que a doença é uma sombra da morte, isto porque quando nosso corpo está doente, algo está errado com a maneira como ele trabalha. Na verdade, uma das melhores maneiras de compreender todas as implicações da injustiça (isto é, o mal) é simplesmente encurtar os sintomas, no início das cólicas do estômago, temos a terrível sensação de que algo não está certo. Desde que a nossa raça há muito tempo escolheu pecar, o mal se transformou em numerosas manifestações de falta de retidão e relacionamentos errados; as pessoas dizem e fazem coisas, as quais têm consequências terríveis na vida dos outros. Elas sofrem desequilíbrio emocional e distúrbios psico emotivos. Nós perdemos a nossa saúde, nossos negócios, nossos amigos, nossas mentes, nossa esperança etc. Como um furacão imprevisível, o mal nos toca em muitos pontos de nossas vidas, deixando uma faixa de destroços e confusão. Independentemente da forma corrosiva como age, o brilho do mal é tóxico e destrutivo para os seres humanos, porque ele corrói o projeto de Deus para nós. Ele rouba a vida que ele quer que desfrutemos (2 Pedro 1.4).

O CORAÇÃO DE DEUS QUER NOS RESTAURAR.

Se víssemos uma menina de 4 anos de idade em um hospital, amarrada com cintos para evitar que tire os tubos no seu pequeno corpo, vamos entender como e por que um pai silenciosamente implora para trocar de lugar com sua filha. Quando seus olhos febris perguntarem: “Por que, papai?”, Ele sabe que a criança não pode

entender o que está acontecendo. E nada importa para o pai, exceto a recuperação da filha; para isso ele faria qualquer coisa para vê-la curada.

Enquanto a doença ou lesão tenta roubar sua vida, seu pai pensa nas oportunidades perdidas quando poderia ter estado com ela: soltar pipas, comprar vestidos bonitos e comemorar seu 4º aniversário festejando na praia. Seu coração se enche com imagens de seus cachos enrolados, enquanto agora os fios de seu cabelo estão emaranhados em sua cabeça. Através das longas horas de sono profundo, quando observava seus pequenos lábios, sua face rosada evidenciada pela touca de malha; agora, seu pai, mal consegue sobreviver à emoção suscitada pelo contraste do que ele vê: O rosto pálido e as covinhas acentuadas de seu rosto depois que ela ficou tão doente. Então fica com ódio do mal e do erro que tem se introduzido em sua vida.

Exatamente por isso, Deus odeia o mal que invadiu a vida dos seus filhos. Ele não pode nem sequer ver o mal; nada de mal chega perto dele, porque sua justiça é tão completa que o mal deve absolutamente fugir de sua presença. Deus nunca é tentado ou enganado pelo mal (Tiago 1.13). Nós, por outro lado, somos tentados por ele, ou inconscientemente consumimos “maus alimentos” que carregam o mal, como a salmonela. Quando comemos substâncias tóxicas e começamos a nos sentiremos mal, dizemos que a comida não “faz bem a gente.” Da mesma forma, porque fomos feitos à imagem e semelhança de Deus, somos destinados, como a sua descendência, para compartilhar sua composição essencial (Gênesis 1.26-27; Atos 17.28; 2 Pedro 1.4), portanto o mal não “concorda com a gente.” Ele sempre gera coisas ruins em nós ou através de nós.

Deus quer que sejamos santos, não como os fariseus, de modo que possam ser membros de um clube mais santo do que todos, mas porque ele anseia que nós experimentemos a plenitude que acompanha a santidade. Deus não quer nos transformar em pequenos robôs religiosos, todos alinhados e bem preparados para desfilar uniformemente pela terra. Ele também não está tentando enfiar-nos em uma pequena vida delimitada por regras e regulamentos. Na

realidade ele tão somente quer que saibamos distinguir quais são os cogumelos venenosos. Então, ele nos ensina a orar: “Livrai-nos do mal” (Mateus 6.13).

Na verdade, essa é a promessa de salvação, e não apenas uma promessa eterna que começa depois que deixarmos este planeta, mas sim, a restauração e recuperação que começa agora: na totalidade do corpo, alma e espírito. Deus é um Deus de resgates, salvação e recuperação; ele tem as chaves para abrir todas as portas da prisão na qual estamos ou estivermos presos (Salmo 68.20). Ele quer nos dar a paz e o descanso no meio da turbulência; a generosidade da vida e a bênção na própria presença de nossos inimigos, bem como, gozo e alegria transbordante, mesmo em lugares desertos. Ele é muito bom em restaurar a nossa alma (Salmo 23.1-6).

Essa é a essência da salvação. A palavra grega sozo significa salvação (mudar tudo, fazer seguro, curar, preservar, proteger, entregar), e Jesus veio para salvar o que estava perdido (Mateus 18.11); Ele não veio para condenar as pessoas, mas para salvá-las (João 3.17; 00.47), e, curá-las (Lucas 7.3). Jesus é a porta através da qual entramos num lugar de grande segurança e paz (João 10.9). Ele é a rocha da nossa salvação e aquele que nos ajuda a saber onde e como resistir às forças do mal (Mateus 7.24-25).

Leia Salmos 107.10-11. Por que as pessoas, muitas vezes, acabam em circunstâncias miseráveis?

Leia 2 Pedro 2.19. Se alguém prática constantemente um pecado, e continua ficando cada vez pior, o que poderia ter acontecido com ele ou ela?

Leia João 10.10. Coloque em suas próprias palavras, os três indicadores que revelam a atividade satânica na vida das pessoas:

A obra de Deus em nossas vidas não pode ser adequadamente compreendida se não entendermos o seu propósito fundamental, que é o de nos libertar e nos recuperar de toda espécie de mal, a fim de que possamos desfrutar de nossa vida com ele. Ao invés de deixar a intoxicação alimentar continuar para nos deixar mais doentes, nosso Pai do céu deseja intervir com uma cura imediata. Ele nos oferece antídotos para todas as formas de enfermidades da vida. Ele não está com raiva de nós para nos punir, assim como uma mãe exasperada tentando limpar a sujeira que seu filho adolescente fez. Sua ira é reservada para que o vírus da injustiça, que infecciona, arruína, e suprime a verdade seja destruído (Romanos 1.18; 2 Pedro 2.15). Quer também tirar o veneno que ingerimos (1 João 1.9); e, nos curar aliviando a nossa miséria. Deus quer nos dar algo bom para o nosso estômago, porque o que nos faz mal, entristece o coração de Deus.

RESTAURAÇÃO PROMETIDA

O aspecto mais significativo da nossa salvação, foi nossa libertação do eterno poder do pecado e suas conseqüências, bem como a vida eterna (em qualquer de suas manifestações), da qual vamos compartilhar com Deus para sempre no céu (Isaías 25.8; Apocalipse 21.4). No céu, as “dores antigas” tais como perda, dor, tristeza, vazio e opressão deixarão de existir. Hoje as coisas que levam a morte (pecado) nos fazem desperdiçar as nossas vidas.

Oração e imposição de mãos em nome de Jesus pode curar todo tipo de doença (Jeremias 30.17; Mateus 10.1; 14.14; Marcos 3.10; Atos 5.16, Tiago 5.16). Na verdade, a cura física é uma das provas visíveis de que o reino e o poder de Deus estão presentes

(Lucas 10.9), e, que Jesus tem o poder de perdoar os pecados das pessoas (ver Marcos 2.1-12). Quando a doença procura nos subjugar e dominar neste mundo, o trabalho de restauração e da salvação de Deus pode nos libertar dos efeitos e sintomas de doenças corporais. Ele envia a sua palavra para nos curar da doença (Salmo 107.20).

Perguntas: a palavra hebraica para salvação é *yeshuah* a partir do qual o nome de Jesus (**Yeshua** ‘) é oriunda. Significa “a libertação, a ajuda, a vitória sobre saúde, o bem-estar.” Deus, nosso Pai, é a rocha da nossa salvação. Leia os seguintes versículos: O que eles dizem sobre Deus e seu desejo de resgate para nós?

Deuteronômio 32.4.

Salmos 18.2.

Salmos 31.2.

Salmos 62.6.

Salmos 144.1.

Quando lutamos com uma intoxicação alimentar, ficamos com menos força e energia do que o normal. Nós não queremos fazer muitas coisas, mesmo as mais divertidas, porque física e emocionalmente nos sentimos drenados. Isso é um exemplo óbvio dos efeitos ruins, que roubam a alegria em nossas vidas. Como Salvador e restaurador, Deus age ao nos curar, e diz: “Eu sou Deus que te cura” (Êxodo 15.26). De fato, um dos benefícios que ele oferece aos seus filhos é a recuperação da doença física através da oração e dos dons (Marcos 16.18). Esta disposição, juntamente com muitas

outras (veja o quadro sobre Isaías 53), foi nos dado como presente pela morte de Jesus na cruz (1 Pedro 2.24).

ISAÍAS 53.MORRENDO POR TODOS.

O quadro profético mais completo do sacrifício de Jesus na cruz (Deus ofereceu o Seu próprio Filho), e o que ele realizou com isso, bem como seu sofrimento é encontrado em Isaías 53.

No centro do plano de Deus para salvar o mundo, houve a necessidade de fazer Jesus semelhante a nós em tudo, para que Ele pudesse ser um sacrifício perfeito. O Pai queria que Jesus experimentasse todos os tipos de coisas que passamos, até mesmo a morte para que Ele pudesse nos libertar do seu poder (ver Hebreus 2.9-18). É por isso que a Cruz é tão central para todos os aspectos da recuperação e restauração em nossas vidas.

JESUS FOI: Desprezado, abandonado, sobrecarregado com dores, carregado de tristezas, ferido, machucado, flagelado, oprimido, aflito, rejeitado, sozinho, abandonado, isolado, banido, pregado, triste, pesaroso, angustiado na alma.

COMONÓS: Aflitos, rejeitados, sozinhos, angustiadados, cheios de doenças crônicas no corpo e na alma, deprimidos, violados, contaminados, traídos, abusados, sem saída, tiranizados, dominados por forças malignas, tributados, perseguidos, atormentados, punidos, humilhados, contaminados, abatidos, mortificados, profundamente estressados, doentes de preocupação, desmontados fisicamente e mentalmente.

PARA QUE FÓSSEMOS E PUDÉSSEMOS SER: Amados, abraçados, bem-vindos, trazidos para perto, nunca esquecidos, sem fardos pesados, cuidados, sem cansaço, curados das enfermidades físicas e espirituais, preservados no corpo no espírito e na alma, restaurados, reconstruídos, renovados, consertados e libertos, recebendo o domínio sobre as circunstâncias e os maus espíritos, liberados da auto aversão e castigo eterno, levantados, recebendo porção dupla em vez de vergonha, tendo alegria ao invés de luto, renovados e

sustentados com força e esperança, recebendo a paz (Shalom), bem-estar, saúde interna, prosperidade, e descanso.

VERSÍCULOS: (Salmos 22.24, Apocalipse 3.20, Isaías 42.3-4, 1 Pedro 5.10, 2 Coríntios 4.8-9, Deuteronômio 31.6-8, Salmos 9.9, 144.7-11, Atos 10.38, Jeremias 33.6, 1 Pedro 2.24, Isaías 51.11, Joao 15.11, Jeremias 24.6, Atos 20.32, Isaías 40.29-31, 1 Tessalonicenses 3.3, Isaías 55.12, Filipenses 4.7).

CORPO ALMA E ESPÍRITO

Não é mero jogo de palavras para perceber que a vida e a morte nunca foram feitas para andar juntos. E não é nenhuma surpresa para nós sabermos que vários tipos de mal têm impactado nossa vida. A cura física é uma forma de salvação (sinais) de Deus que nos toca. Quando outras maneiras e manifestações do mal nos atacam, a vitória de Jesus sobre a Cruz oferece a vida que dá cura e contrataca os ataques do mal em outras partes do nosso ser.

A fim de compreender como o mal pode nos afetar tão profundamente e de modo permanente, temos que aprender alguns fatos sobre: Quem, e o que somos. Em outras palavras, como Deus pretende que sejamos? Do que somos compostos? Embora a nossa linguagem natural seja mal adequada para descrever os componentes de nossa pessoa; assim como Deus criou e devemos funcionar. Podemos ter uma compreensão básica de quem somos em Deus e como somos agredidos pelo mal.

Nosso corpo é óbvio, e não precisamos de muito entendimento sobre ele a partir de um ponto de vista bíblico, a não ser que as forças do mal queiram transformar nossa carne em um instrumento de injustiça (Romanos 6.13). Além do corpo, existem duas outras partes que fazem parte de você como indivíduo. Você é feito de corpo, alma e espírito, e Deus quer todos eles resguardados sem perda ou dano (1 Tessalonicenses 5.23). Ele anseia restaurar tudo aquilo de bom que as forças do mal conseguiram destruir em nós.

Os outros dois aspectos do nosso ser, por outro lado, são menos distintos e evidentes; mesmo sendo eles usados de forma intercam-

biável tanto nas Escrituras como na nossa cultura. Os termos alma e espírito não são sinônimos. No íntimo e profundo do nosso ser, nossa alma e nosso espírito se conectam (Hebreus 4.12). Cada pessoa tem uma alma e um espírito.

Tanto em hebraico (*nepes*) como em grego (*psique* de onde se origina psicologia), a palavra alma se relaciona com o ato de respirar. Os gregos usavam a palavra para um conceito abstrato da nossa “vida interior”, que nos leva a viver como nós o fazemos, assim como respirar anima um corpo vivo. Um corpo que não está respirando geralmente não se move. A alma é essencialmente nossa consciência (mente, vontade, emoções) característica básica no homem natural. Quando estamos, ou somos conscientes de nós mesmos, isto é, a nossa alma.

Para usar uma expressão antiga, a alma é o “lugar” de todo o nosso ser na vida como a vivemos.

Espírito (grego *pneuma*) e usado em palavras como pneumonia, sendo um pouco mais difícil de definir. Considerando que a alma é como o ar, e o espírito é como o vento. O espírito se relaciona com o mundo espiritual invisível. Antes de irmos a Cristo e nascer do Espírito Santo, nossos espíritos estavam mortos (João 3.5-6 e Efésios 2.1-2). Agora, porém, o Espírito Santo toma a sua morada na nossa vida, e, em nosso espírito ele está vivo. (1 Coríntios 3.16 e Efésios 3.16). Espiritualmente falando, o nosso “corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito está vivo” (Romanos 8.10). Os corpos físicos das pessoas irão expirar como a de todos os animais, mas a alma e o espírito dentro de nós não. Corpos são físicos; almas são naturais; espíritos são sobrenaturais.

Nós fomos feitos à imagem de Deus pessoalmente e intimamente formados por ele (Salmos 139.1-18). Temos, portanto, dada

O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito.
João 3.6

Ele vos deu vida, estando vos mortos nos vossos delitos e pecados....
Efésios 2.1

Não sabeis que sois o santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vos?
1 Coríntios 3.16

Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei mais que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo.
1 Coríntios 15.10

por Deus todos os atributos que se destinam a fazer parte de sua missão e ministério nas nossas vidas. Ao contrário do que nossa cultura nos ensina, nós simplesmente não surgimos da maneira que somos, como resultado da hereditariedade natural, meio ambiente e oportunidade. Deus formou planos para nossa vida e nos preparou exclusivamente para cumprir o seu chamado.

Nós somos o que somos (realmente) pela graça de Deus (1 Coríntios 15.10). Somos suas obras-poemas rimados e medido com precisão beleza e há muito tempo ele formou nosso destino (Efésios 2.10). Desde que o mal vem se opondo à vontade de Deus, suas forças procuram desafiar ou violar o que Deus escreveu em nosso coração, ou, tentando apagar linhas que ele compôs, bem como reescrevendo estrofes em nosso ser, ou ainda calar as promessas. Estes poderes malignos tentam substituí-las por linhas agitadas, sílabas guturais sem rima ou significado. Em vez de poemas de rara beleza e distinção, e acabamos como versos enigmático que se assemelham, apenas fracamente, aos originais compostos.

Perguntas: leia estes versículos sobre planos e propósitos de longa duração formulados por Deus para nossa vida. Após cada versículo, anote como o inimigo pode arruinar ou diminuir a nossa capacidade de cumprir o desejo de Deus.

Jeremias 1.5.

Gálatas 1.15.

Jeremias 29.11.

PERSPECTIVA EQUILIBRADA

O trabalho do espírito do mal é o de paralisar a nossa vida espiritual, e nos afligir com transtornos, desânimo e desespero. Sabemos que os espíritos malignos não são a única força mortífera que nos atacam, mas, estas forças demoníacas afetam radicalmente nossas vidas, muito mais do que a maioria das pessoas creem.

Deus fez provisão para que nós possamos resistir e se recuperar do ataque do espírito do mal, e, da natureza única de seu ataque. Devemos esperar até ir para o céu antes de nós nos recuperarmos do que o espírito do mal nos fez? Ou ainda, pode o reino de Deus vir até a terra para nos livrar dos estragos que o espírito do mal nos fez, e, restaurar-nos para a nossa legítima herança como criação exclusiva de Deus? Porque a cultura científica ocidental, argumenta de forma tão enérgica contra qualquer coisa na dimensão espiritual, e por que alguns cristãos se tornam excessivamente místicos e sensacionalistas em sua preocupação com influências demoníacas? Nós não ouvimos ensinamento equilibrado na Igreja em geral sobre a libertação que Jesus quer que nós tenhamos dos “poderes e autoridades nas regiões celestiais” (Efésios 3.10). A igreja tende a dar ou demasiado, ou pouco crédito a respeito disso; e os cristãos acabam com medo ou muito fascinados com o espírito do mal.

A Igreja primitiva não era ignorante dos “esquemas” do diabo (2 Coríntios 2.11), e, no entanto, hoje, o Corpo de Cristo tende a relegar informações sobre o espírito do mal para a periferia da nossa doutrina. A falta de ensinamento direto sobre este assunto permitiu que todos os tipos de superstições e especulações, viessem a obscurecer a verdade poderosa e simples, do triunfo de Jesus na Cruz, e, o que

*...para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios.
2 Coríntios 2.11*

isso pode significar para cada um de nós na nossa liberdade pessoal. Curiosamente, a Bíblia é bastante informativa a respeito do espírito do mal, não em termos de danos que ele pode trazer, mas no sentido de quem são eles, o que fazem e como Jesus já triunfou sobre eles. Até mesmo a leitura mais superficial do Novo Testamento, especialmente dos Evangelhos, revela que Deus cura doenças espirituais tão frequentemente como doenças físicas (Mateus 10.1; Lucas 7.21; Atos 8.7). Algumas enfermidades físicas são realmente causadas por espíritos demoníacos (Lucas 13.11; Atos 19.12). Qualquer discussão sobre o espírito do mal deve remover a nossa responsabilidade para resistir aos impulsos de nossa própria natureza carnal. Nós ainda nos “consideramos mortos para [os desejos] o pecado e vivos [sensíveis] para Deus” (Romanos 6.11). Devemos diariamente crucificar a carne (Gálatas 5.24), e se recusar a concupiscência em nossa vida (Romanos 13.14). Ao declararmos levemente: “O diabo me fez fazer isso”, atribuímos pouca responsabilidade para nós, e muito crédito ao nosso inimigo.

Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante a suas concupiscências. Romanos 13.14

Em seu zelo ou na sua loucura, os cristãos sinceros podem culpar muitos de seus conflitos no invisível, e não assumir a responsabilidade pessoal suficiente do seu próprio comportamento.

Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. Efésios 6.12

Francamente, muitas vezes é difícil de identificar e isolar um único culpado para os destroços que encontramos em nossas vidas e na de outros. Então, cabe a nós ser clemente e misericordioso para com as pessoas que podem ter excesso de zelo no seu foco em (ou evitar) as forças do mal no mundo. A Bíblia nos diz para “purificar-nos de toda a imundícia da carne e do espírito” (2 Coríntios 7.1), mas também indica que a maior parte da nossa luta será contra “forças espirituais do mal” no reino invisível (Efésios 6.12). Assim, na parte restante deste capítulo, vamos nos con-

centrar sobre o poder de Deus para nos livrar das brechas que abrimos para o espírito do mal atacar a nossa alma.

A NATUREZA DOS ESPÍRITOS MALIGNOS

1. Não queremos especular ou nos tornar supersticiosos sobre o espírito do mal, mas sim, permanecer alerta espiritual e bíblicamente, aprendendo a contrariar a influência demoníaca em nossa vida. O que sabemos da Bíblia sobre o espírito do mal? Se reconhecemos que nós não sabemos muito, com absoluta certeza podemos dizer que sabemos pelo menos alguma coisa.
2. Eles são os anjos caídos que foram expulsos da presença de Deus, porque se juntaram à rebelião de Satanás (Apocalipse 12.4, 7-9); uma vez que se compõe de apenas um terço das hostes celestiais, eles são apenas a metade em número em comparação com espíritos angélicos que ministram a nós (Hebreus 1.14).
3. Estes anjos caídos já foram derrotados duas vezes, uma vez por Michael e seus anjos no céu, e novamente quando Jesus ressuscitou dos mortos (Mateus 12.40; Efésios 1.20-21; 4.9-10). Sua condenação eterna já está determinada; eles estão destinados para a derrota e o tormento eterno. (Apocalipse 20.10).
4. Algum tipo de hierarquia existe dentro de suas fileiras, bem como diferentes designações que parecem indicar que eles podem ter diferentes influências sobre situações ou pessoas, que vão desde algum aspecto da alma de uma pessoa a uma nação inteira (Efésios 6.12; Colossenses 1.16 e Daniel 10.13, 20; Marcos 5.8-10).
5. Como os falsos deuses, a sua atividade principal é a de distorcer a verdade de Deus introduzindo heresias religiosas (1 Timóteo 4.1); afligem e oprimem as pessoas (Marcos 1.23-26; Marcos 5.5, 15; Atos 16.16-18); e, tornam-se pontos focais falsos (ídolos) de adoração e servidão (Deuteronômio 11.16; Salmos 106.36; Lucas 16.13; 1 Tessalonicenses 1.9).

6. Eles não têm corpos naturais, mas acham intolerável viver sem um corpo físico com o qual podem manifestar a sua característica essencial (dependência, depressão, ódio, medo, maldade etc.). É por isso que os demônios rogaram a Jesus para possuírem os porcos (Marcos 5.10-12). Eles querem ser espiritualmente “conectados” de alguma forma com as pessoas (Mateus 12.43-45).
7. De qualquer maneira eles podem se ligar à alma (pensamentos) das pessoas e possuir o corpo, mas também podem ser removidos e desalojados no Nome de Jesus (Lucas 11.18-20).

Leia 2 Reis 6.11-17. Por que achamos que as pessoas são mais impressionadas com a realidade e o poder de forças demoníacas do que com as hostes angelicais e o Espírito Santo? O que é que este desequilíbrio tende a fazer com a nossa visão do mundo espiritual?

Leia João 4.3-41. O que está em você? De que forma os maus espíritos já foram derrotados?

Lucas 4.36. Qualquer poder demoníaco pode suportar o comando de Jesus?

Marcos 16.17. Por que é que o nome de Jesus é tão importante para libertar as pessoas da opressão demoníaca?

Lucas 9.1 De quem temos a autoridade, capacidade e o privilégio de libertar as pessoas do espírito do mal?

ASSALTO DEMONÍACO

O espírito diabólico age muitas vezes como um vento forte que nos faz tropeçar. Estes espíritos podem afligir, pressionar impulsionar e manipular áreas da alma humana para responder aos seus impulsos. Assim como um batimento cardíaco rápido pode ser desencadeado por impulsos extemporâneos do nosso corpo, fazendo com que bata fora de sincronia com o seu ritmo; também a nossa alma pode ser conduzida para sair da sintonia com o que Deus planejou para ela.

Usamos o termo escravidão quando qualquer parte da alma humana (ou seja, pensamentos, sentimentos, consciência, escolhas, memórias, percepções) se envolve, é constrangida, ou arrebatada pelo espírito do mal. Em alguma parte específica, e particular da alma, as pessoas atingidas não são totalmente livre para dirigir suas próprias escolhas e seguir o curso da vida que realmente deveriam tomar. Uma parte da mente (alma) está sendo controlada por uma força que desvirtua e é má. A escravidão espiritual é semelhante à dependência física, onde não é impossível controlar o impulso viciante, o que certamente seria mais fácil se ele não existisse.

A opressão do espírito do mal raramente faz com que uma pessoa perca o domínio completo do seu ser; sempre se mantém alguma capacidade de clamar a Jesus, não importa o quão opressivo nosso cativo possa ser (ver Marcos 5.5-9). Antes do mal se opor à vontade de Deus, suas forças procuram desafiar ou violar o que Deus escreveu em nosso coração, tentando apagar as linhas que ele compôs, bem como reescrevendo estrofes em nosso ser, ou ainda calando as promessas. Estes poderes malignos tentam substituí-las por linhas agitadas, sílabas guturais sem rima ou significado. Em

vez de poemas de rara beleza e distinção, acabamos como versos enigmático que se assemelham, apenas fracamente, aos originais compostos ao aceitarmos a Jesus como nosso Salvador. (Efésios 2.1, 5). Nosso espírito estava “morto”, ou seja, sem relacionamento com Deus, e cortado da vida que ele queria para nós. Mas desde que abrimos nossos corações para receber o Espírito Santo, Ele veio, como o penhor da herança completa de Deus, para habitar em nosso espírito (2 Coríntios 1.21-22; 5.5). Pode parecer um pouco estranho colocar desta maneira, mas a partir desse momento, o Espírito Santo já possui o teu espírito. Portanto, um cristão não pode ser possuído por um espírito maligno que venha a residir em seu espírito! Podemos ser oprimidos, incomodados e agredidos pelo espírito do mal, tanto quanto podemos ser tentados pela carne, pela força do pecado e do mundo. Mas o mais importante para nós, como crentes em Jesus Cristo, é o Espírito Santo, que ocupa o nosso espírito, e sempre trabalha em nós “tanto o querer como o efetuar manifestando sua vontade” (Filipenses 2.13).

A escravidão espiritual pode variar em grau, e, quanto mais aguda a opressão, mais capazes essas forças tornam a impor sua vontade na alma das pessoas. Este mal começa a corroer à vontade, inundando suas memórias com ideias e lembranças falsas, seus traços de personalidade são distorcidos, como se fossem pichações sobre o verdadeiro eu de alguém. Em casos extremos, a pessoa começa a ver e ouvir coisas como resultado das percepções demoníacas colocadas em sua consciência. Mais uma vez, é importante lembrar que o mal se manifesta principalmente na depleção, quebrantamento, confusão, esterilidade e miséria, e não nos horrores grotescos e assustadoras retratados por Hollywood.

Pessoas possuídas não balançam correntes ou vomitam fogo de seus olhos; mas, vivem com sofrimento interior e percepções distorcidas. As pessoas que estão limitadas nas suas escolhas por espíritos malignos não mordem o pescoço e desaparecem na escuridão; pelo contrário, elas têm nojo de si mesmo por não serem capazes de parar de beber ou parar de olhar pornografia. Quando o espírito do mal violenta os seres humanos, eles não capacitam estas

pessoas com energias sobre-humanas ou poder mágico; pelo contrário, eles fazem se esvaír a esperança e a força da vida destas pessoas. Em vez de serem majestosos, criados à imagem do Pai celestial, as pessoas acabam ficando patéticas, à semelhança dos espíritos que os assaltam.

SUSCEPTIBILIDADES DA ALMA

Como as pessoas se colocam em servidão ao espírito do mal? Será que elas são emboscadas e os maus espíritos as possuem da mesma forma que se pega um resfriado? Será que algumas pessoas aparecem com o espírito do mal, assim como se adquire câncer ou pressão arterial elevada? Podemos evitar ser atormentados e presos contra a nossa vontade pelo espírito do mal?

Estas não seriam perguntas simples para se responder, mesmo que o assunto fossem doenças físicas. Os médicos podem traçar alguns fatores principais, em alguns casos como a diabetes e a pressão arterial elevada ocasionados pelas: dieta alimentar, peso, hereditariedade, stress etc., mas nunca especificamente como causa e efeito. Um tipo de câncer decorre de muito sol, um outro de se comer muita carne vermelha, ainda outras formas de câncer estão associadas com desordem genética, ou mesmo exposição a substâncias químicas. Ninguém pode prever quem vai ser atingido com apendicite, e olhando para trás ao longo da vida de uma pessoa com a doença de Alzheimer não vai se descobrir a causa exata porque que sua mente (lembração) ficou quase apagada.

E quando a ciência médica fala de stress ela não é capaz de quantificá-lo ou identificá-lo como uma entidade microbiana que invade nosso corpo. O que é estressante para uma pessoa não o é para outra. O que a ciência pode medir é o que o estresse vai fazer para o corpo. Eles não podem prever com qualquer grau de precisão como é que a pessoa vai ser afetada. Nem tampouco a ciência dá a intensidade da dor, mesmo assim os médicos fazem o seu melhor para alivia-la. Às vezes, o tratamento, dos sintomas de uma doença perdem completamente seus efeitos, por exemplo se tomamos uma

aspirina para a febre ou infecção da garganta, os sintomas desaparecem, e isto é um alívio, mas a doença permanece ali.

Assim é com as aflições espirituais da alma. O diagnóstico exato não é possível. A causa principal da servidão de uma pessoa ao medo pode ser a fonte de cativeiro parcial de outra pessoa por um espírito de controle. O terrível abuso sofrido por uma mulher nas mãos de seu pai pode levar a um ódio quase avassalador dos homens; por outro lado; o mesmo grau de violação feito para com sua irmã pode fazê-la suscetível ao lesbianismo. Porque é que a personalidade de um irmão é movida pelo orgulho, enquanto de outro, não? Basta dizer que as causas da opressão espiritual são pelo menos tão difíceis de definir como são as causas das doenças físicas. O que aflige tanto o corpo como a alma nem sempre é fácil de se entender.

Mas tendo dito isso, existe alguma vulnerabilidade que parece abrir espaço para o espírito do mal influenciar a vida das pessoas. Não podemos usa-las como regras rígidas, mas elas podem ser úteis quando se trata de: Aconselhamento, oração ou libertação administrada uns aos outros (crentes). Esta breve lista deve ser amplificada, modificada e completada pelos líderes em sua igreja com relação a cada situação específica. Por favor, não se torne um especialista ou autodidata sobre um assunto, ao se denominar especialista em libertação neste assunto repleto de tanta incerteza. Nós sabemos que a raiz de toda decepção é o orgulho. Vamos evitar esta armadilha enquanto procuramos maneiras de ajudar uns aos outros para se libertar das ciladas do espírito do mal.

VULNERABILIDADE DA ALMA A ESCRAVIDÃO ESPIRITUAL

Aqui estão algumas das possíveis causas em que a porta da alma pode ser deixada aberta, deixando, assim, a oportunidade para o mal entrar:

1. Convite intencional para forças demoníacas oferecendo adoração a poderes malignos em troca de alguma coisa, ou pedir

para ser usado por poderes do mal (como adorar a Satanás ou jurar vingança a todo custo”).

2. **Fazendo votos ou jurando maldição**, invocando o nome de falsos deuses, ou jurando de nunca expressar emoções normais (como “Ninguém nunca vai me fazer chorar novamente, eu nunca vou confiar em um outro líder”).
3. **Desobediência repetida a Deus**, continuando a fazer mais e mais o que sabe que é errado, desafiando a Deus para fazer algo sobre suas repetidas ofensas (como ser implacável, ficar amargurado (a), ou beber sem moderação).
4. **A participação prolongada** com cartões ocultos envolvidos na astrologia, lendo cartas de tarô ou qualquer outro tipo de adivinhação, estando também fortemente envolvido tomando drogas ilícitas
5. **Sofreu abuso grave ou violação** por pessoas com autoridade-experimentando traição por aqueles que deveriam protegê-lo, ou de ser usado para o prazer egoísta da autoridade (como o abuso sexual, a manipulação em um culto).
6. **Episódios traumáticos com risco de vida** por eventos inesperados, assustadores, ou passando por capítulos angustiantes na vida em que uma comoção dominava as pessoas ao redor (como tiroteios e suicídios escolares, acidentes de carro)
7. **Evidenciar cultural estereótipos** tomados da subcultura, permitindo-se a ser definido por traços degenerativos (como temperamento irascível, estar com raiva o tempo todo ou sendo violento).
8. **Transições da vida e épocas de grandes mudanças**: Puberdade, meia-idade, aposentadoria, gravidez, separação, perda de um emprego ou morte do cônjuge etc.
9. **Herdou distorções** gerais com a predisposição genética de características (pecados) dominantes. Advindas de pais ou avós aprendendo padrões de pensamento ou comportamento que não se aprendem somente através da observação.

Mais uma vez, esta lista é breve e parcial, e não pode ser a base para “distinguir os espíritos” em sua vida ou de qualquer outra pessoa (1 Coríntios 12.10). A meta para ter uma lista desse tipo é não se preocupar com o que pode acontecer, mas para nos oferecer uma perspectiva sobre o porquê que a nossa alma tem estado um pouco fora de sincronia

Não temos que ter medo de passar a vida presos ao espírito do mal, porque ainda não somos capazes de caminhar na completa vitória sobre o pecado. No entanto, se não formos capazes de obter a vitória sobre um hábito pecaminoso depois de muitas semanas; pode ser que seja algo mais que o nosso pecado que nos prende; o hábito pode ser uma manifestação de um espírito maligno manipulador a nos assediar.

Deus nos adverte para não aprendermos ensinamentos de falsos deuses ou confiar neles (Deuteronômio 11.16; 20.18), e se não o fizermos de forma ativa “expulsando-os da nossa terra, eles se tornarão “armadilhas” para nós (Juízes 2.3). As práticas de demônios nem sempre são obviamente grosseiras; muitas vezes são distorções apenas sutis. Sendo as culturas ao redor de Israel dominadas por falsos deuses e poderes demoníacos, faz muito sentido que a cultura em torno dos crentes da Igreja e do Brasil seja permeada com um mal espiritual similar. Portanto, o que é culturalmente aceitável pode ainda ser diabólico. Se não podemos identificar a causa exata da opressão do mal, podemos, pelo menos, identificar seus sintomas? Mais uma vez, como é o caso com a ciência médica ou psicológica (a busca de causas naturais para transtornos de personalidade), discernimento espiritual não é sempre um diagnóstico claro daquilo que aflige alguém. É por isso que Deus dá a sua igreja o dom espiritual de discernimento de espíritos (1 Coríntios 12.10), e a orientação para “testar os espíritos” (1 João 4.1).

MANIFESTAÇÕES DEMONÍACAS

A escravidão espiritual na vida de alguém aparece de várias maneiras. Não podemos cobrir todas as manifestações neste capítulo, nem é possível oferecer um teste infalível para diferenciar entre uma coisa demoníaca na vida de alguém e o regular desgaste sobre a alma em razão da própria vida. No entanto, se você tem algum discernimento sobre as marcas de opressão espiritual, o teu discernimento vai crescer com a prática (Hebreus 5.14).

Para começar, o espírito do mal que maltrata os seres humanos raramente é fantástico ou grotesco. O estratagema principal não é para assustar as pessoas, mas entrar sorrateiramente e despercebido como os parasitas. Assim, mais do que qualquer outra coisa, espíritos malignos afetam e distorcem a personalidade das pessoas levando-as a agir ou pensar de maneira estranha. Como falsos deuses, o espírito do mal tenta imitar o Deus único e verdadeiro, oferecendo aos seres humanos três fundamentos na vida: Proteção, provisão e propósito. Quando as pessoas começam a agir de uma forma diferente do que o normal, pode ser um indício de que as forças espirituais do mal estão trabalhando, independentemente de qualquer outra coisa que possa estar acontecendo em suas vidas.

A presença demoníaca na alma aparece de forma sutil, influenciando: Personalidade, emoções, disposição, atitudes etc. É por isso que tantas vezes passa despercebido, eles se mascaram atrás de pensamentos, que soam como nossos em nossas mentes (emoções). Podem ser sugestões sutis, porém fortes, pontos persistentes tentando convencer, sentimentos definidos, mas de baixa qualidade, mudança de humor inexplicável, teimosia persistente, ou mesmo traços de personalidade individual dominante.

Os seres demoníacos também podem manifestar-se sob a forma de compulsões ou obsessões, conduzindo as pessoas a terem pensamentos incontroláveis ou intensos, sentimentos irresistíveis e sensíveis. Hormônios, estresse e a carne podem ser muito convincentes em seu próprio direito; mas fixações ritualísticas, vícios, e coerções que limitam a vida (fobias) são muitas vezes indicadores

de que uma pessoa está lutando mais do que apenas contra a carne e o sangue. Da mesma forma, quando nossas mentes são bombardeadas com conclusões negativas e sem esperança; nos impulsionando para o desespero e o ódio, menosprezando observações sobre nós mesmos ou mesmo frenéticos sentimentos sem esperança sobre o nosso futuro; isto pode ser a influência de um demônio que estamos ouvindo, e não apenas inseguranças normais.

Além disso, presenças demoníacas que pairam nas imediações das almas das pessoas podem incomodar e oprimi-las com confusão inexplicável, vazio mental ou emocional, e ainda, enreda-los por pensamentos sem nexos de mudança e emoções descontroladas. Estes não são apenas os pensamentos de ansiedades relacionados com uma futura responsabilidade, ou com o futuro, mas uma preocupação com o amortecimento da mente que praticamente incapacita alguém de ser capaz de viver a sua vida. O fluxo na consciência inunda todos os cantos de nossa vida com esta preocupação. Eles são orientados a se distraírem, sendo oprimidos por pensamentos e sentimentos que se tornam sua única realidade.

MINISTÉRIO DE LIBERTAÇÃO

Na nossa jornada sempre devemos lembrar de mantermos as coisas em perspectiva. Há tantas manifestações da bondade e do poder de Deus, mas os mais significativos são o seu amor e graça que nos permitem ser perdoados de nossos pecados. O ponto focal para a alegria não é que os demônios se nos submetam em nome de Jesus (o que vai acontecer), mas que o seu nome nos salve da morte eterna nos dando vida perto de Deus (Lucas 10.17-20). A cura física da morte, ou espiritual dos demônios, é apenas uma extensão do grande poder de Deus para nos libertar dos nossos pecados.

Jesus é o nosso libertador. Ele é a nossa salvação de qualquer espécie de mal. Ao comissionar seus discípulos, Jesus deu autoridade e instruções para ministrar libertando as pessoas dos maus espíritos (Mateus 10.8; Marcos 3.14-15). Obviamente, então, os demônios devem ser reconhecidos como seres que tentam oprimir e perturbar

a vida de um crente, senão Jesus não nos daria jurisdição sobre algo que ele preferiria que evitássemos. Ele nos deu a prerrogativa e a responsabilidade de aliviar as pessoas das cargas cruéis e debilitantes que foram colocadas sobre elas por seus inimigos. Tão certo como Deus levantou libertadores (Juizes) no antigo Israel para libertar o seu povo das mãos de seus inimigos, ele também nos delegou essa mesma atribuição. Se as opressões forem: pecaminosas ou satânicas, físicas ou espirituais, passada ou presente, Jesus quer que as pessoas sejam livres; e ele gentilmente nos confia este trabalho para trazer a liberdade para os outros.

Quando oramos e aconselhamos uma família à beira da ruína financeira, temos que analisar a realidade espiritual que está por trás, a fim de produzir o efeito necessário para a cura. Por exemplo, a questão do dinheiro pode ser: deixar de dar o dízimo, gastos excessivos com coisas tolas, uma calamidade imprevisível, um assalto de surpresa, riqueza, ou mesmo um desejo de ficar rico. Biblicamente, cada uma dessas coisas é uma possibilidade. Orar por prosperidade sem explicar sobre dar o dízimo, é o ministério incompleto; assim, também, é incompleto, se a pessoa insistir no desejo carnal para conseguir dinheiro, ou ainda a possibilidade da confiança material em Mammon. Todos os tipos de alimentos para o mal são usados pelo espírito do mal.

Perguntas: Jesus foi entregue nas mãos de homens maus, de acordo com o plano predeterminado por Deus, de modo que ao “provar a morte”, ele libertasse a raça humana da tirania de morte (Hebreus 2.14-15). Em cada uma das seguintes escrituras, Deus promete a libertação e a salvação para nós. Leia os versículos e responda às perguntas.

Gálatas 1.4. Qual é a vontade e o desejo de Deus para nós?

2 Timóteo 4.18. O que dá glória a Deus? Com que base ele confirma a sua reputação?

2 Coríntios 1.10. Por que devemos depositar a nossa esperança em Deus?

A NATUREZA DA LIBERTAÇÃO

Embora a maioria das libertações são processos que acontecem durante um período ao invés de eventos instantâneos, a intervenção milagrosa de Deus em nossa condição (mental / emocional / espiritual) pode trazer a liberdade completa instantaneamente. Então experimentaremos um resgate súbito, da mesma maneira que a libertação veio a nós quando abrimos pela primeira vez nossos corações para receber Jesus como nosso Senhor e Salvador. Estas libertações instantâneas, tais como curas súbitas de aflições corporais, são milagres. Eles acontecem como resultado do poder de Deus, mas o evento desencadeador pode ser: Uma palavra falada para a pessoa doente (Mateus 8.16), a escritura (Salmo 107.20), a revelação da verdade (João 8.32), um comando simples (Marcos 5.8), amor (1 João 4.18), oração e jejum (Mateus 17.21), ou, simplesmente como uma obra soberana do Espírito Santo, que abre os olhos dos cegos.

Mesmo que a liberdade nos venha de Deus num instante, ou ao longo de várias semanas, quais são as marcas verdadeiras, de que Deus trabalhou a libertação? Quais são as marcas inconfundíveis de uma verdadeira libertação espiritual? Embora seja quase impossível generalizar a experiência pessoal de todos, quando ficam livres do mal, na sequência da libertação, poderão experimentar o seguinte:

- 1. Uma sensação de verdadeira escolha sobre o que fazemos, dizemos ou pensamos;** em contraste com o que se sentia antes, temos opções bem esclarecidas a respeito do pensamento e do comportamento. Pensamentos errados já não têm o poder para nos distrair dos propósitos de Deus. Em vez de sermos “conduzidos” a falar, fazer, pensar ou possuir alguma coisa, somos confrontados com várias escolhas sobre o caminho que devemos tomar.
- 2. A, surpreendente capacidade de ir além do que nos perturbava.** Como o zumbido de uma geladeira é mais perceptível quando ela para aquilo que costumava nos consumir não está mais lá, e, notamos sua ausência mais do que sua presença. É como acordar de um pesadelo.
- 3. A hiper vigilância e a consciência do certo ou errado.** Muito mais do que apenas tentar, temos uma paixão mais profunda, para fazer as coisas futuras em nossa vida do que antes da libertação. Em vez de sentir a realidade do nosso pecado, tornamos nos mais atentos para trazer cada área da nossa vida à submissão e à justiça, e não somente aqueles relacionados com o mal que nos afligia.
- 4. Um sentido de que imerecidamente temos um novo sopro de vida.** Nos sentimos estranhamente favorecidos ao invés de condenados, assim como se sentia o Filho Pródigo. Embora nós merecêssemos ser despojados de todo os nossos direitos de nascença, somos, em vez disso, tratados como convidados de honra. A sensação de estar sendo cobertos e perdoados, quando deveríamos ser punidos é tão incrível que nos dá um **incentivo** adicional para evitar os antigos padrões de escravidão que tínhamos em nossa vida.
- 5. A convicção profunda de que Deus nos respondeu e liderou.**
– Ao contrário do que sentimos antes, agora já não nos sentimos sozinhos, clamando pela palavra de Deus. Sabemos que esta é a Sua resposta em nosso momento de necessidade, depois da nossa libertação; agora, ouvimos sua voz mais claramente. Recebemos então, a confirmação a respeito do caminho que Ele

quer que tomemos, bem como das coisas que Ele quer que façamos.

- 6. A capacidade reforçada para resistir à tentação**-Experimentamos um inegável “chamado” para sair dos locais escuros. As sombras, as zonas cinzentas e outras áreas onde nós estávamos vivendo, agora estão plenamente na luz, ficando fora dos nossos limites. Sentimos o apoio de Deus nos impedindo de sucumbir à mesma tentação que nos levou à escravidão.
- 7. A restauração da nossa herança e da verdadeira personalidade espiritual.** Padrões de vida e de pensamento que tinham sido distorcidos pela (traços da personalidade e do caráter compostos por Deus) escravidão, retornam imediatamente como se alguém acabasse de remover um cobertor que estava sobre nós. Aspectos do nosso ministério, autoridade espiritual e personalidade são recuperados como se sempre estivessem ali.

Embora a libertação possa nos livrar de circunstâncias causadas por espíritos malignos ou nos libertar das garras desses espíritos, a liberdade que experimentamos nos leva a um novo lugar. É como o vento soprando na direção que seguimos que nos permite avançar ao invés de se opor. Isso, por sua vez, aumenta o nosso desejo de celebrar e louvar a Deus. Sabendo que Deus tornou nosso luto em dança, e a nossa tristeza em alegria, sentimos o desejo de gritar aos quatro ventos: “Grande é nosso Deus, e mui digno de ser louvado.” Nós sabemos que foi Deus quem realizou este grande livramento para nós pela sua mão, força e poder. De alguma forma temos que sentir que gritar a alto e bom som: “Louvado seja Deus!”

“O anjo do Senhor acampa ao redor dos que o temem, e os livra” (Salmo 34.7). Devemos constantemente ser gratos a Deus que é para nós “um Deus de libertação”, e com ele “escapamos da morte” (Salmo 68.20). Um dos testemunhos que cada um de nós deve ter durante o curso de nossa jornada é que “ele livra e salva e opera sinais e maravilhas no céu e na terra”, e nos libertou “do poder dos leões” (Daniel 6.27).

VAMOS FALAR A RESPEITO

Em tuas próprias palavras, explique a diferença entre a tua alma e teu espírito.

É possível que um crente em Jesus possa ser possuído pelo espírito do mal? Por que não?

Por que as pessoas têm dúvidas sobre a existência do espírito do mal? Como é que você resume sobre o que a Bíblia diz a respeito da tua natureza?

Releia a lista relativa as possíveis causas da vulnerabilidade a escravidão espiritual. Há pontos em sua vida em que você pode ter sido vulnerável ao ataque do espírito do mal?

Se assim for, e continuas com algo com o qual tem lutado toda a sua vida com essa vulnerabilidade, peça a Deus para libertá-lo agora. Jesus ama responder orações simples para a libertação. Dependendo de qual das vulnerabilidades você foi sujeito, uma oração simples como esta vai te ajudar:

“Senhor, eu reconheço que fiz votos de nunca mostrar emoções ou chorar novamente. Lamento ter feito isto

Porque eu sei que tu me criaste com sentimentos e para ser livre expressando aquilo que sinto. Quero nesta hora quebrar essa promessa, e eu oro em nome de Jesus.

Senhor, eu peço que me perdoe do tempo na minha vida que duvidei de ti.

Eu sei que minha vida mudou, e que eu fui menos do que tu querias que eu fosse.

Em Nome de Jesus, livra-me do mal e me restaure completamente.

Existem lugares onde o espírito do mal quer dominar, especialmente nos lugares e relacionamentos que Tu pretende que sejam bons. Livra-me destas coisas

e restaura em mim o que foi perdido. Livra-me, Jesus.

“Em nome de Jesus, retire de mim o medo qualquer emoção ou atitude dominante que tenta prejudicar minha comunhão contigo.

“Pai, eu vejo em mim os mesmos traços de caráter que estão em minha [Mãe? Pai?] aqueles que me deixam magoado e confuso. Obrigado pelos meus pais, e pelas qualidades justas que eles passaram para mim. Mas peço-lhe para cortar qualquer raiz do mal, bem como do espírito que tem atormentado e oprimido minha família por gerações. Em Nome de Jesus-Amém”.

Nós aprendemos sobre muitas manifestações possíveis da escravidão espiritual na vida de alguém. Uma dessas formas é um único traço da personalidade dominante como: ele está zangado; ela parece ressentida o tempo todo; eles têm medo de tudo que possa acontecer com seus filhos. Existe um traço negativo, mas dominante em sua vida? Ore e peça a Jesus para libertar de qualquer escravidão espiritual de raiva, ressentimento, medo ou qualquer outra coisa. Peça a Deus para mostrar-lhe as situações em que isso se manifesta, bem como para ensiná-lo a responder de maneira correta:

ORAÇÃO:

Olhe sobre a lista de Isaías 53. O que se destaca para você como uma área necessária de restauração em tua vida? Tire um momento para agradecer a Jesus pelo que Ele fez para que você possa ser restaurado. Por exemplo:

“Jesus, eu venho a Ti precisando que a minha força e esperança seja renovada. Obrigado porque Você morreu na cruz para que a minha esperança possa ser renovada. Peço que invada o meu coração bem como as circunstâncias de hoje e traga esperança e força para mim.

Senhor, obrigado por querer me tornar completo. Eu acredito que Tu tens o poder de me libertar. Em Nome de Jesus, reconheço um lugar na minha alma escravizada pelo espírito do mal, e em Nome de Jesus eu peço para me libertar.

Mostre-me a maneira de viver na liberdade que você me oferece, e me ensine a pensar e reagir da tua maneira.

Jesus, eu comemoro a tua vitória sobre o Cruz, que me dá o perdão pelos meus pecados, a cura para as doenças corporais que me afligem, bem como me liberta do mal.

Obrigado por ter inscrito o meu nome no livro da vida.

Ensina-me a andar na tua provisão e autoridade. Dá-me discernimento para o bem dos outros, para que eu possa seguir o teu exemplo de cura dos que são oprimidos pelo espírito do mal. Em Nome de Jesus—Amém”.

#4

SENDO PARTE DO TODO

Todo mundo quer uma resposta para a pergunta: “Quem sou eu?” Alguns procuram soluções como parte de uma grande busca para compreender o significado de todas as coisas, bem como sua relação com o cosmos inteiro. Mas a maioria de nós quer apenas um simples controle sobre nós mesmos, saber que tipo de pessoas nós somos. Se somos francos, reservados, pensativos, espontâneos, sábios, divertidos, carinhosos, exigentes, apoiadores, ou qualquer coisa distinta o suficiente para ter uma palavra que nos identifica. Em certo sentido, queremos saber com quem parecemos, não fisicamente e nem exteriormente, mas interiormente, de uma forma tal que espelhemos isto para outras pessoas. Queremos saber o que somos e se alguma coisa, nos distingue de todos as outras pessoas. Gostaríamos de saber se há uma razão para nossa existência. Não é como se fossemos (ou mesmo esperar ser) extraordinários ou espetaculares. Nós não precisamos estar acima da multidão, desde que não estejamos

Neste capítulo você vai aprender:

- Deus nos deu o desejo de encontrar um significado para nossa vida.
- A verdadeira grandeza vem através do serviço aos outros, não a nós mesmos.
- Ministério espiritual é mais do que arrumar mesas e levar recados.
- O dom do ministério, bem como os dons espirituais, nos capacita na obra.
- A melhor maneira de funcionarmos e quando estamos conectados com a igreja.

Pois o Senhor, vosso Deus, é Deus dos deuses e Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não faz acepção de pessoas e não aceita subornos. Deuteronômio 10.17

Então Deus disse: Façamos o homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança... Gênesis 1.26

Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vos, que não pense de si mesmo além do que convém... Romanos 12.3

Mas agora, diz o Senhor, que te criou, o Jacó, e que te formou, o Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo nome, tu es meu. Isaías 43.1

completamente perdidos dentro desta multidão. Diminuído pela vastidão do céu estrelado, queremos algo para desafiar a mentira que diz que não servimos para nada, e que nós simplesmente evoluímos como uma espécie versátil. Qual é o objetivo de tudo isso? Quando tiramos as medidas mesquinhas de minutos e dias, a vida (e nosso lugar nela) tem qualquer significado além do aqui e agora? Não é a nossa biologia que nos preocupa quando encaramos nossa posição no cosmos, mas sim, nosso destino e nossa identidade.

Tal curiosidade e esperança são manifestações (não carnis) do orgulho humano. Eles são um remanescente ou um lembrete da nossa criação. Querendo ser únicos e ser contados para alguma coisa não é a fantasia da nossa própria importância. Nós fomos feitos à imagem e semelhança do único Deus, aquele que é chamado de “EU SOU”(veja Deuteronômio 10.17 e o Salmo 145.3); e, sua prole necessariamente compartilha um pouco dessa grandeza, pois assim fomos criados(ver Gênesis 1.26; 5.1 e Tiago 3.9). Os seres humanos podem ser arrogantes, pensando mais alto a respeito de si do que deveriam pensar (Romanos 12.3). Entretanto, o que perturba a maioria de nós não são as opiniões exaltadas a nosso respeito, mas sim, as dúvidas persistentes sobre a nossa significância. Será que temos alguma? E se assim for, de que maneira, onde e como? Deus responde com um sonoro “sim”. Ele que nos chama pelo nome, que conta a redução do número

de cabelos na nossa cabeça, que sempre nos amou diz: “Sim, vocês fazem a diferença” (Isaías 43.1; Jeremias 31.3; Lucas 12.7). Neste ponto em nossa jornada com Deus, não devemos nos surpreender se Deus responder à pergunta a respeito do que significamos diferente do que o mundo tenta dizer. Ele liga a nossa significância e identidade diretamente com o nosso destino e de outros de seus filhos.

DESTINADO PARA GRANDEZA.

Nós não estamos aqui por acidente. Nós não fomos gerados no vazio antes da criação de Deus, quando ele falou e tudo veio a existir (ver Gênesis 1.1-31). Nosso Pai amoroso nos formou, escolheu e selecionou quais atributos deveríamos ter, para corresponder aos anseios de seu coração. Ele nos criou como um projeto particular, para termos um lugar apropriado para vivermos aqui neste planeta. Dentro de nós sabemos que temos um propósito mais elevado do que alguns abraços e agradecimentos na nossa aposentadoria. Fomos feitos para além desta existência.

Deus tinha um plano em mente para nós quando ele nos viu no útero; e, seu proposito em nossa vida daqui para a frente é de restaurar-nos à nossa condição e constituição original. Na verdade, o que alguns crentes chamam de Deus “prepará-los para o futuro”, é simples: Deus reconstituindo-os, reparando os danos causados a sua amada criação. Ele faz isso, nos deixando mais semelhantes a Jesus (Romanos 8.28-29). Durante a nossa recuperação, ele nos convida para acompanhá-lo no restabelecimento de seu Reino em toda a terra. Portanto, quanto mais permitirmos que ele faça seu trabalho em nós, mais ele pode fazer o seu trabalho através de nós.

A cultura em que vivemos instrui as pessoas a cuidar de si mesmo, pensando muito pouco em olhar para as necessidades dos outros, então espiritualmente estamos andando para trás, pensando em coisas como: “Eu tenho o meu; você pegue o teu”.

Nossa cultura nos ensina a preservar a nossa vida, a fim de obter tudo o que pudermos para nós mesmos, assegurando assim o

De longe se me deixou ver o Senhor, dizendo: Com amor eterno eu te amei; por isso, com benignidade te atraí.

Jeremias 31.3

nosso próprio conforto e bem-estar. São admirados aqueles que lidam com a vida sem a ajuda de ninguém; mas com isso criam uma independência que remove as pessoas da proximidade um do outro.

Deus nos diz exatamente o oposto. Ele quer que sejamos parte de seu plano para salvar pessoas da morte e do mal que lhes assalta.

*Os dias da nossa vida sobem a setenta anos ou, em havendo vigor, a oitenta; neste caso, o melhor deles é cansaço e enfado, porque tudo passa rapidamente, e nos voamos.
Salmos 90.10*

O ciclo de vida dos seres humanos é previsível e curto; nossas vidas são breves momentos fugazes se comparados a eternidade (Salmos 90.10), e, por causa dos efeitos devastadores do pecado, nenhum de nós escapa desta vida de trabalho, sofrimento e morte física. Isto é o que recebemos. Então, se queremos que a nossa vida sirva para alguma coisa, temos que medir em termos do que podemos realizar, ao invés daquilo que não podemos evitar. Significado e importância nunca serão

encontrados ao tentarmos conservar a nossa vida, pensando em como gastá-la. Jesus nos ensina como superar a vida, não apenas sobrevivendo um pouco melhor e mais feliz do que o resto do mundo, mas sim, através da participação em seu Reino já inaugurado. A soberana vocação de Deus nos torna pessoas da contracultura. Vivemos de acordo com as antigas verdades como aquelas que Jesus ensinou: “Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa a encontrará “e, ao fazê-lo, encontramos significado (Mateus 16.25). Buscando salvar a nós mesmos é absolutamente contraproducente. O instinto de autopreservação, vai querer proteger, entregar, defender ou fazer bem para nós mesmos, é uma coisa boa quando escapamos do perigo físico, mas não quando se busca significado e propósito para a vida. Nós nunca vamos encontrar o nosso valor intrínseco na isolação, independência ou egoísmo.

Leia o Salmos 90. Estas palavras de Moisés, proferidas perto do final de sua vida, nos mostra nosso tempo de vida sobre a terra? E o que dizer a respeito da soma total de dias?

SERVINDO AOS OUTROS

Aos olhos de Deus, é claro, nós temos grande valor e significado. Ele está tão ligado com a gente que não precisamos fazer ou ser nada diferente de nós mesmos, para que ele tenha prazer. Mas como nosso Pai Criador, ele quer ver em nós aquilo que ele vê através de seus olhos. Ele quer que tenhamos valor e significado aos nossos próprios olhos. Então, qual é o plano? De que forma podemos chegar a nos apreciar como ele nos aprecia?

Primeiro de tudo, nós ganhamos significado por desempenhar um papel na vida dos outros, servindo. Essa é a nossa principal missão, como foi a de Jesus. Apesar de sua posição de direito de estar ao lado de seu Pai no céu, ele aceitou o papel que Deus lhe ofereceu, para vir à terra como um servo por nossa causa (ver Filipenses 2.5-11). Ele escolheu a vestimenta de servo para usar temporariamente escondendo sua verdadeira identidade; e, porque, ele escolheu se humilhar, Deus o ressuscitou e lhe deu o nome (assim como a posição) acima de todo nome.

Jesus viveu um dos princípios mais básicos do Reino: O da verdade e identidade para que fosse elevado. Servir é o segredo para a realização espiritual. Isso é o que Jesus quis dizer: “Mas o maior dentre vós será vosso servo” (Mateus 23.11). Ele contrastou a noção do mundo de destaque e importância com o caminho do Reino, o qual decreta que o nosso lugar é sempre o último da fila. Não é pecado aspirar à grandeza, ou querer que a nossa vida sirva para alguma coisa. A chave é entender a verdadeira natureza e importância dentro do seu Reino.

Os líderes mundiais controlam e subjagam seus subordinados (Mateus 20.25-26), e marca a sua importância pela postura corporativa e o número dos que se encaixam sob eles na hierarquia. Os líderes do Reino colocam isso de cabeça para baixo, e marcam seu

valor espiritual mais como levantamento de peso olímpico. O vencedor é o atleta que levanta o maior peso acima de sua cabeça.

Bênçãos reais e duradouras (que responde a perguntas cósmicas sobre o nosso lugar no universo) vem ao servirmos outras pessoas a partir de uma posição mais baixa do que aquela que é nossa por direito.

Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer os necessitados e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: Mais bem-aventurado é dar que receber.
Atos 20.35

Mesmo que contrarie o que o nosso pensamento natural diz; pois é dando que se recebe (Atos 20.35). Isso explica por que muitos cristãos acham a sua caminhada com Deus um pouco rotineira; tudo porque eles não aprenderam o grande segredo da verdadeira realização e seu significado. Nada mais pode satisfazer o nosso sentido de destino do que servir.

O que fazemos para os outros varia, correspondendo das necessidades e a situação das pessoas, mas o porquê do que fazemos nunca muda. Isto é chamado de amor. A Bíblia define amor em termos de “fazer aos outros”. Ao receber a vida, a esperança e a instrução de Deus, temos o privilégio de dividir essas mesmas coisas com os outros. Nós damos o que nos foi dado. É uma chamada maravilhosa ajudar aos outros a entrar em sua herança espiritual! Na verdade, fazemos como uma expressão de amor (ver João

Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, e que estais servindo.
Colossenses 3.23-24

21.15-17). O grau em que nos envolvemos ao fazer aos outros é a melhor maneira de medir a nossa verdadeira maturidade espiritual.

Servir aos outros é uma maneira de servir a Jesus (Colossenses 3.23-24), e lhe agradecer por tudo que ele fez por nós. Como garçons e garçonetes, que são atribuídos certos clientes em um restaurante, a nossa principal responsabilidade é atender às necessidades de qualquer pessoa que se senta nas nossas mesas (ver Colossenses 1.25-29). Ministério é um traba-

lho árduo, mas é maravilhosamente gratificante quando o poder de Deus trabalha através de nós ao tocar as pessoas.

E além da emoção de ser usado por Deus, temos um benefício adicional ao descobirmos que somos criações únicas.

Perguntas: Em tua jornada, você vai ouvir muitos crentes falarem sobre “ministério” como uma atividade especial e espiritual. Você sabia que as duas expressões vêm de *diakonos* palavra grega raiz (**deepak'-on-os**), que significa um servo, uma garçonete ou um mensageiro rápido? Leia estas palavras de Jesus e responda às perguntas:

Marcos 10.43-45. Por que é tentador para nós ter a intenção oposta para a nossa vida do que a intenção de Jesus? Por que não gostamos de servir aos outros?

Lucas 22.26-27. De que maneiras específicas esperamos que outras pessoas esperem por nós? Podemos pensar em maneiras de esperar por outros na nossa igreja? Ou no trabalho?

Joao 21.15-17. Qual foi o ponto de Jesus para Pedro? Como é que isso se aplica a nós?

PESSOAS ESPECIAIS

Embora não seja a única maneira de Deus intervir no mundo, o seu principal meio para a introduzir o resgate e a bênção é através das pessoas. Deus pode e usa o sobrenatural e sua soberania no curso da história humana, mas uma leitura atenta da Bíblia revela o

quanto ele deseja que seus filhos façam a maior parte de seu trabalho na Terra. Ele faz opção por nós como seus instrumentos de escolha, porque ele ama cada um de nós. Seu trabalho na terra é centralizado nos seres humanos, e o que ele pode fazer por eles, sendo igualmente gratificante para ele o que pode fazer através de nós. Embora o julgamento de Deus tenha caído sobre a humanidade depravada, ele ainda optou por usar Noé para permitir que nossa raça sobrevivesse ao dilúvio. Ele levantou José para ser ministro de Faraó, a fim de salvar seu povo da fome. Da mesma forma, Deus enviou Moisés, depois de ensinar-lhe que não seria por meio de sua educação natural, escolaridade ou poder que iria livrar Israel do cativeiro egípcio.

Quer se trate de Josué ou os juízes, profetas do Antigo Testamento ou João Batista, Deus presenteia seu povo com as pessoas. A maioria dos milagres na Bíblia aconteceram através das orações, das mãos ou das palavras de homens e mulheres de Deus. Portanto, não devemos ficar surpresos quando lemos as palavras de Jesus sobre as “obras maiores” que seus discípulos iriam fazer (João 14.12). O Deus, que nos ama, gosta de nos usar para fazer o bem aos outros. Assim como Jesus “passou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo” (Atos 10.38), também nós somos escolhidos por Deus para viver nossas vidas fazendo o mesmo. O menor de nós no reino de Deus tem um ministério com um potencial incrível (Mateus 11.11). O Espírito Santo nos transforma em vasos “úteis para o Senhor” (2 Timóteo 2.21). Quando cooperamos com seu projeto para nosso destino, o seu poder através de nós é usado para mudar o mundo.

Leia João 14.12. Depois de contar aos seus discípulos que eles deveriam acreditar por causa dos milagres que foram realizados por ele, Jesus muda a ênfase em sua próxima declaração. Ao invés de dizer que iria ver coisas ainda maiores no futuro, Jesus diz a seus discípulos (nós) o quê? Que implicações que isso tem para a nossa jornada?

DONS ESPIRITUAIS

Pelo seu Espírito, Deus nos capacita a fazer coisas que de outra forma não poderíamos fazer por conta própria. O Espírito Santo nos faz nascer de novo, de modo que estamos vivos para Deus. O Espírito traz louvor a Jesus, e realiza milagres para confirmar a mensagem das Boas Novas (evangelho). Nós acabamos por nos tornar totalmente diferente do que éramos, devido ao trabalho do Espírito Santo, que traz uma metamorfose e transformação em nossas vidas. A triste realidade é que muitos crentes em Jesus Cristo, a quem foi dado o privilégio maravilhoso de ser morada do Espírito Santo, nem sempre fazem uso de seu poder para agir no reino invisível, operando coisas que resultam em vitória para a vida de outras pessoas. Involuntariamente, servimos (ministrar) às pessoas a partir dos recursos limitados como seres naturais. Nós fazemos coisas que não irão realizar uma mudança significativa, porque elas não são iniciadas pelo poder do Espírito Santo.

O privilégio que temos é a parceria com o Espírito Santo para introduzir mais do Reino de Deus na vida de outras pessoas ao nosso redor. É por isso que o apóstolo Paulo disse aos seus amigos que ele não queria que fossem ignorantes dos recursos que estão à nossa disposição (1 Coríntios 12.1). Ele começa a sua exploração de todos os dons disponíveis para nos capacitar no ministério, identificando-os como dons espirituais (veja 1 Coríntios 12.4-6). O primeiro destes é o mais bem conhecido entre os crentes, mas não necessariamente o mais praticado.

Os dons espirituais não são talentos naturais, habilidades ou aptidões. Eles não têm nada a ver com a nossa personalidade, escolhas vocacionais, formação ou inteligência natural. Assim como Deus faz com que a chuva caia sobre todos, independentemente de quem seja (Mateus 5.45), Ele, a seu critério

A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.

1 Coríntios 12.1

Para que vos torneis filhos do vosso Pai Celeste, porque ele faz nascer seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos.

Mateus 5.45

separa cada pessoa com qualidades e talentos adequados para servir como filhos do Altíssimo.

O fato de que temos talentos, qualidades e competência etc., está fora de questão. Crentes e não crentes têm tais qualidades como parte intrínseca de seu ser, uma pessoa tem um olho para o detalhe, e é capaz de se lembrar que roupa um amigo estava usando quando os dois jantaram juntos há três anos. Outro, é incrivelmente bom em traduzir os conceitos mais difíceis em termos facilmente compreensíveis. Estes são atributos maravilhosos, mas eles não são dons espirituais no sentido descrito na Bíblia. Assim como ninguém pode realmente dizer: “Jesus é o Senhor”, exceto através do Espírito (1 Coríntios 12.3-4, 8), nem uma pessoa pode ter, ou exercer dons espirituais sem o Espírito Santo. Ninguém tem dons espirituais antes de nascer de novo. Como ferramentas especiais em nossas mãos, os dons espirituais são recursos sobrenaturais dados pelo Espírito Santo para realizar algo que o talento natural não pode fazer. Eles são “dons da graça”: Pense neles como dons milagrosos que recebemos gratuitamente e não por merecimento.

USANDO E RECEBENDO OS DONS ESPIRITUAIS

Dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade
Hebreus 2.4

Os dons Espirituais, não são marcas de maturidade. Como esses dons são usados, e como eles se manifestam em sabedoria, graça e boa ordem é que mostra nossa maturidade. Além do objetivo principal que é o de glorificar a Jesus.

Os dons espirituais são dados principalmente para realizar três objetivos específicos:

1. Para confirmar a verdade da palavra de Deus; ao dar testemunho das Boas Novas do evangelho (1 Coríntios 2.4-5; Hebreus 2.3-4).

2. Para edificar os membros do Corpo de Cristo; e para incentivar e amadurecer aos irmãos na fé (Romanos 1.11, 1 Coríntios 14.3-4, 26).

3. Para servir aos outros como instrução, direção, cura e aconselhamento (1 Timóteo 1.18; 1 Pedro 4.10).

Não há nenhuma regra difícil ou rápida para receber um dom espiritual. Pode acontecer de repente, ou pode surgir lentamente ao longo do tempo em que você se torna mais consciente de sua existência, e se torna mais bem versado em como ele funciona em situações do ministério. Mas a maior parte do tempo, pelo menos pelo que lemos na Bíblia, os dons espirituais são concedidos da mesma forma que o batismo no Espírito Santo, sendo normalmente administrado pela imposição das mãos.

1. Um dos privilégios mais emocionantes da liderança espiritual é o de ser capaz de orar para a concessão de dons espirituais pelo Espírito SANTO para aqueles indivíduos que cuidam de seus líderes. Quando nossos pastores ou líderes oram para nos recebermos um dom espiritual, muitas vezes ele é identificado através de uma profecia que o acompanha (1 Timóteo 4.14).

2. Não sabemos quantos dons espirituais alguém pode receber, mas somos instruídos a desejá-los sinceramente, e pedir a Jesus por eles (1 Coríntios 12.31; 14.1). Os dons que recebemos é resultado tanto do plano de Deus como do nosso desejo. Não sabemos ao certo se a lista de dons espirituais em 1 Coríntios 12.8-10 é exclusiva e exaustiva. Porque há muitas maneiras como os dons espirituais operam (1 Coríntios 12.6), eu só vou definir dons espirituais em termos gerais e dar a característica essencial de cada um:

3. Palavra de Sabedoria: Revela os planos e propósitos de Deus para indivíduos ou grupos. Faz sentido a partir de várias coisas que acontecem na vida de alguém, revelando o que Deus está

*Porque muito desejais ver, a fim de repartir convosco algum dom espiritual, para que sejais confirmados.
Romanos 1.11*

*Não te faças negligente para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do ministério.
1 Timóteo 4.14*

fazendo em um nível mais profundo. Ao alertar as pessoas para a “posição espiritual” em que estão, ou onde eles estão no mapa do relacionamento de Deus com eles. A palavra de sabedoria orienta as pessoas para melhor cooperar com a operação de Deus neles e através deles.

4. Palavra de Conhecimento: Traz à luz fatos sobre pessoas tanto do teu passado como do teu presente (condição física ou situação de vida). Quem dá a palavra não tem conhecimento natural sobre o fato; geralmente é muito específica no que se identifica, como uma doença, ou um sonho ministerial não cumprido etc. O ponto principal de Deus ao revelar o detalhe é que ele possa responder à necessidade ou resolver o problema com uma intervenção milagrosa do poder Deus.

5. Fé: Permite às pessoas manter o que Deus prometeu fazer por eles, mesmo que as coisas não pareçam muito promissoras. Mais do que apenas uma decisão de acreditar na palavra de Deus o que cada crente faz, o dom da fé funciona como uma boia que sempre fica acima da água não importa quão grande são as ondas. Quando falada, ela cria uma atmosfera de grande expectativa sobre o que Deus certamente irá fazer em breve.

6. Dom de curar: Provoca uma reversão dramática em qualquer condição do corpo, mente, ou do coração que foi atingido por algum mal ou doença. O dom de cura é de alguma forma disponível para cada crente através da oração. Seja qual for a forma de mal que assola alguém, a saúde vai ser restaurada.

7. Operações de Milagres: Cria um fluxo constante de sinais sobrenaturais e maravilhas para serem admirados por todos que os testemunham. Embora cada crente deva esperar intervenção milagrosa de Deus, Deus usa esse dom espiritual com muito mais frequência e de forma mais significativa para introduzir o seu toque de transformação nas pessoas. Muitos dos evangelistas bem conhecidos, que realizam grandes cruzadas com muitos milagres, têm este dom.

8. Profecia: Mostra o coração de Deus para as pessoas de tal forma que não há dúvida de que podem contar com ele, e que ele

está ajustando tudo para fazer o necessário. Embora a profecia possa ser preditiva (previsão), mais frequentemente ela revela segredos dos corações das pessoas, ou as coisas ocultas que Deus quer revelar. Nós todos podemos profetizar (1 Coríntios 14.24, 31), mas o dom espiritual parece dar mais capacidade adicional da visão profética para as pessoas que possuem o dom.

9. Discernimento de Espírito: Identifica os opressores Os maus espíritos ou sua atuação. Isto porque as forças do mal podem se disfarçar, e algumas pessoas que parecem ser espirituais, não o são (2 Coríntios 11.14-15). Deus dá a alguns membros da Igreja a capacidade de detectar o mal pelo que ele é. Todos nós podemos “testar os espíritos” (1 João 4.1), mas distinguir qual espírito, e discernir o que está sendo tramado, bem como neutralizar essa resistência, somente com a revelação de Deus através deste dom.

10. Variedade de línguas: Dá uma facilidade extraordinária em idiomas (aprendidas pela pessoa que fala), de modo que as pessoas podem ouvir as boas novas, assim como louvor a Deus, em sua língua nativa. Ele também é usado para profetizar para as pessoas. Línguas, como um dom espiritual, às vezes é confundido com a “linguagem de oração” que recebemos quando somos batizados no Espírito. A “língua desconhecida” podem ser idêntica, mas o dom de línguas é uma declaração pública, e não um exercício devocional.

11. Interpretação de Línguas: Traduz qualquer mensagem falada em uma língua desconhecida, de modo que todos os presentes possam se beneficiar da mensagem. Se a “língua desconhecida” é o dom de línguas ou devocional “linguagem de oração”, interpretação de línguas permite que todos sejam abençoados pelo que é dito, porque eles podem ouvir em sua própria língua.

DONS DO MINISTÉRIO

Nossa capacidade, e, daqueles em torno de nós, fica ainda mais emocionante quando compreendemos outra forma em que Deus nos dá presentes. Não somente recebemos dons espirituais neste mundo, mas antes de nós nascermos fisicamente. Deus nos viu

quando cada um de nós estava no útero. As diferenças entre as pessoas é um testemunho tanto para a criatividade infinita de Deus e como seu amor por cada um de nós. Deus não ama somente a raça humana, ele ama cada pessoa em particular. Nós somos o resultado do desejo profundo já existente no coração de Deus. Quando nascemos, já fomos amados por ele. A variedade fenomenal de pessoas,

Pois tu formaste o meu interior tu me teceste no seio da minha mãe. Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem; Salmos 139.13-14

suas formas e recursos, nos sugerem e demonstram as profundas diferenças que Deus coloca por trás de suas aparências físicas. Provenientes do mesmo conjunto de pais, as crianças podem se assemelhar fisicamente, mas eles raramente são semelhantes em outras centenas de aspectos em suas personalidades individuais. Deus compõe a totalidade do nosso ser a partir de muitos componentes, todos distintos: Nossa consciência, personalidade, talento, inteligência, beleza física, e ainda a nossa disposição emocional. Ele nos formou no ventre da nossa mãe (Salmo 139.13-14).

Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que tu saíesses da madre, te consagrei, e te constitui profeta as nações. Jeremias 1.5

Ele não nos criou apenas para sermos seres ociosos e sem propósito. Ele nos fez com o ministério em sua mente, de modo que uma parte integrante do nosso DNA espiritual como indivíduos é uma atribuição ministerial já projetada quando ainda estávamos no ventre. (Jeremias 1.5, Gálatas 1.15). Suas intenções gloriosas para a nossa vida terrena inclui um elemento pré-determinado, mas pouco conhecido por nós. Deus nos capacitou com o

nosso ministério nos dando dons para exercê-lo. Ele nos faz viver a nossa vida, pensando de uma forma ligeiramente diferente do que outros membros da Igreja de Jesus.

A maneira mais fácil de explicar os dons gerais é usar a analogia bíblica das partes de um corpo (veja 1 Coríntios 12.14-27). Ou-

vidos e olhos servem a propósitos diferentes, e eles funcionam de forma diferente. Portanto, eles são concebidos de forma diferente: os olhos para ver e ouvidos para ouvir. Nosso ministério de dons gerais é a combinação de aptidões, características, encargos e funções que correspondem a peças especiais no Corpo de Cristo. Dons gerais corajosamente demonstram a conexão pessoal e íntima de Deus conosco.

Eles são cobertos com suas impressões digitais, e os dons gerais só fazem sentido dentro do contexto de suas intenções para as nossas vidas.

Os dons gerais não são os mesmos que os dons espirituais, embora haja alguma sobreposição e similaridade entre as duas diferentes capacitações espirituais. Deus nos dá dons espirituais como ferramentas específicas, além de nosso ministério. Considerando que os dons gerais vêm de Jesus (1 Coríntios 12.4-5), enquanto os dons espirituais são dados pelo Espírito Santo. Para obter o dom espiritual você precisa aceitar a Jesus como teu Senhor e Salvador, mas os dons gerais já nos estava destinado no útero da nossa mãe.

Nossos dons gerais não é o que fazemos, mas parte do que somos. Onde estiver uma caneta ela sempre terá as qualidades e características de uma caneta. Assim é com os nossos dons gerais. O que nós somos é muito mais significativo do que o que fazemos, ou talvez mais precisamente, o que somos vai dar sentido a tudo que fizermos. Deus quer que nós estejamos especialmente satisfeitos quando servir a seus propósitos, mais que amar aos outros, nada vai lhe dar mais prazer e satisfação do que servir, ou seja, ministrando aos outros. Ele nos criou com um propósito (ver Isaías 49.5). Mas há uma ressalva. Por causa da tua composição única, você trabalha melhor e mais eficazmente no ministério quando você funcionar de acordo com o projeto que Deus destinou para você.

UMA LISTA PARCIAL DOS DONS GERAIS (MINISTÉRIOS)

Embora não seja sábio e nem possível definir ou classificar precisamente aos outros ou até nós mesmos os dons gerais no ministério: é esclarecedor ganhar uma compreensão básica dos dons gerais listados no Novo Testamento (cf. Romanos 12, 1 Coríntios 12 e Efésios 4). Percebendo algumas das qualidades que definem cada dom geral, nos permite apreciar melhor as outras pessoas e seus dons, para assim funcionarmos mais eficazmente. Estas breves descrições de vários ministérios distintos (dons gerais) demonstram como única e maravilhosamente Deus nos criou. (Isto não pretende ser uma lista completa. Em alguns casos, recentemente, nomes mais descritivos foram substituídos por títulos mais tradicionais):

- 1. Exortadores:** Com esse dom é fácil de chegar perto das pessoas e de suas situações, as quais estão normalmente relacionadas com uma experiência pessoal semelhante que já teve, a fim de ajudá-los a seguir em frente. Como guias de montanha experientes, exortadores podem apontar pedras soltas e atalhos. E eles são especialistas em contar histórias reais e fabulosas.
- 2. Professores:** Sabem de lições a serem ensinadas em quase todas as situações, e querem que todos estejam garantidos e fundamentados na verdade. Como mentores incansáveis, os professores têm prazer especial quando os outros ganham uma nova ou mais profunda consciência da verdade. Seu toque de organização traz simplicidade e beleza a qualquer coisa.
- 3. Servir:** Tem a maior satisfação e se realiza ao se tornar invisível, sempre por trás das cenas fazendo parte de um esforço em equipe. Utilizando o seu conhecimento, competência, tempo e talento, aquele que serve torna mais leve o trabalho das pessoas e das igrejas, aliviando as cargas de trabalho. Eles trabalham com entusiasmo e resistência quase infinita.
- 4. Misericórdia:** Quem possui este dom vê além do pecado das pessoas, e se move em direção a sua mágoa com sensibilidade

graciosidade e compaixão. Cheio de grande sabedoria e força. Eles creem que podem tirar o melhor dos outros, e para isso dão o melhor deles, independentemente do que possa ter causado suas circunstâncias presentes. Eles podem alcançar aqueles que estão profundamente na dor e na vergonha.

5. **Apóstolos:** Lança a fundação da verdade e da compreensão sobre os outros na construção da igreja. Como pioneiros se movem em arenas espiritualmente desconhecidas ou subdesenvolvidas. Os apóstolos raramente funcionam convencionalmente ou de acordo com o seu status. Sua maneira de ser e seu senso de direção inspiram seguidores.
6. **Socorro:** Experimentam um desejo quase irresistível para atender as necessidades físicas e financeiras de qualquer pessoa em necessidade. Compelido pela alegre generosidade, doadores investem no Reino e na visão. Eles não têm nenhuma preocupação em fazer o uso voluntário do seu dinheiro. Nunca estarão escravizados a Mammon.
7. **Evangelistas:** Continuamente encontram oportunidades incríveis para falar às pessoas sobre Jesus, e eles fazem, com uma vontade de explicar como Deus pode mudar situações da vida das pessoas para melhor. Não é facilmente desencorajado por obstáculos na vida ou na conversa. Evangelistas continuam pressionando e perseverando como portadores das “boas novas” (evangelho).
8. **Profetas:** Carregam mensagens em seus próprios corações (como cartas) que são nascidas no coração de Deus. Evidenciando seus planos e propósitos para pessoas ou igrejas. Ao aconselhar as pessoas de acordo com a palavra revelada de Deus, os profetas se concentram em uma pergunta: “O que Deus está dizendo agora?” Eles agem como excelentes bússolas para que não se perca na jornada.
9. **Líderes:** Se levantam em nome de pessoas ou causas, com uma combinação de força e iniciativa para estabelecer uma mudança duradoura para melhor. Intensifica o apoio e defesa aos neces-

sitados, o líder assume a responsabilidade de fazer as coisas. Eles lideram ao cuidar de qualquer coisa que precisa ser feita.

10. Pastor/Mestre: Procura, recolher e cuidar das outras pessoas com um forte desejo de ver cada uma delas florescer. Querendo garantir que todos tenham o que eles precisam para crescer, os pastores e mestres ensinam como enfrentar os elementos da vida. Eles lideram e alimentam as suas ovelhas.

REFLEXÕES PARCIAIS SOBRE DEUS

Embora seja agradável aprender sobre os dons gerais em vários ministérios, ele pode ficar um pouco confuso para nós, porque vemos muitos atributos e qualidades originando a pergunta: Qual deles possuímos? É mais provável, que tenhamos a combinação de mais do que um dos dons gerais. Além disso, cada um dos dons gerais é uma expressão de Deus e do seu caráter. Ele é rico em misericórdia, envia chuvas de graça, e é generoso etc. Além disso, cada um que possui os dons gerais tem qualidades que estão sendo desenvolvidas em cada um de nós. Por exemplo, não somos todos professores, mas todos somos incentivados a ensinar uns aos outros (Colossenses 3.16). Nem todos nós temos o dom de servir, mas somos chamados a fazê-lo. Assim, os dons gerais são qualidades espirituais que Deus imprimiu em nós, e na vida de um crente maduro.

Deus quer que sejamos mais produtivos no trabalho, de uma maneira determinada. Enquanto a maioria de nós se concentra em viver de acordo com nossos planos, sempre negligenciaremos seus planos para o nosso ministério. Um pé é projetado para fazer mais do que simplesmente resistir à tentação de chutar alguém; seu propósito é muito mais significativo ao apoiar o corpo, e para transportá-lo ao longo do dia.

Na nossa jornada com Deus, ele vai nos fazer você cada vez mais consciente da nossa chamada, bem como da parte significativa que vamos ocupar no seu Reino. Deus não se arrepende de nos chamar e nos presentear, mesmo se optarmos por não responder atentamente ao seu chamado em toda nossa capacidade (Romanos

11.29), mas a fecundidade em nossa vida natural e espiritual aumenta dramaticamente quando nós nos concentramos em viver de acordo com a forma como ele nos concebeu.

Perguntas: Uma vez que você compreendeu a importância da pré-seleção do seu papel dentro do plano maior de Deus, vai ver exemplos disso em toda a Escritura. Leia estes versículos e responda às perguntas:

Atos 9.15 e Gálatas 2.1-9. Antes mesmo de Paulo ser salvo, ele foi chamado para os gentios. Foi o ministério de Paulo aos gentios sua própria ideia?

1 Timóteo 2.7. Quem nomeou Paulo, e para fazer o que?

1 Timóteo 4.5. Que palavra neste versículo que você pode substituir por dons gerais? E qual era o chamado específico de Timóteo?

PARTES DE UM CORPO INTEIRO

Deus colocou cada um de nós no Corpo, de acordo com o seu plano mestre para alcançar o mundo (1 Coríntios 12.18). Como membros de uma equipe vamos celebrar a singularidade dos que nos rodeiam, bem como nos complementamos com nossos dons espirituais e gerais no ministério. Assim como nossos corpos têm diferentes partes e órgãos, assim também, é o Corpo de Cristo.

Como peças individuais e específicas do corpo, que são projetadas para fazer (e não fazer) certas coisas. Esse grau de especialização ordenada por Deus só faz sentido se estivermos conectados com outros cristãos cujos suplementos complementam os nossos. É uma coisa para nós aprendermos a funcionar como uma peça no ministério; infelizmente, é aí que muitos cristãos param. Eles não percebem que Deus nos projetou para descobrir a maravilha de quem e o que somos, ao pertencer a algo maior do que nós, explorando essa conexão com os outros. Não só Deus quer que sejamos parte do que ele está fazendo em toda a terra, mas também quer que sejamos parte de toda a sua família chamada de Igreja.

As Escrituras deixam claro que a razão pela qual devemos ser “zelosos nos dons espirituais” é para edificar o resto da igreja (1 Coríntios 14.12). Enquanto nossos dons gerais no ministério, bem como os dons espirituais nos dão capacidade extra para testemunhar para as pessoas que não foram salvas, eles são na sua maioria, conforme a Bíblia relacionados com a Igreja. É por isso que é tão importante para nós nos tornarmos parte de um grupo local de crentes.

Deus escolheu realizar grande parte de seus propósitos sobre a terra através de seus projetos especiais para cada um de nós. Nunca devemos esquecer, porém, que ele está sempre trabalhando para nos remodelar e restaurar no processo de nossa jornada. Nós ministramos aos outros enquanto somos trabalhados por Deus. Nos lembramos deste duplo objetivo, vai nos ajudar a fazer mais sentido do porquê Deus quer que cada um de nós seja parte de um grupo de crentes no lugar onde vivemos.

Exercícios: leia estes versículos e coloque em suas próprias palavras o que eles significam para sua conexão com outros que seguem na jornada:

1 Coríntios 12.21.

1 Coríntios 12.24.

2 Coríntios 8.14.

Perguntas: As duas passagens primárias que lidam com dons gerais e ministeriais no contexto da igreja são 1 Coríntios 12-14 e Efésios 4. Em ambos os casos Paulo explica a forma como as coisas devem funcionar na igreja. Tome tempo para ler ambas as passagens, olhe para os versículos específicos que se seguem para ter uma sensação do que ele está dizendo:

1 Coríntios 12.7. Qual é o objetivo principal para a nossa singularidade no ministério?

1 Coríntios 14.5. Em que base os dons espirituais são avaliados, e quão impressionante eles parecem quando exercidos. Em qual medida que eles unificam a igreja [local]? Baseado em que, as pessoas no ministério devem ser avaliadas?

1 Coríntios 14.26. Quando é que os dons espirituais se manifestam com mais intensidade? Você acha que este ministério deve ser ligado a uma comunidade de crentes?

Efésios 4.11-12. Estes dons gerais no Ministério são supostamente para equipar quem, e por quê?

Efésios 4.16. Se todo mundo está funcionando corretamente com seus dons espirituais, o que vai acontecer na tua igreja?

A IGREJA LOCAL

Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.
Mateus 18.20

Acaso, não sabeis que vosso corpo e santuário do Espírito Santo, que está em vos, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vos mesmos?
1 Coríntios 6.19

Em qualquer lugar, E a qualquer hora dois ou três de nós se reúnem em nome de Jesus, E ele estará no meio de nós (Mateus 18.20). Como templos do Espírito Santo, estamos sempre na presença de Deus (1 Coríntios 6.19). Além disso, Jesus prometeu estar sempre conosco, até o final dos tempos (Mateus 28.20). Então, por que Deus colocou-nos em um corpo de crentes? Por que devemos nos incomodar em fazer parte de uma igreja local?

Para começar, vamos lembrar que Deus projeta seus caminhos para nós estarmos em vantagem, e, não para tirar vantagem de nós. Deus nos une a outros seguidores para reproduzir neles as lições de vida que aprendemos. Deus faz com que o solitário viva em família

(Salmo 68.6), e ele nos pede para estarmos juntos cada vez mais (Hebreus 10.25). Há uma força especial quando nos reunimos com outros crentes, força essa que vem da unidade e da comunhão espiritual.

Jesus queria que seus discípulos através dos tempos sempre estivessem um com o outro, assim como com ele (João 17.21).

Igreja é o cenário perfeito para experimentarmos e oferecermos o amor de Jesus caracterizado em seus seguidores (João 13.34). Deus, ele mesmo, ensina-nos ativamente a amar uns aos outros (1 Tessalonicenses 4.9), o que nem sempre é uma lição fácil para aprendermos. Se você não tem contato permanente com outros crentes, semana após semana, você pode ser enganado em pensar que você ama aos outros (porque você não tem frustração ou problema com qualquer um deles). Mas até que você passe um tempo significativo com os outros, realmente não terá muita oportunidade de amá-los, como eles são.

Comunhão regular, torna-se um campo de provas para o amor e o perdão entre os seguidores de Cristo. Vamos encarar; seguir a Deus é muito mais fácil quando ficamos longe de companheiros de jornada, com os quais provavelmente teríamos problemas no caminho. Aprendemos anteriormente que as impurezas em nossa própria alma são as principais causas que tornam difícil amar aos outros (1 Pedro 1.22). Estar com os outros cristãos regularmente trará impurezas para a superfície do nosso coração, porque vamos ser desafiados na nossa fé. Como é triste alguns crentes imaginarem que toda desavença ou problema ocorrem com as pessoas na igreja. Alguns cristãos são como crianças com uma felpa em suas mãos: Deus pede-lhes para ficarem quietos para que ele possa tirar a felpa com um par de pinças, no entanto, eles continuam se afastando e se contorcendo, pulando de igreja em igreja, ficando mais e mais infectados pelo próprio material que pode ser extraído na comunhão com os outros. Deus usa a igreja para aumentar o nosso amor e para nos aperfeiçoar.

No tocante ao amor fraternal, não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto vos mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos uns aos outros
1 Tessalonicenses 4.9

Tendo purificado a vossa alma, pela obediência a verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente
1 Pedro 1.22

COMO VOCÊ SABE QUE ACHOU A IGREJA CERTA?

A igreja é perfeita pois nasceu no coração de Deus, e por isso ela é perfeita. Não existe nenhuma comunidade perfeita. Cada comunidade de crentes tem seus pontos fortes e fracos, e todas elas têm problemas. Nenhuma comunidade é boa para todos, isto é parte da razão pela qual há tantos estilos, variedades e grupos denominacionais. Dependendo do estilo de liderança e conhecimento doutrinal do líder principal, elas vão enfatizar questões ligeiramente diferentes, comunidades diferentes não vão concordar em tudo (soa como as pessoas, não é?). Mas dado todas as opções de que igreja parece, soa, ou sente, como encontrar onde Deus quer que você comungue? Aqui estão algumas sugestões:

1. Peça e espere Deus te dirigir. Ele tem um lugar em mente para você, um local de culto, onde pode você crescer espiritualmente, e onde pode contribuir significativamente.
2. Olhe para as igrejas onde Jesus é abertamente adorado e celebrado. Seu nome deve ser elogiado e chamado com frequência, e a cada vez que você visitar, deve ouvir ele ser proclamado como o Salvador, e o Filho de Deus.
3. Veja o que é estudado e citado: A Bíblia é confiável como a palavra de Deus para todas as gerações? Se a qualquer pessoa ou livro é dado um peso igual ou maior de autoridade do que a Palavra de Deus, não fique; continue à procura de uma igreja.
4. Ouça a “voz” do líder principal (pastor); ele fala com você pessoalmente e regularmente abordando as mesmas questões ou perguntas que estão em teu coração? O ensino deve estar em concordância com tua vida “diária”.

Por último, você gosta de ir a esta igreja? Você sai de lá se sentindo encorajado e alegre? Você olha para ver o que Deus fará em sua vida na próxima vez que você se reunir com o resto da igreja? Se não, continue procurando.

O INCUBADOR EFICIENTE

O ponto fundamental da igreja é fazer com que Jesus seja mais significativo e importante na vida das pessoas: ajudando aqueles que já conhecem a se tornarem mais semelhantes a ele; e, apresentando-o as pessoas que ainda não estão conscientes do seu amor por eles. Igreja é um processo em andamento. Deus te coloca ali para que você receba dele pessoalmente e distribua aos outros. Sentimento de culpa e rejeição paralisam o ministério. Igreja proporciona um sentimento de pertencer. Ser aceito por um grupo e ser honesto e responsável por eles, vai acabar com a maioria das mentiras em tua vida. A igreja local é o ambiente mais eficaz para o crescimento dos crentes em sua caminhada com Jesus, bem como para o cultivo de qualidades semelhantes a Cristo. O que eles veem modelado na vida dos crentes mais velhos, bem como todos os testemunhos que se ouvem, aceleram o processo de maturidade. Quando toda a igreja é montada para receber instrução e ensino, uma mensagem é transmitida a todos de uma só vez, sem necessidade de repetição, e, tudo o que Deus te ensina virá como resultado de tua leitura pessoal da Bíblia e através de conversas informais com outros crentes.

Mas, na igreja é onde você é exposto a perspectivas e entendimentos que Deus já ensinou a seus líderes espirituais. Deus não está interessado em ter cada um de nós reinventando alguma disciplina espiritual. Ele coloca ministérios e pessoas em cada igreja para treinar e consertar as pessoas daquela congregação a serem mais capazes de ministrar aos outros (Efésios 4.11-13). Discipulando um a um é mais eficaz do que o ensino em grupo para chegar às questões específicas de nossas vidas, mas tal discipulado é ainda mais efetivo num

Ele mesmo concedeu alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o aperfeiçoamento do seu serviço, para a educação do corpo de Cristo, para que não sejamos mais como meninos agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.
Efésios 4.11-13

grupo inteiro de pessoas que estão sendo conduzidas na mesma direção e sendo ensinadas verdades semelhantes. Pessoas que andam perto da gente ao longo do tempo, e que realmente nos conhecem, são muito úteis para nos manter na jornada com Deus.

A igreja local é muito mais do que um edifício ou um culto. É uma parte vital de todo o processo de crescimento e desenvolvimento em nossa vida espiritual. Cada igreja é única. Deus dá a cada igreja um grupo especial de pessoas e propósitos. Deus sempre lidou com as pessoas direta e indiretamente através de suas relações com grupos inteiros. Igreja fornece uma confirmação adicional, a direção e instrução em sua busca pessoal para a vontade dele em nossa vida. A Igreja primitiva sabia da importância de se dedicar à oração, ensino e comunhão. Igreja é o campo de prova para a nossa espiritualidade. Igreja é mais do que a soma de suas partes. Não só você pode compartilhar a maior alegria e realização com toda a congregação, mas até mesmo na parte individual o significado é maior do que seria por conta própria. Você vai ser incentivado não somente por conversões, mas pelas transformações que você testemunha em outras pessoas

Leia Filipenses 2.17. O final da vida de Paulo, sua reivindicação à fama foi ter se dedicado aos outros. Por que é que isto que lhe dava satisfação?

Leia João 10.17. O que Jesus quer dizer com isso? Daquilo que você aprendeu, que tipo de vida queremos desfrutar depois que entregar a nossa vida para os outros?

Ao procurarmos uma igreja local, podemos ver até que ponto um corpo de crentes convida você para:

1. Ser recebido sendo ajudado e alimentando, valorizado e amado por aquilo que você é recuperado de onde você estava, e desafiado a continuar crescendo em Deus

2. Pertencer a uma família. E acolhido em um contexto amoroso nas relações entre indivíduos que fazem parte de algo maior que eles, mesmo assim recebido como filho único de Deus.

3. Abraçar a visão: Se entregue ao serviço específico que Deus tem para você nesta igreja, e, como você, pessoalmente, com os seus dons, pode adicionar a contribuição para o seu crescimento.

4. Tornar-se um discípulo discipulador, para ser juntado à linha de sucessão espiritual entre os crentes, aprendendo com os mentores, e depois passando ao longo aquilo que aprendeu.

5. Servir como um companheiro: A se mobilizar para o bem dos outros, gastando os seus recursos de uma forma que você ajuda as pessoas, não apenas sentado ao lado delas, mas executando ao invés de somente assistir o que os outros fazem.

VALOR ADICIONADO A NÓS

Você e eu não podemos ser conhecidos por todo mundo; isto é reservado para alguns poucos, e quase nenhum deles são crentes em Cristo. O que impressiona Deus não pode impressionar o mundo; o que impressiona o mundo não impressiona a Deus. Mas dentro de nossas congregações locais, podemos nos tornar conhecidos e bem-amados. Essa é a intenção de Deus para conosco bem como para com a igreja. Através do nosso exemplo e prestando atenção ao que Deus nos ensina, temos uma grande oportunidade para afetar a eternidade das pessoas em torno de nós (1 Timóteo 4.16). Nada tem mais significado para nossas vidas do que isso.

Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvaras tanto a ti mesmo quanto aos teus ouvintes.
1 Timóteo 4.16

Fazer a diferença na vida de outras pessoas vai nos custar muito trabalho e agonia (Colossenses 1.29). Mas o valor que isso dá à nossa vida é ilimitado. É por isso que Paulo diz como se sentia gra-

Quanto a mim, estou sendo já oferecido em libação, e o tempo da minha partida e chegado.

2 Timóteo 4.6

Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida em favor dos seus amigos.

João 15.13

And He said to them, "This is My blood of the covenant, which is poured out for many."

Mark 14.24

tificado por ter se “derramado” em favor de outros aos quais ele havia orientado (2 Timóteo 4.6). Ele entendeu que não há maior amor do que de bom grado dar a nossa vida para outras pessoas (João 15.13), e não há nenhuma maneira mais verdadeira de seguir o exemplo de Jesus do que gastar a nossa vida para o que realmente importa (1 João 3.16). Jesus derramou a sua alma como um cordeiro para o sacrifício, um servo desprezado pelo mundo, e porque assim ele fez, este é o exemplo a seguir (Marcos 14.24).

Toda a razão pela qual Deus tem nós projetado e dotado a maneira dele; é para que possamos ser equipados para toda boa obra em benefício dos outros. Nada que possamos fazer de bom vai mudar o valor inestimável que ele já colocou em nós; não podemos adicionar nada ao significado que já temos para ele. Nada do que fazemos tal como servir, frequentar a igreja ou ministrar aos outros com os nossos dons espirituais irá aumentar a nos-

sa posição perante ele. Ele sempre olhou para nós com favor e graça incomparável. Mas se você deseja se conhecer melhor, e apreciar o seu valor e significado para com Deus, não há melhor maneira do que servir a um grupo de pessoas com a sua combinação única de dons. Sendo eficaz ao trabalhar e servir numa igreja local irá revolucionar a forma como você se vê. Mais uma vez, vemos que Deus nos pede para obedecer aos seus conselhos para que possamos ir bem em nossa jornada. Essa é a maravilha do amor.

VAMOS FALAR A RESPEITO

Nós somos feitos à imagem e semelhança de Deus, aquele que se chama de “EU SOU”. Como foi que seu pensamento mudou sobre o propósito para o qual Deus te projetou e presenteou com os dons?

Qual é a nossa maior vocação? Há costumes, frases ou princípios com os quais fomos criados que não se alinham com a maneira como a Bíblia nos ensina? Temos de servir, olhando para as necessidades dos outros?

Muitas vezes, os outros ajudam a mostrar quem realmente somos, e quais atributos e qualidades são únicos para nós. Com um amigo, olhe para a lista de dos dons gerais do Ministério. Conversem sobre eles. Você acha que possui dons gerais do Ministério que a maioria diz que você tem? Quais?

Quais são os três principais propósitos dos dons espirituais? Qual o dom espiritual que você acha que tem? Por quê?

Por que Deus quer que sejamos parte de uma igreja local? Há motivos específicos que você possa ter para não querer participar de uma igreja local? Tire um momento para pedir a Deus para responder a qualquer pergunta que você tenha a respeito de medo ou feridas em tua vida.

Deus quer te satisfazer e te usar. Talvez você possa atualizar o teu papel como um servo colocando teus propósitos por meio da oração com relação aos seus dons. Sinta-se livre para usar esta oração simples como padrão para a tua própria vida:

ORAÇÃO:

“Senhor, obrigado porque és o doador de todas as boas coisas. Eu te louvo por me projetar e criar do jeito que eu sou. Avisa-me e ensina-me mais sobre teus projetos em minha vida. Eu quero funcionar de acordo com a meus dons gerais. Em Nome de Jesus, Amém”.

“Obrigado por querer me dar dons espirituais para usar como ferramentas para ajudar outras pessoas a conhecer mais da tua verdade. Peço que me dê mais de teus presentes, e que me ensine como usá-los plenamente. Amem.

“Mostre-me, Senhor, onde tenho sido egoísta, somente pensando em mim. Como me presenteaste, dá-me a atitude de um servo para que eu possa ser mais parecido com Jesus. Em seu nome, Amém.”

Uma vez que Deus também quer que você tenha conexão significativa com um grupo de crentes, por que não agradecer a Ele por sua igreja? Ou, se você não está em uma igreja, pedir-lhe para levá-lo aquela que Ele tem em mente para você:

“Senhor, obrigado por seu corpo aqui na Terra. Eu te louvo pela forma como

Você projetou todos nós para estarmos conectados uns com os outros, e eu particularmente quero te engrandecer pela maneira como tem abençoado a minha igreja.

Obrigado por meus líderes que se preocupam comigo, e pelos seus seguidores. Alerta-me como que eu posso servi-los mais e melhor. Amem.”

“Pai, eu confio em ti e no teu plano para mim. Tu disseste que não é bom para nós estarmos sozinhos, e intencionalmente me ligou a outros crentes para o meu crescimento. Senhor, retire de mim todos os medos ou mesmo orgulho que me mantêm desligado do resto do corpo de Cristo.

Me coloque como e onde achar melhor. No nome de Jesus, Amém”.

A nossa jornada termina aqui.

SUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE PARA NÓS.

Escreva para:

ajornada@adsantos.com.br e compartilhe conosco suas impressões e sugestões.

Será um prazer trocar ideias com você.

Se desejar, acompanhe-nos nos seguintes endereços eletrônicos:



facebook.com/adsantoseditora



@AdsantosEditora



youtube.com.br/adsantoseditora10



FMP

Foursquare Missions Press

The Journey-Travel Reminders — Portuguese